Apuração

O INSS vai investigar se a Confederação Brasileira de Futebol repassa 5% ao Instituto da quantia que recebe de patrocinadores. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, não confirmou se a instituição faz esse recolhimento de seu contrato de 10 anos com a Nike. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO L - Nº 14.974
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1999

★★★

Preço do exemplar: R$ 1,00

Alta do dólar pode levar a aumento dos combustíveis novamente

Os combustíveis podem ter novo aumento, pois o governo repassará ao preço o efeito da desvalorização cambial. Foi o que admitiu, ontem, Cláudio Considera, secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. Conforme disse, "no momento não há nenhuma previsão de aumento", mas a necessidade de aumentar ou não o preço final dependerá da variação dos preços internacionais do petróleo e da demanda interna. (Página 7)

FH nega pacote para o Carnaval

AE

O ministro Malan (com Armínio Fraga, presidente do Banco Central, logo atrás) endossou as palavras de FH garantindo que nenhuma medida está sendo elaborada para ser baixada no Carnaval

Presidente acha que é preciso prevenir para boataria pré-feriado

O presidente Fernando Henrique Cardoso foi enfático ao negar que o governo esteja planejando adotar medidas econômicas e baixá-las durante o Carnaval. "É uma época fértil para mentir ao povo, mas também é uma época necessária para que se diga a verdade: que não vai acontecer nada de diferente", garantiu, em cerimônia no Palácio do Planalto na qual sancionou a lei que dispõe sobre o nome genérico dos remédios. O presidente disse que sentiu necessidade de fazer esse esclarecimento, porque os períodos que precedem feriados prolongados, como agora, se tornam terrenos férteis para boatos e especulações. (Página 7)

Itamar e Ciro vão criar novo partido

Reuters (reprodução de TV)

O helicóptero se choca num prédio, perde o controle e cai, explodindo em seguida e matando seus quatro tripulantes. O acidente foi durante o delicado trabalho de içamento de um aparelho de ar condicionado na Cidade do Cabo, na África do Sul. (Página 10)

O governador Itamar Franco, de Minas, e o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes articulam o surgimento de um partido de centro-esquerda para os próximos meses. A nova legenda, além de contar com os peemedebistas que se opõem ao governo Fernando Henrique Cardoso, deverá aglutinar também os políticos insatisfeitos em outras agremiações de centro-esquerda. O objetivo é que o partido esteja montado até setembro para poder participar das eleições municipais de 2000. (Página 2)

Desemprego e recessão ameaçam receita do INSS

A receita total prevista para o INSS este ano, de R$ 52,5 bilhões, "está ameaçada pela recessão e pelo desemprego, além do risco de ampliação das despesas, com aparecimento de novas doenças profissionais". Foi o que enfatizou o coordenador-geral de Arrecadação do INSS, João Donadon, em palestra na Câmara de Comércio Americana. Segundo ele, a crise gerada com a desvalorização do real frente ao dólar e a escassez de crédito externo poderão agravar o programa de arrecadação deste ano. (Página 6)

STF adia decisão sobre teto do funcionalismo

(Página 2)

Cláudio Humberto

Verba é rateada em jogo viciado

Um escândalo envolvendo verbas de publicidade abala a Fundacentro, subordinada ao Ministério do Trabalho. Desde o endereço de conveniência até os vencedores da licitação, tudo foi feito com cartas marcadas. (Página 7)

Argemiro Ferreira

Impeachment pode ser concluído hoje

A decisão sobre o processo de impeachment do presidente Bill Clinton pode sair hoje. Isso porque o Senado já começou o debate final sobre a questão, embora não tivesse a oposição achado nada concreto para pegá-lo. (Página 10)

Carlos Chagas

Quando os ricos forem a bola da vez

Depois que os países pobres não mais existirem, os vorazes da globalização vão devorar quem? Os menos ricos. E quando os menos ricos acabarem? Os mais ricos. Daí para diante a Humanidade estará de volta à barbárie. (Página 3)

Lindolfo Machado

Plano sórdido para derrubar o Brasil

Um livro muito interessante conta que planos internacionais sórdidos sempre se repetem de tempos em tempos quando um país tem de ser derrubado. É o que está acontecendo com o Brasil agora. (Página 8)

Nonato Cruz

A ilha totalmente cercada de tubarões

Fernando Henrique Cardoso é uma ilha cercada de tubarões por todos os lados. Mas, diga-se de passagem, foi o próprio presidente quem se colocou nessa situação. E mais: fez isso com o peito em festa e o coração a gargalhar. (Página 4)

Sérgio Tasso de Aquino

A perversidade à flor da pele

Ninguém parece ter mais dúvidas de que o atual governo federal é mal-intencionado. Prova disso é que sistematicamente tira de quem não tem o que dar enquanto outros passam sua vida em total fausto. (Página 4)

Fato do Dia

Enfim, o diálogo

Não importa saber quem recuou, o que importa é que o governo já aceita discutir com os governadores de oposição o problema da dívida dos estados. A posição intransigente foi abandonada e estão partindo para a solução que deveria ter prevalecido, a do diálogo.

Isso, obviamente, não quer dizer que o governador de Minas errou ao decretar a moratória. Ele não tomou a atitude errada nem a certa, escolheu, isso sim, o único caminho que lhe restava. Minas não tinha, e não tem, condições de arcar com os compromissos acertados com o governo federal, e isso não estourou no governo de Eduardo Azeredo simplesmente porque Brasília não cobrava a fatura.

A abertura do diálogo não é benéfica só para os governadores da oposição. O grande ganhador com o fim da crise é o governo federal. Certamente, se o clima de confronto continuasse, a desconfiança no País iria permanecer indefinidamente, e como o que o Planalto mais diz que quer é recuperar a credibilidade internacional o acerto entre governadores e FH é extremamente vantajoso para o governo.

Aliás, se no momento em que Itamar Franco declarou que Minas Gerais não tinha condições de pagar os compromissos o tivessem chamado para o diálogo, nada disso estaria ocorrendo agora. Claro que faltou jogo de cintura em ambos os lados, mas, como era o governo que tinha muito mais a perder, é óbvio que seria ele quem deveria ter forçado desde o princípio o entendimento.

Nada a dever

O arcebispo de Timor Leste, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, Carlos Ximenes Belo (foto), quer mais do que a libertação do líder Xanana Gusmão. Ele está pedindo, através da ONU, que seja constituído um tribunal internacional para julgar os crimes praticados pelo governo indonésio contra o povo de Timor Leste. Se os timorenses conseguirem de fato sua libertação, não ficarão devendo absolutamente nada ao governo brasileiro, pois esse tem sido extremamente omisso à causa de Timor Leste.

A caminho do fim

O PSDB carioca corre o sério risco de sumir do mapa. Dos quinze deputados estaduais eleitos pelo partido, a avaliação é que nove saiam imediatamente para outras legendas. Se o deputado Sérgio Cabral Filho se mudar para o PMDB, os tucanos ai então entram em colapso. Treze deputados acompanhariam o presidente da Alerj no abandono da legenda.

Impasse na Lei

Vem sofrendo uma resistência enorme dentro da área econômica a extinção ou revisão da Lei Kandir. O Planalto quer usar a lei como moeda de negociação com os governadores da oposição quando estes forem conversar com Fernando Henrique, mas a equipe de Pedro Malan acha que mexer nela será dar um passo atrás no ajuste econômico. Só FH poderá resolver o impasse.

Intromissão indevida

O partido dos tucanos agora dá ordens também nos negócios particulares. O presidente e o vice da BrasilCap, empresa privada formada pelo Banco do Brasil e a Bradesco Seguros, Sócrates Monteiro e Luís Felipe Denucce, estavam com as demissões acertadas, mas foram salvos pelo deputado Márcio Fortes. O tucano carioca, assim que soube que o Bradesco queria a cabeça dos dois, foi ao ministro Pimenta da Veiga, que telefonou para Andrea Callabi, presidente do BB, e sustou a demissão.

Sofrimento duplo

Quem visitar os doentes do hospital Gaffrée e Guinle, na Tijuca ficará no mínimo, assustado. Nas enfermarias, há mais integrantes de uma grande organização evangélica difundindo sua ideologia do que propriamente rezando pela saúde dos enfermos. Alguns pacientes chegam a ter que aturar uma ladainha interminável, se se sujeitarem à prece que eles pedem para fazer.

Sem previsão

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumarias e Cosméticos, João Carlos Pasini da Silva, se arrepia ao pensar no que acontecerá ao setor este ano. Ele fala sempre na base do "se" e evita fazer uma previsão, adiantando que os produtos importados estão sendo reajustados, em média, em 15%. Afinal, o dólar é que está reinando...

Vão aumentar

O presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, José Carlos Carneiro Lima, alertou as autoridades que a inesperada valorização do dólar, podem vir reduzir drasticamente o número de exames laboratoriais. É que os reagentes e produtos utilizados são importados e os fabricantes já avisaram aos laboratórios que não terão condição de manter em vigor as tabelas atuais. "O pior de tudo é que 80% dos exames solicitados pelos médicos são feitos através de convênios ou planos e seguros de saúde, que por sua vez, não poderão aumentar as tabelas", diz.

O homem da fruta

Já tem nome o coordenador operacional do Grupo Executivo da Fruticultura no Norte-Noroeste Fluminense, que o governador Anthony Garotinho pretende implantar junto com a Firjan. É Antônio Salazar Brandão, especialista em economia agrícola e em irrigação.

Sob suspeita

A campanha contra a Aids organizada pelo governo está com um furo. Na camisinha. O preservativo da marca Prudence, produzido na Malásia, e um dos mais populares do mercado, está ostentando a marca do Inmetro ilegalmente. São 28 milhões de camisinhas sob suspeita.

Frase de Hitler: "Nunca faça o que os economistas mandam. Se eles insistirem, mate-os". Talvez nisso o ditador tivesse razão.

Via Fax

O governador Itamar Franco reuniu-se com o secretário de Segurança Pública do Estado de MG e baixou resolução contendo as normas e proibições para o Carnaval. Uma delas estabelece que é vetado o uso, em recinto fechado e em vias públicas, de indumentárias que atentem contra a moral. Pelo jeito, Lilian Ramos não vai ser convidada para o Carnaval de Minas.

Os usuários do metrô andam irados com a empresa que administra a companhia. Segundo eles, com a abertura da estação Cardeal Arcoverde e a expansão da linha 2, o número de composições não consegue absorver o fluxo de passageiros, que chegam às plataformas suados com o calor incessante da cidade e se deparam com o ar-condicionado desligado ou fraco. Parece que a privatização não tem agradado muito.

Chegou o carnaval e os bancos de sangue no Rio estão em nova fase crítica. O primeiro apelo é da chefe do serviço de hemoterapia do Hospital do Fundão, Carmem Nogueira. Ele pede aos doadores que apareçam lá entre 8h e 13h30m ou lhe telefonem. Basta que liguem para 562-2312/2321/2706.

Mauro Braga e Redação

Itamar e Ciro discutem criação de partido de centro-esquerda

BRASÍLIA - Oposicionistas do PMDB, liderados pelo governador mineiro, Itamar Franco, e o PPS do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes articulam o surgimento de um partido de centro-esquerda nos próximos meses. O novo partido também deverá aglutinar os políticos insatisfeitos em outras legendas de centro-esquerda. O objetivo é que o partido esteja montado até setembro para poder participar das eleições municipais de 2000.

A articulação da nova legenda está sendo mantida em segredo. O núcleo deverá sair do PMDB de Minas Gerais. Com o agravamento da crise econômica e o afastamento político de Itamar do presidente Fernando Henrique Cardoso, instalou-se um grande desconforto político dentro do PMDB. Desde que foi vetado para ser candidato a presidente pelo partido, Itamar perdeu a confiança de que os projetos políticos pessoais serão acolhidos dentro do PMDB. Por outro lado, os governistas do partido também não têm na figura do governador mineiro a segurança necessária para que ele possa implementar o projeto de poder do PMDB.

Arquivo

Freire afirmou que o novo partido tem tudo para nascer com um número significativo de parlamentares

Essas divergências deverão ficar claras logo depois do dia 22, quando os 27 senadores do partido irão ter um encontro em Brasília com Itamar. Como o governador deverá radicalizar a posição política, colocando-se em situação de oposição ao governo federal, a solução natural será a saída do governador mineiro do partido. Com esta postura, Itamar pretende sair como "vítima" do episódio e acabar levando um bom número de deputados federais não só do PMDB mineiro, mas como de vários partidos que apoiam o governo dele.

A idéia é que o novo partido comece com um número significativo de parlamentares. Para ele ter um porte médio, a expectativa é que consiga pelo menos 30 deputados federais e cinco senadores. De Minas Gerais, iriam os senadores José Alencar (PMDB) e Arlindo Porto (PTB). Também devem entrar na nova legenda os senadores Roberto Requião (PMDB-PR), que anda insatisfeito com o partido, e Roberto Freire (PE), presidente nacional do PPS.

A articulação dessa legenda começou a ser feita há dois anos. Mas acabou não dando certo porque o prazo para filiações partidárias com validade para as eleições de 1998 terminava em outubro de 1997. "Antes das eleições, chegamos a conversar com Itamar Franco, mas o prazo para articulação do partido era muito apertado", lembra Freire.

O assunto será discutido na próxima reunião da Executiva Nacional do PPS, que deverá ocorrer em março. "Com o realinhamento político que está acontecendo, é possível você criar de imediato um partido de porte médio", avalia Freire. "Isso iria acontecer mais dia, menos dia", completa. Mas, segundo ele, a crise econômica acabou ajudando na criação dessa nova legenda, que deverá contar até com políticos do PT. "É importante fazer este movimento da esquerda democrática", observa o senador pernambucano.

Entre os políticos mineiros, a nova legenda é dada como certa. "Queremos apresentar uma linha social, mas com desenvolvimento", explica o ex-deputado Israel Pinheiro Filho (PTB-MG), um dos articuladores do novo partido. Depois de criado a expectativa é que a nova sigla atraia políticos como os senadores Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) e Pedro Simon (PMDB-RS). "Só participarei do novo partido se for uma decisão de todo o PMDB do Rio Grande do Sul", pondera Simon, sem descartar a nova sigla. "Mas é evidente o número de políticos insatisfeitos nos atuais partidos de centro-esquerda; daria para lotar um estádio de futebol", reconhece o senador gaúcho.

Oposição quer saber o que o BC está revelando à equipe do FMI

BRASÍLIA - Um pedido de informações subscrito por 20 deputados do PT, PDT, PCdoB e PSB foi encaminhado ontem ao presidente interino do Banco Central, Demósthenes Madureira de Pinho Neto. Os parlamentares, que na semana passada haviam invadido o banco para colar cartazes com os dizeres "FMI go home", querem saber quais as informações que o BC está repassando ao Fundo Monetário Internacional, para subsidiar a revisão do socorro de US$ 41,5 bilhões acertado no fim do ano passado.

Segundo o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), porta-voz do grupo, o BC está repassando informações confidenciais ao FMI. "Podemos tomar providências até criminais diante disso", frisou. Para Luiz Salomão (PDT-RJ), os dados sobre as finanças do Brasil serão repassados aos bancos centrais de "mais de 19 países", o que, segundo ele, vai orientar a especulação contra o real. Os representantes do grupo - além de Barbosa e Salomão, estiveram no BC os deputados Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) e Pompeo de Mattos (PDT-RS) - não conseguiram uma audiência com Demósthenes Madureira. Acompanhados do assessor parlamentar do BC, Solimar Wichrowski, eles foram recebidos apenas pelo chefe do Departamento Econômico, Altamir Lopes, que prometeu encaminhar o documento.

Governistas querem encontro com Malan

BRASÍLIA - Os líderes da bancada governista pediram ontem ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, uma reunião no dia 23, logo após o início oficial da nova legislatura, para discutir a política econômica do governo. Neste encontro, eles esperar retomar um assunto polêmico que o próprio governo pôs em pauta em dezembro e retirou sem explicações: a Lei de Responsabilidade Fiscal.

"O governo retirou a lei da pauta para aprimorá-la", alegou o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), sem especificar os aprimoramentos. A Lei de Responsabilidade Fiscal transfere aos entes federativos todas as responsabilidades sobre suas contas públicas. "A lei deverá chegar ao Congresso ainda no primeiro semestre", garantiu Inocêncio.

O calendário desse primeiro semestre, segundo lideranças governistas, será definido em reunião dia 23. A prioridade será a reforma tributária e o imposto sobre combustíveis, conhecido como "imposto verde". O calendário, depois dessa reunião, será levado pelos líderes ao presidente Fernando Henrique Cardoso, com data ainda a ser definida.

Pefelistas entram na briga pelo Imposto Verde

BRASÍLIA - O PFL [illegible] na briga para receber [illegible] do Imposto Verde. No final da tarde, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) autorizou o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho (PFL-MA), a começar a articular no partido a aprovação do Imposto Seletivo sobre Combustíveis. Mas longe de receber uma ajuda significativa, o PMDB - maior [illegible] aprovação do novo tributo [illegible] [illegible] dor de cabeça com [illegible] [illegible] porque o PFL [illegible] condição para aprovar o Imposto Verde que o [illegible] ministério do Meio Ambiente fique com [illegible] total do tributo.

"A [illegible] [illegible] do Senado. "Agora vou começar a trabalhar pela aprovação do novo imposto", [illegible] ministro pefelista, [illegible] [illegible] O [illegible] tributo irá [illegible] [illegible] Nacional de [illegible] objetivo de [illegible] portos e ferrovias.

Na semana passada, [illegible] PMDB [illegible] [illegible] parlamentares que [illegible] ao [illegible] Orçamento Geral da União [illegible] PMDB não gostou de que o PFL quer abocanhar [illegible] do dinheiro.

PF prende dois suspeitos do assassinato da deputada Ceci

Executiva Regional do PTN pede a expulsão de Albuquerque

MACEIÓ - A Polícia Federal (PF) prendeu terça-feira, em Imperatriz do Maranhão (MA), José e Joel Alexandre dos Santos, suspeitos de terem participado do assassinato da deputada federal Ceci Cunha (PSDB-AL) e de mais três familiares dela. Eles são irmãos de Sandra Maria dos Santos, que trabalho no Hospital Santa Maria, de propriedade do deputado federal Talvane Albuquerque (PTN-AL), apontado pela polícia como suspeito de ser o autor intelectual da chacina.

José e Joel foram trazidos ontem para a Superintendência da PF de Maceió, onde ficarão presos. No início da tarde, eles prestaram depoimento ao delegado da Polícia Civil Paulo Brás, que preside o inquérito sobre a morte da deputada. O depoimento foi acompanhado pelo advogado Mike Davidson. Segundo ele, os clientes são inocentes e só foram presos porque são irmãos de uma funcionária de Albuquerque.

A PF manteve sigilo sobre o teor do depoimento de José e Joel. O delegado disse apenas que eles foram presos porque a polícia tinha autorização da Justiça para os deter, mas não disse o nome do juiz que assinou o mandado de prisão. Segundo Brás, o inquérito está em fase de conclusão e não deverá ser mais adiado. Na terça-feira de carnaval (16), faz dois meses que Ceci foi assassinada.

Ontem, a Executiva Regional do PTN decidiu enviar um documento ao presidente nacional do partido, Dorival de Abreu, pedindo a expulsão de Albuquerque.

STF adia decisão sobre teto

Juízes acham que Celso Mello está sendo omisso nas negociações com FH e ACM

BRASÍLIA - O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello, cancelou a reunião prevista para ontem na qual ele deveria propor aos outros dez ministros do STF uma redução na proposta de teto salarial do funcionalismo público de R$ 12,72 mil para R$ 10,8 mil. Segundo a Assessoria de Imprensa do Tribunal, uma nova data deve ser marcada em breve.

A Assessoria deu duas justificativas para o cancelamento da reunião. Primeiro disse que o encontro não tinha sido marcado formalmente. Depois sustentou que Celso de Mello pretende consultar os presidentes da República, da Câmara e do Senado antes da reunião. Os três e Celso de Mello são os responsáveis pela redação de uma proposta de valor do teto salarial a ser enviada para o Congresso, de acordo com o fixado na reforma administrativa.

O presidente do STF já teria conversado com Fernando Henrique e com Michel Temer. Mas não teria encontrado ontem o presidente do Senado, segundo a Assessoria. Outro fator que complica a discussão é que a maioria dos ministros do STF não considera oportuno discutir agora uma proposta de teto salarial. Eles acham que o Tribunal poderia se desgastar muito debatendo em plena crise econômica um assunto que pode gerar aumento para funcionários públicos.

Por outro lado, os ministros do STF estão sendo pressionados por juízes de todo o País. Grande parte da categoria - que está há quatro anos sem aumento - deve ter os salários reajustados após a fixação do teto. Alguns juízes consideram que o presidente do STF está sendo omisso nas negociações. Mas Celso de Mello rebate dizendo que o STF não é um órgão sindical.

Carlos Chagas

A distorção globalizante está chegando ao final

BRASÍLIA - Descobriu Aristóteles que se duas premissas são prováveis, a conclusão será inevitável. Assim, o genial grego criou o silogismo, de tanta significação filosófica quanto prática. Num exemplo dado por ele mesmo: 1) Os homens são racionais. 2) Sócrates é um homem. 3) Logo, Sócrates é racional. Pois o Brasil continua dando lições para o mundo e surge agora como a nação que desmoralizou Aristóteles, melhor dizendo, o silogismo. Uma revolução no mundo da filosofia, que oferecemos ao mundo. Senão vejamos:
1) Quem segue o modelo globalizante e faz o dever de casa não entra em crise. 2) O Brasil fez o dever de casa e seguiu o modelo globalizante. 3) Logo, o Brasil não entra em crise.
Certo? Não. Errado, porque estamos em meio à mais formidável crise econômica da segunda metade do século, apesar de termos feito tudo certo, como não se cansou de proclamar o próprio presidente Bill Clinton. Um horror, apesar de previsto milimetricamente pelos que sempre desconfiam da capacidade de Aristóteles prever ou compreender que o Brasil poderia desmenti-lo.

Agora é encontrar o erro

Onde está o erro desse silogismo que não deu certo? No modelo globalizante, no Brasil ou na crise? Tanto faz, porque pode-se contestar tanto as premissas quanto a conclusão. Não é verdade que quem segue o modelo globalizante não entra em crise, dirão os adversários do neoliberalismo. Já os partidários do modelo globalizante irão argumentar que o Brasil não fez o dever de casa como deveria. Todos, porém, concordarão com a falsidade da conclusão, pois o Brasil entrou em crise.

Por quê? Primeiro porque o modelo globalizante não foi feito para países como o Brasil, ditos emergentes, quer dizer, pobres. Ao contrário, foi feito para valer-se de países pobres como o Brasil para favorecer ainda mais os países ricos, por coincidência os artífices e promotores do modelo globalizante. Os ataques especulativos seguiram e ainda seguem uma seqüência óbvia, devorando as economias emergentes como quem come mingau pelas beiradas. Primeiro a África Negra, depois o México, em seguida o Extremo Oriente, mais tarde a Rússia e agora o Brasil. A Argentina virá como a bola da vez, a China também, quem sabe a Índia, o Paquistão e adjacências?

E depois, quando não existirem mais economias emergentes, ou seja, débeis, para deglutir? O modelo continuará faminto - é lógico - e partirá para a autofagia. Os menos ricos, primeiro, os mais ou menos ricos, depois, e os mais ricos, finalmente, numa inevitável progressão que terminará explodindo Wall Street.

Admitiria a Humanidade marchar assim para o cadafalso, sem escapatória? Acomodar-se à crise das crises e ver o que resta, depois da grande explosão especulativa? Por certo que não.

Vítimas da ganância

Só para ficarmos no reino da filosofia, basta lembrar outro luminar igual a Aristóteles, chamado Hegel, para quem tudo no mundo pode ser reduzido a uma tese, que obrigatoriamente gera a sua antítese, reunindo-se as duas, mais adiante, numa síntese, que nada mais será do que outra tese a despertar os seus contrários, numa nova síntese, em interminável processo evolutivo. Sendo assim, o modelo globalizante é que está condenado, sem que a Humanidade corra o risco de desaparecer envolvida pela especulação, a ganância e a concentração da riqueza nas mãos de uns poucos.

O Homem não é excludente, muito menos o trêfego super-homem que Nietsche definiu e Hitler tentou materializar conseguirá sobrepor-se à maioria. E tanto faz se hoje ele não parece mais aquele ariano alto e louro, de olhos azuis, cultor do ódio, da presunção e da violência física, já que está mais para alguém como o baixinho e asmático George Soros, armado de cheques, computadores e uma ambição desmedida. Ambos exprimem apenas um fugaz momento de distorção na trajetória da raça humana. A globalização também.

Governador gaúcho afirma que revisão da Lei Kandir não basta

PORTO ALEGRE - O aceno do governo federal de rever alguns pontos da Lei Kandir como alternativa à renegociação das dívidas dos estados com a União desagradou ao governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT). A proposta, segundo ele, "não avança nada", uma vez que esta é "uma reivindicação antiga". Olívio afirmou que a "compreensão de que a Lei Kandir precisa ser alterada é quase que unânime no País". Ele reiterou que, da maneira que foi implementada, "e aqui, infelizmente, aplaudida no governo anterior", a lei trouxe "sérios prejuízos" para os estados. "Até aí, não há nada de novo", reforçou.

O governador do Rio Grande do Sul quer que a questão da relação entre os estados e a União seja tratada "com a seriedade que ela merece" e não "desconsiderada pelo governo (federal), como tem sido até agora". Para ele, a situação do endividamento dos estados é "central" nessa discussão. "A pauta nacional é a dívida pública", afirmou Olívio, ao ser questionado se aceitaria participar de uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso, sem pauta pré-estabelecida. De acordo com ele, a questão está presente nas negociações do País com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos estados com a União.

Parente nega mexida profunda

BRASÍLIA - O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse, em entrevista à NBR (canal de TV a cabo da Radiobrás), que o ministério não está discutindo a extinção da Lei Kandir. Segundo Parente, está sendo discutida uma mudança na forma de ressarcimento dos estados.

Ele disse que esta discussão está sendo feita levando-se em conta a necessidade de manter as metas de ajuste fiscal e ressaltou que o esforço fiscal tem que ser feito, também, por estados e municípios. "Não estamos falando numa mudança de fundo na Lei Kandir. Nada de muito radical", afirmou.

Garotinho: Covas está enganado

O governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), considera "equivocada" a crítica do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), sobre a mobilização dos governadores de oposição para a renegociação das dívidas. "Os governadores estão demonstrando que querem pagar a dívida", rebateu Garotinho. Terça-feira, Covas declarou que o movimento da oposição sinalizava para uma possibilidade de não se pagar as dívidas. Garotinho acredita ser possível Covas ajudar os governadores de oposição na negociação com o presidente Fernando Henrique Cardoso em relação às dívidas.

Garotinho reúne-se hoje com o consórcio Opportrans para discutir a permissão dada no contrato de privatização da Flumitrens, de interrupção do pagamento das parcelas do valor da concessão, caso o Estado não cumpra com determinadas cláusulas. Segundo Garotinho, em função desta permissão, o Opportrans já deixou de pagar quatro parcelas, no total de R$ 4 milhões.

Nova parcela da dívida será depositada em juízo

PORTO ALEGRE - O governo gaúcho vai depositar em juízo a parcela de R$ 47,6 milhões de sua dívida com a União que vence no próximo dia 15. Além de dinheiro, o Estado poderá oferecer bens públicos em penhora como parte do pagamento. "Estamos estudando; queremos nos manter religiosamente em dia, mesmo à custa de enormes sacrifícios, com nossos compromissos junto ao governo federal e aos organismos internacionais", disse ontem o governador Olívio Dutra (PT).

Os R$ 47,6 milhões que vencem dia 15 compõem a maior parcela dos R$ 70 milhões que devem ser pagos pelo Tesouro gaúcho à União em fevereiro. Em janeiro o Estado pagou um total de R$ 57 milhões, sendo R$ 31,2 milhões em juízo. A autorização para o caucionamento, que se mantém em vigor até agora, foi concedida por liminar do Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo o governador, o depósito em juízo "é normal, legítimo e dentro dos parâmetros do Estado de Direito" enquanto se discutem os termos globais da repactuação da dívida. Até sexta-feira o governo gaúcho deverá ingressar com uma ação principal que pedirá a ineficácia do acordo da dívida total de R$ 10,7 bilhões firmado com a União pela administração anterior.

Olívio lembrou que, além da renegociação de seus débitos com a União, o Rio Grande do Sul fará seu "dever de casa" para ajustar as contas públicas pela elevação das receitas, acabando com a "farra da renúncia fiscal", e não pela venda de patrimônio público ou demissão de funcionários. "Nosso receituário é democrático e popular e não neoliberal", afirmou.

FH: governadores estão errados

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que os 27 governadores foram convidados para uma reunião. "O convite para a reunião já está feito aos 27 governadores", disse o presidente quando comentou que não há necessidade de fazer convite especial a nenhum dos governadores. Fernando Henrique disse ainda que o canal de comunicação com o Palácio do Planalto "não está obstruído". Mas observou que os governadores têm batido numa tecla equivocada, ao tomar a dívida como sendo o principal problema dos estados. "Está errado tomar a dívida como sendo o problema maior dos estados", disse o presidente.

O presidente disse que al[illegible] "tentam [illegible] União". [illegible] feito é o [illegible] estados. "Os [illegible] de ajustar [illegible] as re- [illegible] de [illegible] im- [illegible] admi- [illegible] e [illegible]." Segundo o [illegible], os governado- [illegible] defendem a [illegible] "querem [illegible], que já [illegible] de pra- [illegible] disse ain- da [illegible] formalizar "[illegible] errada" para [illegible] com "governadores da oposição". "O encontro é institucional; não vou formalizar uma etiqueta errada."

Minas entra com nova ação no Supremo

BRASÍLIA - Para tentar derrubar as cláusulas do contrato de renegociação da dívida de Minas Gerais com a União que permitem ao governo federal bloquear recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e fazer saques em contas bancárias do governo estadual, em casos de inadimplência, o Estado do entrou ontem com uma nova ação no Supremo Tribunal Federal (STF). O governo também entregou um pedido de reconsideração ao presidente do STF, Celso de Mello. O presidente foi o autor da decisão de terça-feira, autorizando a União a sacar dinheiro das contas de Minas Gerais.

A decisão de Mello cassou uma liminar que havia sido dada pelo Tribunal de Justiça (TJ) mineiro e que proibia os saques. O ministro considerou que o tipo de ação usada pelo governo de Minas Gerais no TJ não foi adequado. Também sustentou que a proibição dos saques poderia colocar o governo federal, que é avalista, numa situação difícil, uma vez que teria de buscar recursos para cobrir a dívida mineira. O secretário de Fazenda de Minas Gerais, Alexandre Dupeyrat, esteve ontem em Brasília, discutindo as medidas judiciais que foram tomadas pelo governo mineiro.

Dupeyrat passou o dia em Brasília discutindo as medidas judiciais

Encontro com ministros não é confirmado

BELO HORIZONTE - O encontro dos ministros do PMDB com o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), ainda não foi confirmado. Segundo assessores do governador mineiro só há confirmação do encontro de Itamar com o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), nesta quinta-feira, a partir das 19 horas no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. O encontro de Dutra com Itamar foi solicitado pelo governador gaúcho. A pauta não foi revelada. O encontro com os ministros do PMDB deve acontecer nesta sexta-feira, conforme declarações do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Segundo o ministro, o encontro será um gesto político da parte do presidente Fernando Henrique Cardoso. Padilha disse ainda que o secretário da Casa Civil e Comunicação Social de Minas Gerais, Henrique Hargreaves, confirmou, por telefone, o interesse de Itamar Franco encontrar com os ministros. Devem participar desta reunião, além de Padilha, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, e o secretário de Políticas Regionais, Ovídio de Angelis.

ACM: FHC está perdendo a autoridade

BRASÍLIA - O aceno do presidente Fernando Henrique Cardoso ao governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), articulado pelos ministros do PMDB, com a ajuda do ministro tucano das Comunicações, Pimenta da Veiga, foi duramente criticado pelo presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Para ACM, Fernando Henrique está perdendo a autoridade, ao enviar a Minas Gerais emissários, que, na verdade, representam o PMDB de Itamar. ACM negou-se a comentar o isolamento político do governador mineiro, mas revelou o juízo que faz de Itamar: "É péssimo", disse ele.

"Eles (os três ministros do PMDB que vão ao encontro de Itamar Franco) não representam o presidente e acho que o presidnete tem de manter sua autoridade", opinou ACM. "A credibilidade passa pela autoridade e a autoridade se faz pelo diálogo, mas (ele) não pode nunca perder sua feição de presidente da República", continuou. Para ACM, Fernando Henrique deve tratar do assunto pessoalmente com Itamar.

O presidente do Congresso vê a ação dos ministros peemedebistas como uma tentativa de "trazer o governador de Minas para o seio do governo". "Eles vão como membros do partido para conversar com Itamar, mas não têm a oposição do presidente, contrapôs o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). "O governo de Minas já começou encrencando com o governo federal, mas é bom conversar e ver pontos de entendimento", defendeu o ministro da Saúde, José Serra (PSDB). "Se eles vão (a Minas Gerais) em nome do presidente, evidentemente que não há perda de autoridade", ressaltou Veiga.

Os articuladores da aproximação de Fernando Henrique com Itamar avaliam, entretanto, que as novas ações interpostas na Justiça pelo governador mineiro podem criar novo embaraço no início de negociação. "Por isso, é muito importante essa conversa com os ministros; é fundamental tentar uma aproximação porque esta questão não há de ser político-partidária, mas federativa", observou Temer.

ACM foi duro nas críticas a FH

Lessa usará ativos da Cohab para pagar servidor

MACEIÓ - O governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB), disse ontem que, apesar de ter assinado um documento dando a carteira imobiliária da Companhia de Habitação de Alagoas (Cohab) como garantia para o pagamento das parcelas atrasadas do serviço da dívida, pretende usar esses ativos com o objetivo de criar um fundo de pensão, que passará a pagar os salários de aposentados e pensionistas do Estado.

O fundo seria reforçado ainda com os repasses atrasados da Previdência Social e com as carteiras imobiliárias do extinto Banco do Estado de Alagoas (Produban) e do Instituto de Previdência e Assistência Social de Alagoas (Ipaseal).

"Isto não quer dizer que o meu compromisso não será assumido", afirmou Lessa. Segundo ele, essa proposta só será levada a cabo se prevalecer a decisão jurídica do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou o desbloqueio das contas do Estado e deixou claro que o governador só é obrigado a pagar as parcelas vencidas a partir da votação do acordo pelo Senado. Como o acordo da renegociação foi aprovado pelos senadores em dezembro, o Estado passa a recolher 15% da receita líquida para pagamento do serviço da dívida somente em janeiro.

Caso essa decisão do STF seja mantida, Alagoas deixa de ser inadimplente e não precisa usar os R$ 106 milhões dos ativos da carteira imobiliária da Cohab para pagar as parcelas atrasadas, que chegam a R$ 31 milhões.

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Esclarecimento

Prezado Hélio, combatente destemido. Eu jamais "nadaria para morrer na praia do Serginho", nem de nenhuma outro parlamentar que tenha prática arrivista montada no marketing. Você sabe, no entanto, que o PT procura agir como partido e como bancada. Desta vez eu fui um dos votos vencidos na deliberação interna, apesar de ter brigado até o último momento para que a decisão fosse outra ou seja, para que tivéssemos, uma chapa alternativa à Mesa de "unidade", ou ao menos, nos abstivéssemos. Não logrei êxito. Pelo apreço que lhe dedico, prontiquei-me a prestar-lhes estes esclarecimentos. Aproveito para lhe dizer que, infelizmente, nossa bancada ainda não conta com 14 deputados, e sim com sete. Com certeza, imagino, que, se fôssemos 14, você não teria publicado esta nota em sua importante coluna na Tribuna da Imprensa. Mudaríamos o quadro na Alerj. Dia virá. O abraço fraterno.

Chico Alencar - Rio de Janeiro (RJ)

Carta a Itamar

Queremos, através dessa, manifestar nossa profunda admiração por V.Excia, pela corajosa decisão de requerer a moratória para o pagamento dos astronômicos débitos do Estado, que foram contraídos com a União, a fim de não permitir que Minas Gerais se atole no lodaçal dessa centralizadora e antifederativa política econômica-tributária prepotente do presidente da República. Esteja certo, sr. governador, que todos os brasileiros que realmente amam, como V. Excia, essa pátria, estão a vosso lado nessa democrática contestação a essa desastrosa administração do governo Fernando Henrique Cardoso, descomprometimento com os legítimos ideais da nacionalidade. Sabemos que continuará não sendo poupado pela mídia mercenária, hoje oficiosa como jamais fora (...) Mas sabemos que isso jamais abaterá vosso ânimo. Acreditamos piamente que o povo mineiro, a exemplo dos inconfidentes de Vila Rica, (...) está, em sua maioria esmagadora, incondicionalmente a vosso favor (...)

José Carlos Moreira da Silva - Vitória (ES)

Renúncia

É muito coerente a proposta de renúncia de Fernando Henrique e convocação de uma nova eleição para presidente. Fernando Henrique se reelegeu (depois de muita compra de votos no Congresso para aprovar a emenda da reeleição) garantindo ao povo que não desvalorizaria o real e criaria milhões de empregos. Apenas 20 dias após a posse, o real sofre mais de 50% de desvalorização e o desemprego aumenta muito, ao invés de diminuir. Ele repetiu assim o mesmo estelionato eleitoral do Plano Cruzado, do qual foi um dos grandes beneficiários ao ter sido eleito senador na ocasião, inclusive tendo recorrido, na elaboração do Plano Real, aos mesmos autores do Plano Cruzado. Ora, alguns deputados recém eleitos deverão perder seus mandatos por "falta de decoro". E eu me pergunto: acaso existe a falta de decoro maior do que fazer promessas tão mentirosas à população quanto ele fez, levando milhares e milhares de pessoas crédulas à falência e ao desemprego?

Reny Barros Moreira - São Paulo (SP)

Justiça forte

Quero apresentar meus parabéns entusiasmados a respeitosos à Justiça brasileira que, desta vez, merece o aplauso e a admiração de toda a sociedade. É que o Superior Tribunal de Justiça, sem medo de carteirada e, mesmo contrariando pessoas influentes, ricas e poderosas, determinou que os jovens acusados pela torpe morte de um pobre índio chamado Galdino sejam julgados pelo Tribunal do Juri por homicídio triplamente qualificado, derrubando decisão de primeira instância em que uma juíza, no mínimo despreparada, havia desqualificado o caso para meras lesões corporais seguidas de morte. Essa juíza, afrontado não apenas os fatos, mas a própria Promotoria e desrespeitando a memória do índio e sua ingênua família, além de toda a sociedade, chegou ao absurdo de afirmar que o ato fogo, não passava de uma brincadeirinha. A Justiça cresceu muito no meu conceito e este pode ter sido o primeiro sinal que ela será realmente igual para todos.

Josélia Maria Brandi de Oliveira - Rio de Janeiro - RJ

Gasoduto

Com a pompa da presença dos presidentes dos dois países, foi inaugurado o primeiro trecho do gasoduto da Bolívia para o Brasil, em Corumbá (MS). Trata-se de um empreendimento de custo elevado que será amortizado sem prazo definido e que até ficará ocioso, não se saber por quantos anos, por falta de consumidores do gás natural. É prevista uma termelétrica, necessária, em Mato Grosso, só que nem sequer sua construção foi iniciada. Tudo bem, as grandes obras se fazem por etapas. Entretanto, não devemos nos dar ao luxo de criar elefantes brancos, principalmente porque eles precisam ser bem alimentados. Parece que é o caso desse gasoduto. Quer o Brasil consuma ou não o gás natural terá de pagar à Bolívia por ele. Essa não é boa integração latino-americana. E, é bom lembrar, mais uma vez, a Petrobras é que pagará a conta.

Roldão Simas Filho - Brasília (DF)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

FHC sitiado

Nonato Cruz

A pior revelação da crise brasileira é a de que o presidente FHC não encontra formuladores para uma saída. Até o regime militar tinha seus formuladores. Gostem ou não do general Golbery, ele formulou saídas engenhosas, como aquela rotatividade dos generais de plantão, que dava ao mundo a ilusão de rotatividade do poder. A fórmula acabou até copiada na Argentina.

Mas a crise, na verdade, é o próprio FHC. Que, na realidade, articula e sua permanência no cargo. Mesmo com relativa perda de poderes, num parlamentarismo oportunista, de ocasião, que deve incomodar o Dr. Raul Pilla, no túmulo!

Por duas vezes, a Nação brasileira, pela maioria esmagadora dos eleitores (1963-1993), rejeitou a fórmula parlamentarista. Agora, querem-no fazer engolir o remendo, a toque de caixa, contra a sua vontade.

A verdade, nua e crua, é que o governo acabou. Acabou porque ficou desnudo. A falácia e o estelionato do Real ficam, dia-a-dia, mais claros. O monopólio da verdade oficial se rompe, pela rebeldia de alguns jornalistas intimoratos, como Hélio Fernandes, e esta nossa TRIBUNA, templo de resistência democrática.

Estou assistindo às transformações porque passam tantos coleguinhas, até recentemente áulicos de FHC. São impelidos pelo faro da derrocada! Já vimos este filme: no fim da ditadura, na luta pelas diretas, quando Collor foi defenestrado do poder! É um visível sintoma na ruína do desgoverno de FHC...

FHC nada mais tem a dizer à Nação, senão que conspira contra ela! Quando vejo o empenho admirável de patriota do grande José Aparecido de Oliveira em defender o restabelecimento do Pacto Federativo, chamo-lhe a atenção maior para que, sobreponde-se, ao fim da Federação, o que está em risco o fim do próprio conceito de Nação.

Quando vemos o presidente FHC, trancando no Palácio da Alvorada (sem ir despandar no Planalto), à espera do telefonema do Presidente Bill Clinton, dos EUA, para receber as ordens, lembramo-nos sobremaneira, do senador Francelino Pereira (PFL-MG), que, quando foi presidente da Arena (àquela altura, "o maior partido do Ocidente"), perguntou: Que país é esse?

E, hoje, dramaticamente, corremos o risco de perder as condições de independência e autonomia que caracterizam uma Nação, transformados num gigantesco Panamá, nos sentido literal e figurado.

Tenham isso em mente os governadores (sobretudo os de oposição): a Federação está acabada, ante o centralismo unitário da União! Mas, a conspiração de agora é mais dramática, é contra a Nação!

Estamos condenados a ser, neste mundo moderno, meros exportadores de capitais, a serviço da especulação mundial! Afinal, o que veio fazer o menino-de-recados do megaespeculador George Soros, à frente do Banco Central, senão tranqüilizar o mercado agiota internacional para o fato de que continuaremos pagando os juros mais altos do mundo!

Voltem todos (com o seu capital volátil e parasitário!), que continuaremos a - cada vez mais - pagar mais caro por ele. Tudo a custa do sangue, do suor, das lágrimas do povo brasileiro!

FHC buscou um pretexto para não receber os governadores de oposição porque nada lhes tem as dizer, muito menos a lhes dar. O FMI não permite! E o FMI, hoje, desgoverna o País, através de um triunvirato de terceiro escalão, ante a omissão (quase total!) e a cumplicidade de FHC.

Se FHC cometer o desatino de ser negar a receber os governadores de oposição, agora, que se cuide: a crise irá explodir nas ruas, em cima dele.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

A perversidade escancarada (I)

Sergio Tasso Vásques de Aquino

Dias atrás, no início de dezembro, as figuras de mais alta hierarquia da República, dos Três Poderes, reuniram-se para estabelecer o teto de remuneração do Serviço Público. À saída do encontro, ante a perspectiva de um reajuste de 59%, então acordado para os salários da cúpula, exibiam na face o riso fácil, de intensa satisfação consigo mesmo, que tem sido a marca registrada, nos últimos anos, a acompanhar as decisões governamentais que esmagam o povo, os pobres e desvalidos, e mantêm e ampliam os privilégios daqueles que, próximos, amigos ou caudatários do centro poder, não se pejam de reivindicar benesses e delas usufruir, não importa que cercados de um oceano de privações e miséria.

O presidente é o primeiro servidor do seu povo. O dever do Executivo é promover o bem comum. Compete ao Legislativo elaborar leis conformes à ética e à moral e que garantam a paz social, o progresso, o desenvolvimento material, espiritual e moral da Nação. O Judiciário existe para dirimir conflitos e assegurar o primado da justiça no seio da sociedade... Tais princípios do bom governo, de acordo com os Mandamentos do Senhor e intrínsecos à verdadeira democracia, em que cada cidadão feito à imagem e semelhança de Deus, tem direito ao respeito de à dignidade, são esquecidos e pisoteados, com toda a tranqüilidade e sem qualquer pudor, entre nós!

Num quadro de restrições crescentes, de iniciativa do próprio governo de turno, em que sobressaem, tragicamente, o esfacelamento da economia e a recessão; o aumento do desemprego; o congelamento salarial, por mais de 4 anos, dos servidores públicos afastados da cúpula; os acordos para reduzir os ganhos honestos dos operários da indústria, a fim de não perderem o seu ganha-pão; o incremento cumulativo dos impostos e das cobranças previdenciárias; os juros escorchantes, os maiores do mundo, que oneram dolorosamente empréstimos e finaciamentos; a destruição dos sistemas públicos de saúde e educação, e tantas outras medidas de empobrecimento do nosso País e do seu povo, os potentados não têm limites à sua gula. Querem sempre mais, para si e para os seus, dos combalidos recursos do erário.

Agem com as mesmas insensiblidade e insensatez dos soberanos e nobres franceses, em 1789 - Maria Antonieta, informada de que o povo não tinha pão, de dentro da opulência da corte em que estava imersa, recomendou que, então, comesse brioches! - e da realeza/nobreza russa em 1917. Todos sabemos, e pagamos por eles, os resultados dessa perversões históricas.

Os parlamentares e os executivos que elegemos são nossos representantes, para promover o bem e a justiça; os servidores públicos do mais alto nível, nos Três Poderes, ali estão para servir à Nação. Não para servir-se, converter-se em donos da coisa pública, que a todos nós pertence, pois soberano é povo!

O caminho certo para a tragédia é o Estado - e o seu representante em ser, o governo - apartar-se divorciar-se da Nação. Deus concedeu talentos aos homens de Estado, para usá-los em benefício da comunidade nacional, estadual, municipal... não para locupletarem-se! O ideal cristão de governo está baseado no amor, em doação, não no egoísmo, "no vem a nós"...

Os insanos que querem tudo para si, salário altos, mordomias, vantagens de toda e espécie, enquanto negam, aos mais fracos e pobres, o mínimo para viver com dignidade, agem como os fariseus, que crucificaram Nosso Senhor Jesus Cristo, crucificando seu próprio povo. Seria adequado e prudente que se arrependessem e mudassem de atitude, é que se lembrassem da mensagem do Salvador: "Aquilo que fizeres ao menor dos seus irmãos a Mim mesmo o fazeis".

Sergio Tasso Vásques de Aquino é almirante RRM

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Pouca roupa, muita polícia e Mansfield fizeram o Carnaval

Che Guevara

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 11 de fevereiro de 1959: "Pouca roupa, muita polícia e Mansfield fizeram o Carnaval". Em ampla cobertura durante os três dias de folia, nos bailes do Copa, do Quitandinha, no desfile das escolas de samba e nas ruas do Rio, o maior destaque ficou para a atriz Jayne Mansfield, que perdeu a pouca roupa que usava no baile do Copacabana Palace. A estrela teve seu vestido rasgado por foliões e deixou o salão seminua. Entretanto, segundo a reportagem, Mansfield não ficou constrangida. Já em seus aposentos no hotel, disse que o salão estava quente e que a "coisa não havia sido tão ruim assim". Acompanhada de seu marido, o atleta Mike Hargitay, a atriz causou furor entre os foliões logo que entrou no salão. Mas a coisa piorou quando ela resolveu aderir a folia. Mansfiled foi envolvida por um bloco que arrastou para o meio do salão, quando ocorreu o incidente. A atriz teve que sair pela cozinha do Copa, protegida pelo paletó de seu marido.

"**Balbúrdia e violência no desfile das escolas**". Marcado para às 19 horas, só às 23 horas as escolas iniciaram o desfile. A última escola encerrou sua apresentação às 11 horas de segunda-feira. O atraso ocorreu devido a desorganização, já que quando as autoridades resolveram providenciar o isolamento da Avenida Rio Branco, em frente a Biblioteca Nacional, o povo já havia tomado a Avenida. De acordo com a matéria, os Cosme e Damião (policiais que andavam em dupla) agiam com calma para tentar dispesar a multidão no local do desfile. Entretanto, com a chegada da PV, a arbitrariedade e a violência se instalou. Foram distribuídos socos e pontapés entre os foliões a fim de se colocar o cordão de isolamento. Foi preciso a interferência da PE, para acalmar os ânimos. A polícia teve muito trabalho também no baile do Copa, sobretudo com os que excederam na bebida. Já nas ruas, o Carnaval foi tranqüilo, com o policiamento ostensivo, segundo matéria da página 2. De acordo com o major Murilo, responsável pelo policiamento, o número de ocorrências foi menor que em anos anteriores.

"**Estudantes brincaram no restaurante**". De acordo com matéria da página 5, no restaurante Calabouço, os estudantes fizeram um Carnaval "alergre e ordeiro". Esquecidos dos aborrecimentos causados pelos aumentos das anuidades escolares e pelo BNDE, os freqüentadores do Calabouço eram os mesmos de todo o ano, mas agora fantasiados e alegres, dispostos a um serão divertido e despreocupado.

"**Russos não precisam de Didi, são os maiores do mundo**", de acordo com reportagem da página 6, o Pravda (já então o maior jornal russo) desmentia a notícia da transferência do craque alvi-negro Valdir Pereira, o Didi para treinar a equipe Nacional da então URSS. "Os que fabricaram essa barriga esqueceram que na União Soviética não se compram jogadores como se faz correntemente no mundo capitalista", publicou o jornal.

"**Nova Constituição cubana propiciará a eleição de Fidel à Presidência**", conforme a reportagem, comentava-se nas esferas políticas da capital cubana que quando o partido 26 de julho (então nova denominação do Movimento Revolucionário) ntrasse em deliberações para a eleição de um presidente constitucional, os candidatos aos primeiros postos seriam Fidel Castro, na Presidênciae Ernesto Che Guevara, para vice-presidente. Por dois incisos constitucionais providenciais - um que reduzia para 30 anos a idade do candidato a eleição para presidente e outro que garantia os mesmos direitos de cidadãos cubanos aos que lutaram na forças revolucionárias - eram dada como certa a eleição de ambos, assim como de Camilo Cienfuegos, para qualquer outro cargo no governo, por observadores políticos.

A mudança para a democracia

Adriano Benayon

Por que é urgente e indispensável instituir um regime assentado em bases diferentes das da ditadura opressora, que está liquidando o País? A ditadura totalitária, revestida de aparência democrática - nada mais do que aparência - alienou o patrimônio público, fez dívidas colossais, consome a Nação com os juros dessas dívidas. E obriga o Povo perder o salário, emprego, saúde e tudo mais. O povo precisa respeitar-se. Senão, sobrevive. Está sofrendo genocício e, ainda, sendo insultado e achincalhado. Mas, que bases de poder são essas que determinam os atos genocidas contra os brasileiros? 1) A concentração de poder sobre os mercados reais e financeiros, exercida por transnacionais e bancos sob o controle do exterior. 2) O resultante monopólio sobre o dinheiro e a mídia, ligada aos mesmos grupos. 3) Assim, o controle absoluto sobre: a formação de opinião; os meios de comunicação; as eleições; as instituições oficiais.

Se não se nacionalizar e não se democratizar o espaço econômico, não há como reverter a convulsão social, a explosão da insegurança e o alastramento da miséria e das mortes. A fonte de tudo isso não é apenas o chefe do 'Poder Executivo'. Não há que negar sua conduta mais que reprovável, nem o cinismo com que, diariamente, tenta encobrir os crimes que se cometem contra o Brasil. Mas ele é produto da ditadura reinante, como quase todos seus antecessores e como

'Sem democracia econômica não há como reverter a convulsão social...'

a maioria dos membros do "Poder Legislativo". Mais um "gauleiter" (preposto dos nazistas em países ocupados ou em regiões alemas) do que um "hitler". O papel deste é desempenhado por: FMI, Banco Mundial, bancos, fundos e governos estrangeiros. Talvez o chefe do "Executivo" seja pior que todos os seus antecessores, pela dimensão das maldades que faz. Mas estas crescem sempre, como um câncer, que é o modelo dependente, dominante no País, há mais de 40 anos anos. Com raras exceções, como Itamar*, que tentou reduzir a marcha do processo, com êxito muito limitado, cada presidente tende a praticar mais desatinos e crueldades contra o País do que o antecessor. O câncer cresce inexoravelmente, a menos que o paciente tome medidas mais avisadas e profundas do que 'tratar-se' nos melhores hospitais do mundo. Ele precisa mudar de vida, de atitude, de filosofia, de alimentação, modo de respirar, de tudo.

Os pedidos de impeachment não passam de ilusão e, quando muito, de mero protesto para chamar a atenção

'É necessário formar uma oposição com alternativa de democracia social...'

sobre crimes que estão sendo praticados. De nada serve trocar um presidente por outro, mantendo-se o regime totalitário, 'gauleiter' e genocida. E os donos dispõem de milhares de quadros políticos e técnicos (o interminável exército de reserva dos carreiristas) para servi-lo. A derrubada de um presidente repudiado pela Nação, enche-a de regozijo, mas, sem mudança do regime, é prejudicial, pois a desvia da única tarefa importante: articular-se para trocar de modelo. Trocado só o preposto, o câncer continua sua malfadada progressão.

O Brasil tem que, unido, formar uma oposição, com alternativa real de democracia social, política e econômica. Os partidos ditos de oposição têm pessoas de valor, mas, como partidos, se opõem, quando muito, ao "governo", não à ditadura totalitária, que exerce o governo. A oposição verdadeira está se formando, em vários movimentos e na consciência dos brasileiros que sabem ter direito a ser gente. Dos que começam a perceber a urgência de não continuarem sendo tratados como gado. Urgência ainda maior, porque este caminha, agora, mais rápido para o matadouro.

PS - A Presidência de Itamar foi só um lance de sorte. Ele jamais teria sido eleito pelo sistema de poder do modelo dependente. FCI tentou um projeto pessoal de poder e, portanto, foi derrubado. Isso ensejou a não imaginada posse do vice-presidente.

Adriano Benayon é doutor em economia e autor do livro "Globalização versus Desenvolvimento"

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Os caros colegas

Nesta quarta-feira, ontem, os jornais já aparecem fantasiados. Não é muita novidade, pois ficam o ano quase que inteiro na mesma exibição. Para o carnaval, fazem o inverso. Tiram as máscaras e surgem de corpo inteiro. É o governalismo triunfante.

O Globo

Manchete incompreensível, só desvendada em parte pelo conhecido desejo de agradar a quem está no poder: "Carne, frango e feijão voltam a ter preços do início de janeiro". Por que a ressalva delirante? Na verdade os supermercados resistiram aos aumentos, e com a providencial colaboração dos consumidores não permitiram aumentos. Portanto não há como voltar aos preços de janeiro. Lógico, eletrodomésticos e carros sempre saem na frente na corrida para ganharem mais. E quando pegam um País sem governo, sem fiscalização e sem imprensa independente, fazem o que querem. Só que agora houve resistência nas barricadas das donas de casa.

Novamente se equivocaram e deram na terceira página a foto que deveria estar na primeira, as duas de Roberto Stuckert Filho. A da terceira muito melhor, com 2 governadores, o outrora "diretas-já" Dante de Oliveira, e o Zeca do PT e do nepotismo, rindo com Fernando Henrique, os três muito felizes. E não deveriam estar?

Do matriarcado jornalístico de Brasília, Tereza Cruvinel, Adriana Vasconcelos, Catia Seabra, Cristiane Jungblut e Miriam Leitão se esforçam para ficarem bem confortáveis na posição de porta-vozes. Quem não gostou nada foi o representante do patriarcado de Brasília, Sergio Amaral, que se sentiu usurpado.

Gazeta Mercantil

Doutor Herbert Levy, do alto da sabedoria que nunca deixou dúvidas nem dívidas, decreta: "Importação de alimentos cairá 3 bilhões de dólares". E explica que algodão, trigo, cevada, milho e arroz terão importação menor neste ano de 1999. Estávamos importando tudo isso, doutor Herbert? E os motores de automóveis, peças sobressalentes, sabão em pó, massa para brioches, pasta de dentes e o resto todo, não contam?

Diário de Pernambuco

Regionalizando demais, diz o jornal mais antigo da América Latina: "Jarbas intervirá em Jaboatão". Mas o jornal dá guinada positiva, volta muito bem para o nacional, assim: "CNBB critica a submissão ao Fundo Monetário". Excelente. Ricardo Leitão, assim como as colunas de Laercio Portela e Eduardo Ferreira.

O Liberal, Pará

As Maioranas, Lucidéa, Rosangela e Rosemary, preocupadíssimas com a reforma agrária. Estão no meio do fogaréu, conhecem bem o problema. E saem com a manchete oportuna: "Incra retomará terras cedidas através de licitação no Pará". Só que o ministro Raul Jungman, citado, precisa fazer um cursinho de português. Diz ele: "Vamos rever as terras inadimplentes e regularizar as adimplentes". Pode não distribuir as terras, mas acaba confundindo a todos. Até mesmo sociólogos não vão entendê-lo.

O advogado Otávio Mendonça faz um bom necrológio de Roberto Campos, embora diga que ele dirigiu "o BNDES em 1954", quando o BNDES nem existia. Faltou dizer que Roberto Campos faliu empresas particulares, faliu o Estado, faliu a própria vida, sepultada na Avenida São Luiz, de São Paulo.

O Dia

Doutor Ary de Carvalho vem com manchete retumbante. Quando se trata do governador Anthony Garotinho, ele grita o mais alto possível. E coloca lá: "Venda do metrô será anulada". Quando o metrô foi doado, dissemos aqui que era uma vergonha e uma traição ao Estado. Agora o governador diz "que é uma excrescência". Será essa a diferença entre Marcello Alencar e o atual governador? Uma coisa é certa: os governadores do Rio e de Minas tiraram a sorte grande ao sucederem a Marcello e Eduardo Azeredo.

Folha de São Paulo

O jornal de São Paulo vem com a manchete que eu já esperava aflito e ansioso: "Inflação é a maior desde março de 1997". Não demora e a Folha será chamada por Fernando Henrique de "catastrofista e pessimista". Otimismo só mesmo o dele, e assim mesmo vazio. Quando Fernando Henrique deixar o poder por total esgotamento, todos poderão dizer: "Aqui outrora retumbaram hinos".

A mesma foto do presidente olhando a chama, de fogo, já que ninguém o chama, como dizia o grande Antonio Maria Araujo de Morais. Com Janio de Freitas de férias, Cony falando de violência que não é a do FMI, Eliane Cantanhede ausente e o jornal enfraquecido pela presença de Bresser Pereira, sobrou o editorial, ontem excelente. A começar pelo título: "Confiança abalada", sobre a popularidade que Fernando Henrique nunca teve e ainda por cima jogou fora.

Correio Braziliense

Não tendo conseguido nomear o coestaduano Cristovão Buarque para cargo algum, Ricardo Noblat se voltou para o jornal, o que foi bom para os dois. Ressalta o fato do "governo ter facilitado o saque do Fundo de Garantia", uma criação de Roberto Campos para facilitar a vida das multinacionais. E vim a saber que Noblat havia se convertido, com a manchete, "ouça a Bíblia". Assim você acaba diretor da TV Record ou da TV Manchete. Ainda mais agora que o doutor, doutor mesmo, Paulo Cabral tenta fazer a TV Manchete renascer para os Diários Associados.

Zero Hora

A antiga Ultima Hora, que de última merecidamente passou a zero, aparece com manchete nítida de jornal-empresa. Sem cor, literalmente, sem opinião, sem emoção. Diz apenas: "Audiência com ministros divide governadores". Eles já nasceram divididos. Por conta da Federaçãoficção e de FHC-FMI. Poderia ter explicado ao leitor, se fosse jornal-jornal.

Jornal do Brasil

Novamente Fernando Henrique e Hugo Banzer, abraçados e rindo muito. Acredito que Brazer, que já foi ditador, tenha tudo para estar feliz da vida. E o presidente brasileiro, por que ri tanto, minha Nossa Senhora? Será que ri dele mesmo? É bem possível, não há outra explicação. E o título da foto é maldade e gozação do doutor Brito, do Wilson Figueiredo e do Noenio: "Aposta no futuro". Banzer e Fernando Henrique têm tudo para apostar no passado.

O Estado de São Paulo

Doutor Rui Mesquita, quem diria, não esquece do governador de São Paulo. E como ninguém se lembra mais de Mario Covas, chama a atenção na manchete: "Covas defende cumprimento dos acordos". Que acordos? São Paulo recebeu o possível e o impossível. As remessas de dinheiro "encheram" o Banespa, e fizeram novas riquezas quando o Banespa falido apresentou lucro fabuloso. Suas ações subiram a jato na Bovespa. Doutor Rui, que sempre foi interessado em bolsa, deve se lembrar disso.

Ritmo de desmatamento voltou a crescer na Região Amazônica

CAMPINAS (SP) - O ritmo do desmatamento na Amazônia voltou a aumentar entre 1997 e 1998, de acordo com os dados divulgados ontem, no Instituto Nacional de Pesquisas Espacias (Inpe), em São José dos Campos. O total desmatado em 97 foi de 13.227 quilômetros quadrados e as projeções de 1998 indicam um total de 16.838 quilômetros quadrados, um aumento de 27%. O total de desmatamentos na região até agosto de 1997 é de 532.086 quilômetros quadrados. A se confirmar a projeção de 1998, a perda é equivalente a um Estado da Bahia inteiro. A Amazônia já perdeu cerca de 15% de suas florestas.

As características do desmatamento mudaram quanto ao tamanho das áreas contínuas derrubadas. Em 1995 e 1996, quando foram desmatados 29.059 e 18.161 quilômetros quadrados, os desmatamentos mais representativos aconteceram em pequenas áreas (inferiores a 50 hectares). Os projetos de colonização e os assentamentos de reforma agrária foram os grandes vilões da destruição. Em 1997 e 1998 cresceram as médias e grandes derrubadas, sobretudo de áreas contínuas com 200 a 500 hectares e acima de 1000 hectares.

A disponibilidade de dinheiro para investimento em novas áreas agropecuárias e as atividades madeireiras podem explicar parte deste aumento nas derrubadas médias e grandes. Os tipos de vegetação mais prejudicados nos desmatamentos de áreas médias e grandes foram a floresta ombrófila densa, a floresta estacional e o cerradão. Todos são tipos de vegetação onde predomina a atividade madeireira como frente de abertura de novas áreas agropecuárias e principal fator de avanço sobre a floresta.

Apesar da relativa redução em importância, os desmatamentos de pequenas áreas (inferiores a 50 hectares) preocupa, por ter se dado sobretudo nas zonas de contato e na floresta aberta. As zonas de contato caracterizam-se pela alta biodiversidade e a presença, ainda que pulverizada, de novas frentes de colonização pode ter impactos sérios sobre a fauna. Os pequenos produtores, se não capitalizados, em geral dependem da caça para garantir sua sobrevivência em áreas de fronteira econômica.

Ambientalista culpa falta de política

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O secretário executivo da organização não governamental Instituto Sócio-Ambiental, João Paulo Capobianco, criticou ontem o governo federal por não ter uma política para conter o desmatamento na Amazônia. Ele prevê uma repercussão bastante negativa no exterior dos números divulgados ontem. "O quadro é de total descontrole por falta de uma política consistente", comentou.

Capobianco destacou que a taxa de desmatamento estimada pelo Inpe para 1998 será 27% superior ao ano anterior. Para ele, isto comprova que há uma retomada no processo de degradação ambiental na região e uma grande oscilação nos números apresentados nos últimos anos.

O ambientalista acredita que o anúncio de 30 mil quilômetros quadrados de desmatamento no biênio 97/98 terá uma repercussão negativa intensa em todo mundo. Capobianco afirma que o governo federal terá de esclarecer essa situação ao G-7, que investiu US$ 250 milhões em projetos de preservação da floresta amazônica. "Como é que o governo alemão vai explicar para seus cidadãos a doação de US$ 80 milhões e o crescimento do desmatamento", comentou.

Fred Abrantes

Garotinho fez a entrega de novos carros para a Polícia Militar patrulhar as áreas de atração turística

Esquema especial de policiamento em áreas turísticas começa hoje

Um grupo de policiais militares começa a fazer hoje um esquema especial de policiamento numa faixa que vai do Aeroporto Internacional do Rio (na Ilha do Governador, Zona Norte) - passando pelo Aeroporto Santos Dumont, Parque do Flamengo, Lagoa e Cristo Redentor - até a orla marítima da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. A maior concentração de PMs, cerca de 120 homens, se encontrará nas praias de Copacabana e Ipanema, área onde se localizam os principais hotéis da cidade.

Os policiais formam o recém-criado Grupamento Especial de Policiamento em Áreas Turísticas (GEPAT). Nessa primeira fase os PMs vão percorrer o trecho com o auxílio de dez carros Gol e 20 motocicletas, comprados pela Secretaria de Segurança Pública com verba do Departamento de Trânsito do Rio (Detran). Os veículos foram entregues ontem ao Gepat pelo governador Anthony Garotinho, o secretário de Segurança, general José Siqueira da Silva, e o comandante da Polícia Militar, coronel Sérgio da Cruz.

Para o governador, o novo esquema de policiamento representará segurança maior para a população e um passo para acabar com a criminalidade. "A população vai perceber nosso compromisso com a cidade", afirmou o governador. "A defesa de cada cidadão é um compromisso do governo", disse.

O plano incluiu a reforma das 30 cabines da PM da orla marítima. Elas ganharam nova pintura - azul - e o brasão da PM. Para ajudar o turista, o nome "polícia" está também em inglês e espanhol, disse o coronel Nilton Lourenço, relações-públicas da PM. O uniforme dos policiais é calça preta e camisa branca, com distintivo do GEPAT, além do uso de rádio na lapela. O quepe, na cor preta, também ganhou distintivo.

"Optamos por um uniforme diferente para facilitar a identificação desse novo policial", disse o comandante da PM, coronel Sérgio da Cruz. Os carros ostentarão o slogan "Em defesa da Paz". A segunda fase do esquema deverá começar em março, com 320 policiais, e incluirá bairros da Zona Norte da cidade.

Dois mortos em tentativa de assalto em shopping

Duas pessoas morreram e uma ficou ferida em troca de tiros durante tentativa de assalto ao posto pagador do Banco de Crédito Nacional (BCN), no Nova América Outlet Shopping, em Del Castilho, no Rio, ontem à tarde. Apesar de o local ser freqüentado por 25 mil pessoas diariamente, poucos clientes ouviram o tiroteio.

Por volta das 13 horas, dois homens entraram no posto, que funciona no setor administrativo do shopping, e se apresentaram ao vigia Elias Francisco Rosa, de 32 anos, como funcionários do banco. Rosa não os reconheceu, mas os criminosos forçaram a porta. Um deles, Henrique José da Silva Alegria, de 30 anos, sacou um revólver de dentro de um envelope e atirou contra o vigia. Rosa foi ferido no peito e na perna, mas conseguiu reagir, atingindo o assaltante na cabeça e no peito. Duas balas acabaram acertando a caixa Maria Aparecida dos Santos, de 37 anos, na perna esquerda e pulso direito. Na confusão, o outro assaltante conseguiu fugir.

Segundo testemunhas, duas motos davam cobertura aos criminosos, o que leva a polícia a acreditar que pelo menos três pessoas estivessem envolvidas no assalto. "Eles saíram calmamente, sem fazer alarde", afirmou o gerente de operações, Rafael Lanzadera. Alegria e Rosa chegaram a ser socorridos, mas morreram a caminho do Hospital Geral de Bonsucesso. Maria Aparecida foi operada no Hospital Salgado Filho e submetida a uma arteriografia, por causa de lesões de artérias, mas não corre risco de vida.

O Nova América foi inaugurado há três anos. O shopping tem 156 lojas, a maioria ponta de estoque de fábrica, e duas agências bancárias. Este foi o primeiro incidente deste tipo. "É uma coisa difícil de entender: não era dia de pagamento e o BCN é apenas um posto pagador que atende aos funcionários", afirmou a assessora de imprensa do Nova América, Marta Zimpack.

■FOGO - Um incêndio ontem pela manhã destruiu parte do segundo andar do prédio onde funciona a gerência do Porto do Rio, na Avenida Rodrigo Alves, no Centro da cidade. O fogo atingiu a salas de informática e o arquivo técnico, além da agência do banco Bamerindus. De acordo com bombeiros, a causa do incêndio teria sido um curto-circuito no aparelho de ar condicionado da agência bancária, que estava fechada. Não houve feridos. O diretor de operações da empresa Docas, responsável pela administração do porto, Antônio Machado Bastos, informou que uma comissão de engenheiros fará a avaliação do prejuízo. Ele garantiu que o incidente não prejudicará a chegada de dez navios de turistas, que devem atracar no porto no período de carnaval.

Receita constrói muro para diminuir contrabando em Foz

FOZ DO IGUAÇU (PR) - A Receita Federal está construindo um muro de 3,5 metros de altura na cabeceira brasileira da Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai, para tentar impedir a ação de contrabandistas, principalmente cigarreiros. A Ponte da Amizade é a principal porta de entrada no País de cigarro contrabandeado. Fabricado no Brasil, o produto é exportado com isenção de impostos. O governo estima um prejuízo anual de cerca de R$ 900 milhões com a evasão fiscal.

Estimativas apontam que 1,5 mil pessoas atuem diariamente na ponte, contrabandeando cigarros. Afetada pela desvalorização do real, que fez o movimento cair em cerca de 90% nas últimas semanas, a atividade já começa a retomar o fôlego. No ano passado, o cigarro respondeu por 60% das apreensões de mercadorias feitas pela Delegacia da Receita Federal em Foz do Iguaçu (PR), que totalizaram US$ 32,4 milhões (o equivalente a quase R$ 65 milhões pelo câmbio paralelo). A aduana da Ponte da Amizade responde por aproximadamente 40% do total de mercadorias apreendidas pela delegacia.

Apesar do grande volume de apreensões, a maior parte do cigarro que sai de Ciudad del Este (Paraguai) em direção a Foz do Iguaçu cruza a ponte, mas não chega a passar pela aduana. Os cigarreiros costumam jogar fardos com 30 quilos do produto por buracos abertos na grade instalada ao longo da metade brasileira da ponte. A mercadoria é recolhida - na margem ou até mesmo dentro do Rio Paraná - por cúmplices dos cigarreiros.

O objetivo da muralha que está sendo erguida é impedir que cigarreiros e outros contrabandistas pulem a barreira, já na cabeceira da ponte, para fugir da aduana. Mas a própria delegada da Receita em Foz, Maria Angélica Toledo Castro, admite que o problema continuará existindo nos 552 metros da ponte. "Nossa atuação não inclui a ponte em si, que é de responsabilidade do DNER".

Antonio Houaiss respira com a ajuda de aparelhos

É gravíssimo o estado de saúde do acadêmico e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) Antonio Houaiss, de 84 anos. Ele está internado na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Adventista Silvestre, em Santa Tereza, Zona Sul do Rio, desde o dia 28 de dezembro, com falência múltipla de orgãos e respira através de aparelhos.

Segundo o médico e amigo Renato Diniz Kovach, Houaiss apresentava um quadro de infecção quando se internou. Os exames revelaram uma pneumonia. Depois de responder ao tratamento, voltou a piorar e teve uma hemorragia, agravando todo o quadro, com falência de vários orgãos, entre os quais, rins e fígado.

Sebastião Nery

Fernando Henrique e a Papisa Joana

BRASÍLIA - Padre Francisco Pita, monsenhor Pita, vigário da paróquia de Santa Luzia, em Fortaleza, subiu ao púlpito para fazer o sermão do dia do aniversário do Papa:

- Meus irmãos, o Pontificado é a presença permanente de Cristo sobre a terra. Os inimigos da Igreja, ao longo dos séculos, tentaram levantar-se contra o Papa. Inventaram até a existência de uma Papisa, a Papisa Joana. Juro que isso é uma mentira histórica.

Parou, olhou bem os fiéis, mudou o tom de voz e falou muito confidencialmente, abanando a mão direita:

- O que houve, certa vez, não foi bem uma mulher Papa. Foi um Papa meio lá, meio cá.

Fernando Henrique Cardoso também jurava que no governo dele não havia corrupção. E a cada dia os escândalos estourando nos jornais. Ele continua dizendo que não é corrupção, não é a Papisa Joana. É só meio lá meio cá.

Isso não é corrupção

Onde se viu ficarem os brasileiros com essa mania de maledicência? O governo FHC não tem corrupção nenhuma.

- É verdade que a Vale do Rio Doce foi avaliada em mais de US$ 30 bilhões e "vendida" por US$ 3 bilhões. Mas, corrupção, nem pensar. O que é isso?

- É verdade que o Proer distribuiu quase US$ 30 bilhões para os banqueiros da curriola. Mas, corrupção, nem sombra. Onde se viu?

- É verdade que a "venda" de Telebrás foi um "festival de amigos com dinheiro público". Mas, corrupção, não diga isso. Nem em sonho.

- É verdade que "deixou o dólar fiscal por 12 dias a R$ 1,20, (dólar fiscal é para impostos) quando ele já estava enconstando nos R$ 2" ("O Globo"). Mas, corrupção, não fale isso!

- É verdade que "dos 100 maiores contribuintes da CPMF, de uma lista do Banco do Brasil mandada à Receita Federal, 48 nunca declararam imposto de renda" (Elio Gaspari, na "Folha de S.Paulo"). Mas, corrupção, não fique pensando coisas!

- É verdade que o bravo xerife da Receita Federal, Everardo Maciel, denunciou que a maioria dos 500 maiores empresários brasileiros não paga Imposto de Renda. Todos eles contribuiram para as duas campanhas presidenciais de FHC, que engavetou seu projeto de imposto das grandes fortunas.

- É verdade que há cinco anos FHC promete e não manda para o Congresso a proposta de reforma tributária, para não obrigar os ricos, aliados dele, a pagarem imposto. Mas, corrupção, não fique vendo fantasmas!

- É verdade que muita gente da "tchurma" ficou sabendo, antes, da desvalorização do real e trocou bilhões de reais por dólar. Mas, corrupção, não!

Corrupção é coisa de subdesenvolvido, em moeda nacional. Em dólar não é corrupção, é globalização, é modernidade. É tucanaço!

Quem financia FHC?

O almirante Roberto Gama e Silva, que foi secretário-geral da Marinha, em conferência no auditório da Ordem dos Advogados de João Pessoa, fez "graves acusações a Fernando Henrique".

1) "FHC é financiado pro corporações estrangeiras, há muito tempo. E seu exílio voluntário no Chile foi financiado pela Fundação Ford";

2) O nome de FHC consta de uma relação de personalidades latino-americanas comprometidas como os interesses das grandes corporações norte-americanas e com o governo dos Estados Unidos";

3) "O nome de FHC consta também de uma lista de assessores do ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, como consultor para assuntos latino-americanos";

4) "Ficam assim explicadas as razões da obstinação do governo do senhor FHC de entregar, a qualquer preço, as riquezas do País à ganância e à exploração internacional".

(O resumo da conferência do almirante Gama e Silva na OAB da Paraíba foi publicado por João Manoel de Carvalho, na página 4 de "O Norte", o mais importante jornal do Estado, orgão dos Diários Associados, na terra de Assis Chateaubriand).

O ordenhador Arnaldo Jabor

O embrafílmico ex-cineasta Arnaldo Jabor (quando a Embrafilme fechou ele mudou de profissão e virou ordenhador de presidente da República) está deixando inseguras e alvoraçadas as meninas do Palácio do Planalto. Escreveu n'"O Globo": "Por ciúme ou narcisismo, Fernando Henrique nos impediu de fazer parte de seu governo. Desde o surgimento de seu triste porta-voz, passando um clima de tédio e de dúvida, ficou claro o erro básico...".

O "erro básico" de FHC é não chamar "Arnaldo Jabá" para porta-voz.

E no Palácio do Planalto, os leva-e-traz mais incontidos já não conseguem guardar o segredo. FHC está preparando uma "volta apoteótica" para Luís Carlos Mendonça de Barros, o telecorretor das privatizações da Telebrás.

Deve ir para a presidência da Petrobras. Se Armínio Fraga no Banco Central é a raposa no galinheiro, Mendonça de Barros na Petrobras é o filme "Ladrão de casaca" na Avenida Chile, no Rio.

Desemprego e recessão ameaçam receita de R$ 52,5 bi do INSS

Conrado Pereira

A receita total prevista para o INSS este ano, de R$ 52,5 bilhões, "está ameaçada pela recessão e pelo desemprego, além do risco de ampliação das despesas, com aparecimento de novas doenças profissionais", de acordo com previsão feita ontem, pelo coordenador geral de Arrecadação do INSS, João Donadon, em palestra para associados da Câmara de Comércio Americana (AnCham).

Para Donadon, a crise gerada com a desvalorização do real frente do dólar e a escassez de crédito externo poderão agravar o programa de receitas deste ano. Outro risco levantado, também, foi aquele que está sendo avaliado até o fim deste mês, sobre os efeitos das demissões em massa.

Segundo ele, a perda de emprego está levando grande contingente de trabalhadores à "aposentadoria precoce, produzindo neuroses, depressões, desespero e uma série de choques traumatizantes, que geram riscos de invalidez e com ela, o crescimento das despesas da Previdência Social".

Donadon afirmou que a arrecadação do ano passado foi de R$ 50,1 bilhões. Para este ano, "se a crise for estancada e a atividade econômica não piorar muito, com recessão forte, deveríamos crescer em torno de R$ 2,4 bilhões. Ele sustentou "a esperança de melhorias com a retenção de INSS na fonte para os prestadores de serviços, este mês e, o recolhimento das antigas instituições filantrópicas, em abril".

Mudar o sistema de solidariedade das empresas tomadoras de serviços para o mecanismo de retenção na fonte de 11% sobre o valor da fatura dos prestadores de serviços, em vigor desde o dia 1º deste mês, vai gerar receita adicional programada "de, no mínimo, R$ 360 milhões este ano, o que quer dizer, R$ 30 milhões por mês", revelou Donadon.

Pelo novo sistema de arrecadação de INSS na fonte, explica o coordenador geral, "procura-se reduzir o nível de informalidade, que é superior a 50% nas empresas de prestação de serviços terceirizados". Para ele, a nova maneira de cobrar impede "a sonegação e reduz o nível de inadimplência, que, atualmente, é superior a 20% no sistema arrecador da Previdência Social".

As empresas tomadoras de serviços vão recolher os 11% e se tornarem depositários desses valores, que serão quitados até o dia 2 do mês seguinte ao devido. Esse valor será abatido do recolhimento real das empresas prestadoras de serviços, no final de cada mês e as guias de recolhimento levadas aos tomadores de serviços para o devido cruzamento de dados.

Em Porto Alegre, 260 mil sem trabalho em 98

PORTO ALEGRE - A taxa média de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi de 15,9% da população economicamente ativa (PEA) em 1998. O índice corresponde a um total de 260 mil desempregados e é o mais alto desde 1993, ano em que a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do governo gaúcho começou a elaborar a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), em parceria com o Dieese e a Fundação Seade, de São Paulo.

Conforme o balanço anual da pesquisa, anunciado, ontem, pelo secretário da Coordenação e do Planejamento do Estado, Clóvis Ilgenfritz, a economia da região criou apenas um emprego para cada duas pessoas que entraram no mercado de trabalho no ano passado. Enquanto 114 mil novos indivíduos ingressaram na PEA, elevando-a em 7,5%, para 1,64 milhão de pessoas, foram gerados apenas 59 mil postos de trabalho, provocando um aumento de somente 4,5% no número de vagas ocupados, que fechou em 1,38 milhão de pessoas.

Em relação a 1997, o crescimento do número médio de desempregados, para 260 mil, no ano passdado, foi de 26,8%. Em 1993 o contingente era de 176 mil e em 1995 era de 160 mil, o mais baixo da série apurada até agora. Desde então, quando era de 10,7% da PEA, a taxa de desemprego não parou de crescer: para 13,1% em 1996, 13,4% em 1997 e, finalmente, os 15,9% do ano passado.

SP perde 16,9 mil empregos em janeiro

SÃO PAULO - O nível de emprego industrial no Estado de São Paulo apresentou uma queda de 1,03% em janeiro, o que significou a perda de 16.944 postos de trabalho. No acumulado de 12 meses, houve uma redução de 7,21% das vagas industriais no Estado, representando redução de 122.418 trabalhadores. Desde julho de 1994, a queda do nível de emprego industrial em São Paulo é de 24,26%, com a demissão de 523.765 trabalhadores.

Estes números devem ser maiores nos próximos três meses, segundo o diretor-adjunto do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos, da Federação das Indústrias do Estado de são Paulo (Fiesp), Roberto Faldini. Segundo ele, se houver uma estabilização da política cambial e conseqüente normalidade econômica, a desvalorização do real poderá trazer de volta empregos a partir do segundo semestre deste ano.

"Mas isso tudo depende tanto do ajuste fiscal interno como da volta do capital externo", afirmou Faldini, dizendo que, sem o cumprimento dessas duas metas, o desemprego continuará aumentando. Em janeiro o nível de desemprego paulista só não excedeu o índice de 1,03% porque a Fiesp não contabilizou as 2,8 mil demissões anunciadas pela Ford às vésperas do Natal.

Para ele, como o processo de negociação entre a montadora e o sindicato estava em curso, a pesquisa não computou essas demissões. Se fossem levadas em conta, o desemprego certamente ultrapassaria o de dezembro do ano passado, que foi de 1,12%.

Faldini admitiu que a expectativa da indústria era de um índice maior em janeiro. Dos 37 setores industriais pesquisados pela Fiesp, apenas sete registraram índice de emprego positivo em janeiro. São eles: lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação (2,23%), massas alimentícias e biscoitos (1,78%), materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários (0,86%), relojoaria (0,73%), artefatos de ferro, metais e ferramentas em geral (0,58%), bebidas em geral (0,35%) e perfumarias e artigos de toucador (0,17%).

Perspectivas - Sobre o cenário macroeconômico para os próximos meses, o diretor da Fiesp disse que "há mais incertezas do que certezas", o que dificulta qualquer projeção. Explicou que, em função da instabilidade do real frente ao dólar, os empresários estão tendo extrema dificuldade na formação de seus preços, tanto na formação dos custos como no preço de venda.

CVM investiga abusos na negociação entre Bombril, Cirio e suas duas controladoras

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Francisco da Costa e Silva, instaurou inquérito contra a Bombril e sua controladora Cragnotti, pela negociação da Cirio. Ele explicou que irá investigar se há indícios de abuso por parte do controlador da Bombril. Costa e Silva lembrou que a Bombril comprou a Cirio por US$ 380 milhões, em julho de 1997, e, em dezembro de 1998, vendeu a empresa pelo mesmo valor para sua controladora Cragnotti, mas dividido em três parcelas, além de um saldo a ser pago em cinco anos.

Costa e Silva destacou ainda que os recursos para a compra da Cirio por parte da Bombril, em julho de 1997, foram feitos através de um aumento de capital. "O acionista minoritário achou que estava adquirindo mais uma empresa que mudava o perfil da Bombril e, de uma hora para outra, a vende com vantagens para o controlador", ressaltou o diretor da CVM, Wladimir Castelo Branco. O inquérito da CVM será direcionado à Cragnotti Participações do Brasil, ao controlador Sérgio Cragnotti, aos administradores da Bombril Mauro Luiz Pontes, Valdir Dias Santana e Edoardo Batista.

Arquivo

Costa e Silva anunciou a abertura de inquérito sobre a venda da Cirio

Recompra de ações tem novas regras

A Comissão de Valores Mobiliários anunciou, ontem, no Rio, que, a partir de hoje, entram em vigor novas regras para recompra de ações por parte das empresas controladoras, com o objetivo de proteger os acionistas minoritários. O presidente da CVM, Francisco da Costa e Silva, explicou que a empresa controladora, que desejar comprar suas próprias ações ON ou PN, até um volume superior de 10 pontos percentuais sobre seu capital, terá que fazê-lo, obrigatoriamente, por meio de oferta pública.

De acordo com Costa e Silva, a medida visa a trazer mais transparências às operações através da publicação de fatos relevantes, que deverão conter informações completas sobre operações como a identificação dos adquirentes e preços e outras características relevantes do negócio.

Ele destacou que as novas regras atacarão um importante problema que vem sendo detectado pela CVM, que é o fechamento branco de capital. Segundo ele, devido aos grandes processos de fusões e incorporações ocorridos recentemente, muitas empresas controladoras vinham comprando, aos poucos, pequenos lotes de seus papéis, enxugando a liquidez da empresa e fazendo com que as ações residuais perdessem valor no mercado.

A Instrução 299, que publicada ontem no "Diário Oficial", determina, também, que a empresa controladora envie à CVM, no prazo de 10 dias, cópia dos documentos referentes aos negócios. "A partir de agora, o controlador será obrigado a fazer recompras através de ofertas públicas e informar à CVM sobre o negócio", disse. Costa e Silva explicou ainda que a medida vem preencher uma lacuna deixada pela Lei das Sociedades Anônimas, desde 1997, que não explicitava a obrigatoriedade desse procedimento para recompra de ações.

Cade estuda saída de sócios estrangeiros da CRT

BRASÍLIA - A aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da venda da Telesp para a Telefônica e da Telesp Celular para a Portugal Telecom poderá ficar condicionada à saída das duas empresas da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT). O julgamento das duas privatizações pelo Cade foi adiado por duas semanas, para que o assunto seja analisado mais detalhadamente pelos conselheiros.

Na sessão plenária de ontem, o conselho aprovou por unanimidade, e sem restrições, outras sete privatizações de holdings do Sistema Telebrás. O presidente do órgão, Gesner Oliveira, pediu para analisar o processo da Telesp para estudar o voto do conselheiro Mércio Felsky, que aprovava a privatização da operadora paulista, mas a condicionava à venda da participação da Telefônica Internacional na CRT. "O conselheiro trouxe uma questão relevante, que quero analisar mais detidamente", explicou Oliveira.

Este foi o mesmo argumento utilizado pela conselheira Lúcia Helena Salgado, que também pediu vistas sobre o processo da Telesp Celular, comprada pela Portugal Telecom (PT), que também tem participação na CRT. A PT tem 19% da Telebrasil Sul Participações, que controla 85,16% da CRT. A Telefônica possui 52,93% do capital da Telebrasil Sul. "Quero incluir uma salvaguarda jurídica na decisão do Cade", disse Felsky.

■ **CARTÃO - O Banco Central decidiu abrir a possibilidade de parcelamento das compras feitas até ontem, no exterior, com cartão de crédito internacional. O anúncio foi feito pelo diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro do BC, Sérgio Darcy, e pelo diretor da Abecs, Sady Dalmas. O parcelamento, de acordo com Darcy, será limitado a 40% do total** da compra e a cada mês o mutuário terá que pagar o equivalente a 20% do seu saldo devedor. O diretor da Abecs informou também que, sobre a parcela financiada, incidirão juros de mercado que hoje estão entre 10% e 12% ao mês. As administradoras de cartão de crédito ainda usarão como cotação de conversão para essas compras a taxa de R$ 1,90.

Presidente garante que não acontecerá nada diferente no feriado prolongado, apesar dos boatos

FHC nega pacote no Carnaval

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso foi categórico, ontem, ao negar que o governo esteja planejando adotar medidas econômicas no período de Carnaval. Em cerimônia no Palácio do Planalto na qual sancionou a lei que dispõe sobre o nome genérico dos remédios, o presidente declarou que "Carnaval é uma época fértil para mentir ao povo, mas também é uma época necessária para que se diga a verdade: que não vai acontecer nada de diferente no Carnaval".

"A não ser o que sempre acontece em nossos carnavais: os que podem se dar ao luxo de bailar bailam; outros, que não podemos, não bailamos, mas, de qualquer maneira, aproveitamos para explicar que não há razão para inquietar a população a respeito de qualquer medida que o governo, eventualmente, vá tomar, porque não vai tomar medida alguma que possa afetar quem quer que seja na direção que os especuladores desejam", disse, procurando tranqüilizar a população.

O presidente disse que sentiu necessidade de fazer esse esclarecimento, porque os períodos que precedem feriados prolongados como agora, no Carnaval, se tornam terrenos férteis para boatos e especulações de toda a sorte. Segundo o presidente, "é preciso explicar, de antemão, que o governo não vai tomar nenhuma medida que possa afetar quem quer que seja".

O presidente reafirmou, ainda, que não há justificativas para aumentos em cadeia, em virtude da desvalorização do real frente ao dólar. Em seu discurso, Fernando Henrique afirmou que o reajuste de preços só pode incidir sobre os componentes de determinados produtos importados, e não sobre o valor final deste produto. Essa margem de reajuste, de acordo com o presidente, é muito pequena e deve afetar muito pouco a economia.

Fernando Henrique lembra que a importação corresponde a apenas 8% do Produto Interno Bruto (PIB). "É razoável que se imagine que os preços afetados pelo preço do câmbio tenham alguma alteração, mas não é razoável que se faça a cadeia de alterações", declarou. Mais uma vez, o presidente avisou que o governo não pretende recorrer a tabelamentos ou indexação para controlar os preços. Medidas dessa natureza, em sua opinião, só prejudicam economias abertas, como a brasileira. "A economia está virando psicologia de massas", afirmou o presidente.

Genéricos - A lei sancionada por Fernando Henrique tramitou no Congresso por quase uma década. Foi finalmente aprovada no Senado, no final do ano passado, depois de um acordo entre os líderes da base governista, atendendo a pedido do ministro da Saúde, José Serra, que usou o argumento de redução de preços para conseguir a aprovação do projeto.

Pela lei sancionada ontem, a indústria farmacêutica terá um prazo de seis meses para passar a usar o nome genérico dos remédios e não apenas o nome comercial. Pelas regras estabelecidas na lei, o nome genérico, referente ao princípio ativo, deve ocupar no mínimo 50% do espaço dedicado ao nome comercial. Com a mudança na legislação, o governo espera economizar pelo menos R$ 800 milhões por ano nas compradas promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Arquivo

Fernando Henrique garante que não serão adotadas novas medidas econômicas durante o período carnavalesco

Perda cambial será repassada à gasolina

BRASÍLIA - O governo repassará ao preço dos combustíveis o efeito da desvalorização cambial. Foi o que admitiu, ontem, o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Cláudio Considera. "No momento, não há nenhuma previsão de aumento", ressalvou. Ele explicou, porém, que parte do impacto da valorização do dólar ante o real acabará pressionando o preço dos combustíveis, em um prazo que não é possível precisar. "Vamos adiar ao máximo", garantiu.

A necessidade de aumentar ou não o preço final dependerá da variação dos preços internacionais do petróleo e da demanda interna. Enquanto houver condições de o governo absorver o impacto da desvalorização cambial sobre as importações de petróleo, os preços nos postos não terão nenhum aumento.

No entanto, o governo federal não está disposto a injetar recursos próprios para evitar aumentos nos preços dos combustíveis. "Não vamos voltar com subsídios à gasolina para que pessoas ricas andem de carro", disse o secretário.

Ele explicou que a decisão de repassar o impacto da desvalorização cambial tem de levar em conta, por um lado, a necessidade de manter o ajuste fiscal - evitando aumento das despesas do governo com um eventual subsídio à gasolina. Por outro lado, é necessário considerar o perigo do retorno da inflação. O secretário negou que o governo esteja, no momento, analisando qualquer aumento nos combustíveis. "Não estamos fazendo nenhum estudo nesse sentido", afirmou.

O que permitiu segurar os preços dos combustíveis até o momento, segundo explicou Considera, é o saldo da conta da Parcela de Preços Específico (PPE). Nessa conta, é depositada a diferença entre os preços cobrados pela Petrobras e os valores que a estatal desembolsa na aquisição de petróleo no mercado externo.

Nos últimos meses, com a queda na cotação internacional do produto, a PPE acumulou um saldo, ou "colchão", no jargão técnico. Em dezembro, a conta recebeu R$ 570 milhões e em janeiro, "um pouco menos", segundo Considera. A estimativa era de que, este ano, a conta receberia R$ 4,950 bilhões.

O secretário explicou que o saldo da PPE é o que permite ao governo evitar o aumento combustíveis. A manutenção dos preços, até o momento, consumiu parte do "colchão", segundo admitiu Considera.

Fornecimento de autopeças está ameaçado

SÃO PAULO - Fabricantes de autopeças informaram que vão tentar resistir aos reajustes de preços de matéria-prima porque não estão conseguindo repassá-los para as montadoras. A queda-de-braço entre os três setores poderá resultar na falta de componentes para veículos e as empresas correm o risco de ficar com os pátios cheios de carros incompletos, uma cena comum há alguns anos.

A Dana, uma das maiores fabricantes de autopeças do País já está comunicando às montadoras que deixará de entregar encomendas caso os produtores de suprimentos insistam nos reajustes. "Não vamos aceitar aumentos inexplicáveis", afirmou o diretor de Marketing da empresa, Luciano Dias Pires Filho.

Além de componentes diversos, a Dana é considerada uma empresa sistemista - entrega módulos completos como o rolling chassi, que agrega 148 itens, incluindo chassis, rodas, pneus, eixos, amortecedores e freios.

A idéia da empresa é de adotar estratégia semelhante à usada recentemente pela rede de supermercados Carrefour, de denunciar fornecedores que estão reajustando preços e não adquirir o produto.

A ZF, fabricante de transmissões no interior de São Paulo, também está tentando negociar com as montadoras o repasse de custos por conta do aumento de preços de componentes importados, como alguns tipos de rolamentos, e das recentes alterações na carga tributária. "Ainda nem conseguimos marcar uma reunião com as fabricantes", disse o gerente de Marketing Sérgio Proto.

Algumas montadoras já estariam tendo problemas com a falta de componentes, mas nenhuma delas quis comentar o assunto por estarem em processo de negociação com os fornecedores.

Remédios aumentam 30% em um mês

BRASÍLIA - A indústria farmacêutica [illegible]

O deputado disse que Considera pediu 10 dias para analisar a denúncia e que só depois decidiri como proceder. Medeiros acha que o secretário pediu muito tempo, porque, "depois de 10 dias, os preços se consolidam". Algumas horas após a denúncia, o secretário Considera disse que a lista de Medeiros "é a prova do cumprimento do acordo". Segundo ele, "de 10 mil produtos farmacêuticos existentes, apenas 350 teriam tido aumento" e os laboratórios que aumentaram seus preços em janeiro já foram chamados a se explicar e o combinado é que não haverá novos aumentos em março.

"A indústria farmacêutica usou o [illegible] dos aumentos durante o Plano Real; por isso ainda tem gordura para queimar. O setor não pode usar a desvalorização da moeda como pretexto", criticou. De janeiro para fevereiro, foram constatados aumentos, inclusive, em remédios nacionais, como o Hipoglós, que subiu 15%. O [illegible], xarope popular, aumentou 25%, o Sinustrat, 22,22% e as Pastilhas Vick, 20,30%.

Cláudio Humberto

"Quem pode se dar ao luxo de bailar, baila"
(De FH, ontem, sem esclarecer se sua frase é uma crítica aos brasileiros que cairão na folia)

Dize-me com quem andas...

Em 1998, a agência gaúcha Quality disputou a licitação de contas de publicidade da Fundacentro, que tem sede em São Paulo e é subordinada ao Ministério do Trabalho, apresentando na sua documentação o endereço: Avenida Faria Lima, nº 2.894 - 8º andar, sala 83. Ganhou uma das duas contas em disputa, cada uma com verba anual de R$ 7,5 milhões. A outra ficou com a SMP&B, mineira como o então ministro do Trabalho, Paulo Paiva.

...e te direi quem és

Na verdade, o endereço usado pela Quality pertence à APPM, Antônio Prado Propaganda e Marketing. Na época da licitação, Antônio Prado, o "Paeco", era assessor especial da presidência da Fundacentro.

Já que a ordem é pôr raposa para tomar conta de galinheiro, ele foi indicado por Nizan Guanaes, dono da DDB/DM9, para o chefiar o planejamento da publicidade na Secretaria de Comunicação do governo federal.

Que rei sou eu?

FH dispõe atualmente de um exército de 2.320 empregados, nos palácios do Planalto e do Alvorada, entre assessores, militares, muitos militares, belas camareiras, motoristas, garçons, etc., alguns 24 horas por dia.

Nem na ditadura havia tantos.

A História registra que Luiz XIV, o Grande, tinha 500 serviçais no Palácio de Versalhes. E ainda o acusavam de ser um rei com mania de grandeza.

Mudança de curso

A Fiesp está mesmo desembarcando da nau tucana. Ontem um dos seus diretores arrancou gargalhadas de colegas com uma conclusão:

- Fernando Henrique é tão hábil em mudanças de curso que conseguiu mudar o curso do Brasil 360 graus, colocando o País no mesmo ponto em que estava quando assumiu o Ministério da Fazenda, no governo de Itamar.

Você decide: FH é FH?

A máquina de propaganda do Palácio do Planalto agora garante (aliás tardiamente) que está tudo bem entre FH e Dona Ruth.

Jornalismo interativo é algo tão verdadeiro quanto a solidez de certos casamentos da República, mas esta coluna decidiu promover um concurso.

Se você acha que, além de pai exemplar, FH é leal e dedicado marido, mande e-mail afirmando: "FH não é FH"; do contrário, vote "FH é FH".

Um aviso: apesar do levantamento, a coluna continuará a publicar notícias.

FORRO POLÍTICO

Cultura ornitológica

Na eleição para presidente nacional da OAB, Bernardo Cabral derrotou Sepúlveda Pertence, atual ministro do Supremo Tribunal Federal.

Já na função, Cabral compareceu a uma solenidade no Tribunal Federal de Recursos (TFR), onde acabaria [illegible] discurso que entra[illegible] para o anedotário no meio jurídico de Brasília:

- A Justiça é um passarinho. De uma perna só, de um olho só, de uma asa só. A advocacia também é um passarinho. De uma perna só, de um olho só, de uma asa só, mas do outro lado. Por isso, devem sempre andar juntas, olhar juntas, voar juntas.

Ouvindo aquela pérola, o ministro Aldyr Passarinho, do TFR, não se conteve. [illegible] Sepúlveda num canto, [illegible] Cabral, com [illegible]:

- Que imagem maluca, [illegible] envolvendo minha família!

- [illegible], mas perdi a eleição para esse cavalheiro - [illegible] Pertence.

Passarinho arregalou os olhos e aconselhou:

- Não conte para ninguém! Se o primeiro colocado [illegible] tal talento, o que [illegible] do segundo?

Guarânia de desocupados

Na falta do que fazer e porque a Viúva é rica e paga as contas, o ministro da Agricultura, Francisco Turra, mais delegação, visitam o Paraguai na próxima semana. Ou é para descansar da trabalheira do Carnaval, que ninguém é de ferro, ou é para conhecer os avanços espetaculares da moderníssima agricultura paraguaia.

Sanear é preciso

O presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental, engenheiro Antônio Carlos Germano Gomes, não vê a hora de o Brasil ser saneado do governo FH:

- O governo federal espeta nos estados a conta de um ajuste fiscal enorme, reduzindo a zero as respectivas capacidades de investimento, e insiste em privatizar o saneamento. Prefere deixar os problemas das companhias de saneamento atingir o limite da incapacidade de atendimento. O que nos resta? Esperar quatro anos?

'Jornal dos Jornais'

Sai em março a primeira edição do "Jornal dos Jornais", nova publicação de "media criticism", idealizada por Moacir Japiassu. Seu diretor de redação é Ary Schneider. Serão colunistas Carlos Brickmann, Eduardo Ribeiro e Sérgio Buarque de Gusmão, do Instituto Gutenberg.

Na capa do nº 1 estará o mestre Mino Carta, o genial criador de sucessos como "Veja", "IstoÉ", "Jornal da tarde", "Quatro Rodas" e "Carta Capital".

Elefante branco

O gasoduto inaugurado por FH e Hugo Banzer, esta semana, por ocioso, tem toda a pinta de mais um caríssimo elefante branco: a Bolívia venderá ao Brasil um produto para o qual ainda não há consumidores.

Mato Grosso precisa de uma termoelétrica, que seria justamente movida por gás natural, mas o previdente governo FH sequer iniciou sua construção.

Não custa explicar

No balanço que apurou lucro de R$ 800 milhões do Banco do Brasil, foram incluídos os 29 mil cheques sem fundos de uma insolvente rede de TV?

Bardawill em livro

O jornalista Luciano Suassuna, redator chefe da revista "IstoÉ", já está na fase final do livro em que conta a história de um dos mais influentes jornalistas brasileiros das últimas décadas, José Carlos Bardawill.

Falecido em janeiro de 1997, Bardawill conversou com Suassuna durante mais de 20 horas e sua autobiografia será lançada em dois meses.

Dvoskin sai da RBS

Após 28 anos de casa, Marcos Dvoskin acaba de deixar o Grupo RBS, de Porto Alegre, onde era vice-presidente de Mídia Impressa, cujo carro-chefe é o jornal "Zero Hora". Dvoskin foi casado com uma filha do fundador do grupo, Maurício Sirotsky, de quem se separou recentemente.

Agora vai seguir carreira solo.

Manda quem pode

O presidente da República recebeu ontem, no galinheiro do Planalto uma raposa chamada William Rhodes, vice-presidente do Citibank.

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Entrega do País ao inimigo nasceu com udenistas em 45

O programa de privatização do governo Fernando Henrique Cardoso significa passar para mãos estranhas cerca de US$ 500 bilhões em ativos, em quatro anos, incluindo todas as ferrovias, portos, telefonia, as melhores rodovias, cerca de 90% dos grandes reservatórios de água doce, todas as hidrelétricas, toda a geração e distribuição de eletricidade, grande parte do sistema de saneamento, toda a mineração estatal. E provavelmente, a curto prazo, a indústria petrolífera.

A afirmação está contida no livro "Escola do Rio", de André Araújo, lançado, em 1998, pela Editora Alfa Omega. O autor analisa o Plano Real e o processo sempre desenvolvido com a idéia de que o Brasil, por não ter condições de se tornar uma potência industrial, deve manter-se subordinado a um sistema maior, isto é, ao capital estrangeiro.

Até Amazônia está na mira

Diz André Araújo que o Estado brasileiro não receberá mais de 10% das empresas privatizadas, equivalendo o restante a uma semidoação. Que o componente ideológico desse processo está na crença profunda e arraigada na inviabilidade do Estado brasileiro e do Brasil como nação independente.

Salienta no livro que esse desmonte do patrimônio nacional, amealhado com imensos sacrifícios em séculos de construção da nacionalidade, será completado com o enfeudamento da Amazônia em projetos de exploração concedida da floresta tropical, já em pleno andamento sob a égide do Ibama, obedecendo a um plano amadurecido no governo tucano.

Essa rendição do Estado e da Nação - explica - não começou no governo FHC, mas sim na armação ideológica do núcleo udenista carioca de 1945, cujas teses são espantosamente semelhantes ao núcleo tucano de 1995. Os herdeiros da UDN são os economistas da "Escola do Rio", alguns, aliás, netos de fundadores udenistas, sendo que também as mesmas raízes familiares formaram muitos dos atuais bancos cariocas de negócios.

População em segundo plano

A despreocupação de FHC com a área social é um fator preponderante para o esvaziamento do País e a queda da popularidade do presidente desde a sua primeira eleição. Explica André Araújo que os planos de estabilização da década de 20 até nossos dias seguem conceitos semelhantes, obviamente com grandes variantes de tempo e lugar. O uso da âncora cambial, própria ou emprestada, o rigor dos gastos públicos, o abandono do crescimento e a indiferença proposital para a crise social, causada pelo arrocho creditício e orçamentário, são características comuns à maioria dos planos de estabilização, que ao priorizar a moeda colocam necessariamente em segundo plano todas as demais variáveis da vida nacional. Tudo, da soberania ao bem-estar da população, deve subordinar-se à obsessiva busca da estabilidade.

Do ponto de vista econômico e político, os planos de estabilização com os objetivos nacionais mais amplos, que constituem uma estratégia do País. O caso da Alemanha de Weimar - acrescenta -, o primeiro plano de grande envergadura bem-sucedido, é um evento clássico. A estabilidade da moeda não curou as feridas da economia alemã; o desemprego e a crise social construíram os alicerces da ascensão nazista e desembocaram na eleição de Hitler em janeiro de 1933.

De nada serviu a estabilidade do marco para os aliados vitoriosos em 1918. O caminho do Terceiro Reich para seu apogeu e queda foi trilhado sobre o marco reconstituído por Hjalmar Schacht (ministro das Finanças alemão) a duras penas. Do mesmo mal padece a maioria dos planos de estabilização.

Como se vê, é exatamente o que está ocorrendo no Brasil com o atual plano de estabilização iniciado em 30 de junho de 1994. Como Hitler, FHC dá com os burros n'água.

Umas & Outras

* Lideranças sindicais, advogados, intelectuais, professores e alunos estão discutindo uma grande concentração no Rio contra as negociações de FHC com o FMI. Alegam que está havendo uma grande extorsão contra o Brasil, pelos banqueiros e investidores internacionais, liderados pelo Fundo.

* Para alguns só existe um paralelo para esclarecer o que está acontecendo e a dimensão do crime contra a pátria, cometido pelo presidente quando não só concorda, como estimula essa extorsão contra o País.

* Dizem ainda que o governo se escuda nos juros altos somente para disfarçar, sem ter que mencionar a verdadeira dimensão do que está pagando e para tentar convencer a opinião pública da necessidade de novos sacrifícios, impostos pelo FMI ao nosso povo, com os famigerados pacotes de ajuda.

* Além de sofrer na carne com a indisfarçável e inaceitável recessão, ainda o governo e o FMI querem chamar o povo brasileiro de idiota e deficientes, falando em ajuda e em sacrifícios, que o povo deveria aceitar, na espera de um futuro maravilhoso que é prometido pelo enganado presidente.

* Alegam ainda que a dívida que o nosso presidente tanto faz questão de pagar aos banqueiros, que fingem em nos ajudar, foi paga muitas vezes, nos primeiros quatro anos de mandato de FHC. Pedem que seja realizada uma grande auditoria nas contas do País, desde o início da administração FHC, para que todos conheçam, de fato, o que está acontecendo. Basta ver os empréstimos dados ao Brasil com juros de 40% ao ano.

* Se alguém deve, são eles que devem ao Brasil, afirmam. A moratória que Itamar Franco anunciou e que tanta celeuma provocou ao Planalto e no reduto das finanças internacionais, o FMI, foi uma medida até branda demais.

* O que deveria ser exigido é o cancelamento da dívida, visto ser altamente imoral e ilegal tirar dinheiro do povo, para engordar os cofres dos banqueiros internacionais.

* No seu primeiro mandato, FHC, quando queria fugir dos abacaxis, designava Luís Carlos Bresser Pereira, Reinhold Stephanes e Paulo Paiva para segurar as pontas.

* Agora, arrumou três novos serviçais: Waldeck Ornellas, Pedro Malan e Pimenta da Veiga para ouvir os desaforos dos governadores que querem negociar as dívidas dos estados. Vão sair, sem dúvida, com as orelhas em brasa e depois contarão para o chefe: "Presidente, a turma está brava mesmo!"

* O leitor Sidney Schuindt estranhou, como nós, o noticiário quase nenhum sobre a ida de Itamar Franco ao auditório da ABI para falar sobre a "Moratória como Direito". Lembra Sidney que o auditório e as galerias estavam repletas, representando os mais variados segmentos da sociedade. No entanto, prevaleceu a recomendação de FHC aos donos de jornais de grande número de páginas e revistas simpáticas ao que o governo oferece.

* Já decobriram quem é o Mister M que, aos domingos, aparece no Fantástico desmascarando os coleguinhas mágicos? Isso mesmo, é o Malan. Ele colocou o Brasil naquela grande caixa de fundo falso e, distraindo o povo, entregou nossas reservas ao FMI.

E-mail: lindolfo@openlink.com.br

Argentina tem o segundo maior déficit comercial da sua história

BUENOS AIRES - A balança comercial argentina fechou, em 1998, com um déficit comercial de US$ 5,58 bilhões, o que indica um aumento em US$ 1,56 bilhão em relação ao ano anterior. Originalmente, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa déficit máximo de US$ 5 bilhões no ano passado, mas a meta foi revisada para US$ 6 bilhões posteriormente, diante do agravamento da crise global.

O déficit de 1998, que é o segundo maior de sua história - o de 1994 bateu o recorde de US$ 5,75 bilhões - foi o resultado de US$ 31,43 bilhões de importações e US$ 25,8 bilhões em exportações. Em relação a 1997, as importações aumentaram 3%, enquanto que as exportações caíram 2%. A perspectiva para este ano é de que o déficit continue crescendo, o que seria conseqüência - segundo vários analistas - do aumento das importações do Brasil e também da queda das vendas argentinas para o mercado brasileiro.

Em relação aos países sócios do Mercosul, a Argentina manteve o superávit, que foi de US$ 1,29 bilhão. Em 1997, esse superávit havia sido maior, atingindo US$ 1,99 bilhão. As perspectivas são de que essa vantagem desapareça este ano. Além disso, a Argentina teve superávit com um país associado do Mercosul, o Chile, com US$ 987 milhões. O Mercosul compra 36% do total das vendas argentinas no exterior. Em 1998, o Brasil importou 30% das exportações argentinas, e o Uruguai e o Paraguai dividiram os restantes 6%.

No entanto, o Mercosul é o único lugar onde a Argentina possui superávit, já que a balança comercial com a União Européia (UE) lhe é desfavorável em US$ 4,10 bilhões. A Argentina também possui déficit com o Nafta (US$ 4,58 bilhões) e com os países da Asean (US$ 1,9 bilhão). O governo, por meio do Instituto de Estatísticas e Censo (Indec), argumenta que, embora o volume físico das exportações tenha crescido 10%, houve uma queda de 11% nos preços.

No que concerne às importações, houve uma redução de 4% nos preços, mas ocorreu um aumento de 8% no volume físico dos produtos importados. Segundo o Indec, se, em 1998, fossem mantidos os preços de 1997, o valor das exportações teria crescido US$ 3,09 bilhões. O valor das importações teria crescido US$ 1,3 bilhões, mas o déficit teria sido menor, sendo apenas de US$ 3,7 bilhões, em vez dos US$ 5,58 bilhões registrados.

Analistas não esperam decisões econômicas

BUENOS AIRES - A reunião de cúpula presidencial de amanhã, em São Paulo, entre os presidentes argentino, Carlos Menem, e o brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, deverá ser fechada com declarações políticas e não com as decisões econômicas exigidas desde janeiro por setores produtivos da Argentina, segundo analistas.

Depois da crise brasileira, com a desvalorização de 40% do real, a Argentina pediu ao Brasil que anulasse os incentivos dados pelo País aos produtos exportados para o Mercosul, por considerar que este fator punha em risco a integração regional.

Para os analistas, a eliminação dos subsídios brasileiros a suas exportações aparece como o tema central do encontro, embora também possa ser pedida a anulação do Programa de Estímulos Fiscais para a Exportação (Proex).

O Proex financia as exportações de produtos com um aporte financeiro de R$ 1,8 bilhão (US$ 950 milhões), mas não foi autorizado pelos acordos do Mercosul; inclusive compromete o Brasil no cumprimento das metas pactuadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Estes assuntos já foram tratados em reunião realizada, no final de janeiro, entre funcionários de alto nível dos dois países, em Brasília.

O Ministério da Economia argentino está enfrentando, atualmente, uma das maiores dores de cabeça: a "avalanche" de produtos brasileiros favorecidos pela desvalorização do real e sua vantagem competitiva derivada. O secretário de Programação Econômica e Regional argentino, Rogelio Frigerio, negou que haja uma invasão de produtos importados do Brasil, já que as compras para esse país caíram 32,7%, em janeiro, em relação ao mesmo período do ano passado.

O subsecretário de Relações Econômicas Internacionais, Marcelo Avogadro, garantiu, ontem, que "apenas 5%" das exportações brasileiras para a Argentina recebem subsídios. Enquanto isto, o governo envia sinais de moderação aos empresários, inconformados com o que consideram medidas insuficientes "paa evitar prejuízos a nossas indústrias", segundo José De Mendiguren, secretário da União Industrial Argentina (UIA).

Luiz Pinto

Cubas debaterá com FHC os efeitos da crise brasileira no Mercosul

FHC debate a crise com presidente paraguaio

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso recebe, hoje, o presidente paraguaio, Raul Cubas, para discutir a crise que afeta o Brasil e problemas bilaterais crônicos, como o desequilíbrio dos intercâmbios comerciais e o contrabando nas fronteiras. A entrevista está marcada para 11 horas, no Palácio da Alvorada, em Brasília. Cubas estará acompanhado de seus ministros das Relações Exteriores, da Economia e Indústria e Comércio.

Cubas, que estará ausente do seu agitado país durante todo o dia, virá expressar ao presidente Fernando Henrique "a solidariedade do Paraguai nestes tempos de crise econômica no Brasil", anunciou o embaixador paraguaio em Brasília, Luís Gonzaga. Segundo ele, "o Paraguai é o único país do Mercosul que não se queixou e não exigiu medidas compensatórias pela desvalorização do real", que desde janeiro perdeu quase 40% de seu valor face ao dólar".

No ano passado, o Paraguai registrou um déficit de US$ 900 milhões em seus intercâmbios com o Brasil, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento brasileiro. Aproximadamente 60% das importações paraguaias procedem do Brasil. Os principais rendimentos provêm de produtos de uso corrente (alimentação, têxteis, produtos de perfumaria) e outros itens manufaturados. Na liderança estão os cigarros (US$ 213,8 milhões de importações paraguaias em 1998), os pneus de automóveis e caminhões (US$ 61 milhões) e a cerveja (US$ 20 milhões).

O Paraguai destina 30% de suas exportações ao Brasil, a começar pela quase totalidade de sua produção de soja, para transformação e reexportação. Em 1998, as vendas de sementes e de óleo de soja paraguaios ao Brasil totalizaram US$ 112 milhões. Assunção também vende carne, algodão, entre outras coisas, ao seu poderoso vizinho.

Quanto ao contrabando que preocupa as autoridades, trata-se, sobretudo, do que acontece em direção ao Brasil, através da Ponte da Amizade que liga Ciudad del Este (no Paraguai) à Foz do Iguaçu. Os produtos contrabandeados fazem parte de uma vasta gama, que vai dos cigarros e bebidas alcoólicas aos produtos eletrônicos e perfumes, quase sempre falsos e sempre livres de impostos. No entanto, este comércio ilegal apresentou uma queda com a desvalorização do real.

Desde o início da crise, FHC cancelou todas as suas viagens ao exterior e deixou passar várias semanas antes de começar a receber os representantes de países do Mercosul, onde a desvalorização provocou muitas preocupações de setores fortemente tributados em relação às compras brasileiras.

Na semana passada, FHC reuniu-se, em Brasília, com o presidente uruguaio, Julio Sanuinetti. Na terça-feira, deslocou-se até a fronteira com a Bolívia (país associado ao Mercosul), onde reuniu-se com o presidente Hugo Banzer . Esses encontros serão completados amanhã, quando receber em São Paulo o presidente argentino, Carlos Menem.

Rússia acusa ocidente de fazer chantagem

MOSCOU - O governo russo acusou, ontem, os dirigentes ocidentais de tentarem condicionar a ajuda financeira a uma mudança na política externa russa, segundo Anton Surikov, porta-voz do número dois do governo russo, Yuri Masliukov. "Estão pendentes o tratado antimísseis (ABM), todas as formas de cooperação com o Iraque", assim como a posição da Rússia no Iraque e em Kosovo", assinalou Surikov.

"Nos pedem para modificar nossa política externa", reiterou Surikov. "Assim, a Rússia deve abandonar, por sua própria iniciativa, vários mercados de armamento, a construção de estações nucleares e o lançamento de satélites comerciais", acrescentou. Surikov deixou entender que esses dirigentes estrangeiros "não eram nem europeus nem asiáticos".

Estados Unidos, que se opõem decididamente à Rússia em vários assuntos de política internacional, jamais vincularam de maneira oficial essas questões à ajuda financeira. Os "estrangeiros", prosseguiu Surikov, "que exercem uma forte influência na imprensa russa, estão envolvidos na atual campanha contra o premier Evgun rimakov, criticado sobretudo por não ter conseguido firmar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)". Não obstante, declarou estar convencido de que um acordo sobre a ajuda financeira à Rússia é possível.

Bancarrota - O Fundo Monetário Internacional (FMI) "não quer a bancarrota da Rússia", mas reclama do governo russo um programa econômico concreto, analisou, ontem, o ex-premier Egor Gaidar. "Para que continue concedendo empréstimos é preciso mostrar exatamente ao FMI como vamos pagar", explicou o ultraliberal, artesão das reformas econômicas russas do final de 1991 a 1992.

"O governo se equivoca ao pensar que este dinheiro tem que ser concedido", manifestou o ex-chefe dos Serviços Fiscais Boris Fiodorov. "Enquanto o governo russo for incapz de enunciar um programa explicando o que pensa fazer efetivamente, a posição do FMI torna-se perigosa", afirmou Gaidar, que participou ativamente da estruturação do programa anticrise do governo do liberal Serguei Kirienko, destituído em agosto.

No campo econômico, a Duma (câmara baixa do Parlamento), que adotou, por ampla maioria, na sexta-feira passada, o orçamento para 1999 apresentado pelo governo outorgou "um mandato ao premier Evgueni Primakov para não fazer nada", denunciou Gaidar que, como o FMI e numerosos observadores, estima ser este orçamento "irrealista". Segundo Fiodorov, "nem Yeltsin nem Primakov resistirão 10 meses" (até as eleições de dezembro) e "é preciso esperar mudanças no governo nestes seis meses, inclusive antes".

BC inglês reduz previsão de crescimento

LONDRES - O Banco Central inglês reduziu sua previsão de crescimento para a economia da Grã-Bretanha este ano e previu que há uma chance entre quatro para o país entrar em recessão. Em relatório sobre a inflação, o BC estimou expansão entre 0,5% e 1% no Produto Interno Bruto (PIB) em 1999, contra o crescimento de 1% a 1,5% previsto anteriormente.

"Desde o verão, os acontecimento econômicos, tanto no exterior como na Grã-Bretanha, alteraram substancialmente as condições de risco para a inflação futura", aponta o relatório. "Esta forte deterioração nas perspectivas para a economia mundial agravaram o cenário para as exportações da Grã-Bretanha".

O BC alertou ainda que o crescimento do PIB, baseado nas atuais taxas de juro de 5,5%, deve ficar "próximo a zero no primeiro semestre do ano".

O BC estima que, provavelmente, a inflação deverá ficar próxima à previsão de 2,5% do governo nos próximos dois anos, mas demonstrou incerteza em relação a este nível.

O governo inglês contestou as projeções do BC. Um porta-voz oficial do primeiro-ministro Tony Blair declarou que o governo mantém suas projeções de crescimento entre 1% e 1,5% para o PIB em 1999. "Acreditamos que as novas previsões estejam corretas", afirmou o porta-voz.

Londres e Paris fecham em baixa

LONDRES - A Bolsa de Londres fechou em leve baixa ontem, recuperando parte do terreno perdido graças aos lucros registrados em Wall Street à tarde, mas continuou afetada pelas previsões de crescimento em baixa para 1999 no Banco da Inglaterra. O índice Footsie dos cem principais papéis da Bolsa de Londres operou com uma perda de 9,7 pontos a 5.770,2 pontos, isto é uma baixa de 0,17% em relação ao fechamento, ontem.

No Liffe, o mercado a termo de Londres, o contrato para março do Footsie fechou a 5.774 pontos contra 5.765 pontos na véspera. No mercado de obrigações, o rendimento dos bônus do Tesouro ficou em 4,352% contra 4,334% na véspera.

A Bolsa de Londres, no entanto, não pôde anular todas as suas perdas, enquanto que o Banco Central britânico corrigiu para baixo suas estimativas sobre o crescimento da economia britânica, entre 0,5% e 1% em 1999, enquanto o governo prevê entre 1% e 1,5%. Entre os cem principais valores da Bolsa de Londres, 52 terminaram em baixa e 45 em alta.

Já a Bolsa de Paris, mais uma vez mostrou sua dependência em relação a Wall Street, reduzindo suas perdas iniciais à medida que a bolsa americana subia pouco antes da abertura. Em baixa de 0,61% na abertura, o índice CAC 40 fechou em queda de 0,91% com 4001,93 pontos. Durante a sessão, este índice sofreu queda de 2%, caindo pela primeira vez abaixo da barreira dos 4 mil pontos.

O mercado esteve ativo, estimulado sobretido pelas grandes aquisições de Paribas.

Líder timorense é transferido da penitenciária para prisão domiciliar

Xanana Gusmão poderá se tornar presidente de Timor independente

JACARTA - O líder rebelde do Timor Leste, José Xanana Gusmão, que foi transferido ontem de uma cadeia para prisão domiciliar em Jacarta, é tido como o homem que liderará o empobrecido território caso este decida tornar-se independente da Indonésia. Xanana se disse pronto para negociar sobre o futuro de Timor Leste.

Poeta que estudou num seminário jesuíta, Gusmão era o líder de um diminuto grupo de guerrilheiros armados até sua captura em 1992. Em 1993, ele foi sentenciado a 20 anos de prisão por sua luta armada contra a invasão do Timor Leste pela Indonésia em dezembro de 1975 e a anexação do território de maioria católica, uma ação que poucos países reconheceram.

Em semanas recentes, o carismático Gusmão vem se tornando um personagem cada vez de maior destaque na Indonésia e tem sido saudado como uma das vozes da razão no debate sobre o futuro do Timor Leste.

Este debate tornou-se mais urgente desde que Jacarta anunciou em janeiro que estava preparada para deixar a ex-colônia portuguesa caminhar sozinha depois de 23 anos de um regime muitas vezes brutal dos militares indonésios.

O antigo inimigo do Estado indonésio, sempre vestido com elegância, tem freqüentemente sido mostrado em fotos da imprensa local saudando em sua prisão líderes da oposição e dignatários estrangeiros.

Apesar de não gostar de falar sobre ser o primeiro presidente de Timor Leste, muitos observadores políticos o vêem como a pessoa mais capaz de unir o faccioso território, que conheceu pouco mais do que negligência e dureza sob os governantes portugueses e indonésios.

Arquivo

Xanana Gusmão se diz pronto para negociar o futuro de Timor Leste

Gusmão, enquanto saudando a oportunidade de independência do Timor Leste, tem advertido que é preciso de mais tempo para se resolver a questão. Ele também tem pedido a todas as partes no território para se desarmarem.

"Todos os timorenses têm de sentir a responsabilidade de se evitar uma nova guerra civil. Sem armas não existe guerra", disse ele recentemente.

Nascido na cidade de Mana Luto, no Timor Leste, em 20 de junho de 1946, Gusmão é o segundo filho de uma família de nove crianças. Ele ficou quatro anos num seminário jesuíta em Dare, nas colinas ao redor da capital provincial Dili, e também estudou na Escola Secundária de Dili.

Ele fez os três anos de serviço compulsório nas forças coloniais portuguesas e mais tarde trabalhou no departamento da administração colonial.

Em outubro de 1969, ele casou-se, e sua mulher Emília e os dois filhos vivem agora na cidade de Melbourne, Austrália.

Em 1974, ele ganhou o prêmio de poesia do Timor Leste por um poema chamado "Mauberedias", inspirado no épico português "Lusíadas", de Luís de Camões.

Ele mudou-se para a Austrália no final daquele ano e envolveu-se com o partido Fretilin, do Timor Leste, que começava a formar-se enquanto Portugal dava início à descolonização de suas possessões territoriais.

Gusmão deixou a Austrália em novembro de 1975, viajando para a sua terra natal uma semana antes da invasão das tropas indonésias. Ele permaneceu no território e uniu-se à oposição armada à Indonésia, e assumiu a ala militar da Fretilin em 1978. Até sua captura, ele liderou um mal-equipado bando de guerrilheiros lutando contra as imensamente superiores forças da Indonésia, tornando-se quase uma lenda entre o povo do Timor Leste no processo.

Sírios comparecem em massa ao referendo para reeleger Assad

DAMASCO- Os habitantes de Damasco foram ontem, em massa, às urnas, para votar pela reeleição do presidente Hafez Assad, candidato único, a um quinto mandato de sete anos, num ambiente de festa.

As zonas eleitorais foram enfeitadas com material de campanha, bandeiras sírias e retratos do presidente. Os eleitores votam e ganham balas, doces e bombons. O eleitor faz uma cruz no papel onde está a pergunta: "Você é partidário do candidato do Conselho do Povo (Parlamento) Hafez al-Assad para o cargo de presidente da República?"

Nas ruas, os motoristas fazem buzinaços, populares tocam tambores e este clima 'quente' contrasta com os três dias de luto nacional, decretado pela morte do rei Hussein da Jordânia.

O referendo, previsto inicialmente para segunda-feira, foi adiado para ontem devido à morte do rei jordaniano, porque Assad foi ao funeral do soberano, em Amã.

Reuters

Em ambiente de festa, eleitores sírios aguardam o momento de votar

Nestas "eleições" votaram todos os sírios maiores de 18 anos. O país tem 15 milhões de habitantes e os "resultados"' serão anunciados hoje.

Furacão danificou cemitérios de vítimas da ditadura em Honduras

TEGUCIGALPA- Um organismo de direitos humanos disse, ontem, que o furacão Mitch pode ter arrasado a maioria dos 22 cemitérios clandestinos onde estão enterradas mais de 184 pessoas, desaparecidas em Honduras na década de 1980. Os desaparecimentos foram atribuídos aos esquadrões da morte, que agiram sob o patrocínio das forças armadas, para eliminar oposicionistas de esquerda.

A coordenadora do Comitê de Familiares de Desaparecidos (COFADEH), Bertha Oliva, disse que "este mês recomeçará a busca pelos túmulos coletivos, nos quais estão as vítimas da repressão militar". Segundo acrescentou, " alguns dos cemitérios clandestinos que localizamos foram destruídos pelo Mitch." Explicou que isso será investigado pelo COFADEH, permitindo saber o que aconteceu a muitas pessoas nas mãos do exército, durante uma era de terror e de genocídio.

Ela explicou que a "COFADEH pretendia começar, este mês, as escavações nos locais já identificados, para determinar a quantidade de ossadas humanas existentes. Mas a tarefa foi atrasada pelo furacão. O Mitch adiou, também, a chegada de uma equipe de médicos e antropólogos dos Estados Unidos e da Europa, que ajudam a COFADEH nesse trabalho humanitário."

Tragédia- Oliva disse ainda: "Começaremos de novo o trabalho de desenterrar a história de Honduras, minada por túmulos coletivos, onde o exército sepultou aqueles que matou na década de 1980". O furacão Mitch atingiu Honduras entre 25 de outubro e 2 de novembro passado, com trágicas conseqüências.

A passagem de Mitch trouxe severos prejuízos ao país. Mais de 5.000 pessoas morreram, 8.000 desapareceram, 12.000 ficaram feridas, quase três milhões sofreram prejuízos e as perdas materiais foram superiores a seis bilhões de dólares, segundo o governo. Oliva relatou que o COFADEH encontrou, em 1998, seis fossas comuns no Sul e no Oeste do país. Em dezembro de 1993, um relatório do governo culpou as forças armadas de usar o Batalhão de Contra-Inteligência 316 como um esquadrão da morte, treinado por militares dos Estados Unidos, Formosa, Nicarágua e Argentina.

Entre suas vítimas estão 105 esquerdistas hondurenhos, 39 nicaragüenses, 28 salvadorenhos, 5 costa-riquenhos, 4 guatemaltecos, um americano, um equatoriano e um venezuelano, segundo o governo. Desde dezembro de 1994, organismos locais de direitos humanos encontraram 16 ossadas, mas só identificaram duas. A justiça processou, por esses crimes, 29 militares, 12 dos quais estão fugidos há três anos.

O Exército respondeu às acusações dizendo que se trata de uma campanha de desmoralização. As Forças Armadas governaram Honduras por quase duas décadas, depois de derrubarem três presidentes civis em 1957, 1963 e 1972. Deixaram o poder em 1982, mas ainda têem muita influência no governo.

Helio Fernandes

Fragoso Pires
Vive em plena nostalgia do cargo que vai acabar. Para 'aproveitar' o tempo, fala sobre ele mesmo, já que ninguém o faz. Até isso desaparecerá com a derrota.

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: PSDB e PFL brigam desvairadamente. Pela sucessão de 2002 para a presidência da República e pelo governo de São Paulo. No momento em que o céu fica mais escuro, em que não se consegue ver coisa alguma, esses dois partidos governistas lutam desesperadamente para ver quem se coloca melhor na sucessão de FHC e de Mario Covas. Tão longe a data, tão disperso o futuro, por que a divergência?

O PMDB e o PPB não entraram ainda na luta. **O PMDB, que não quis indicar Itamar Franco em 1998 para enfrentar FHC, agora confessa que ele "é candidato único dentro do partido". Até alguns que jogaram pedras no atual governador de Minas hoje se arrojam a seus pés, dizem que sua liderança é incontestável. Os que não quiseram cumprimentá-lo na convenção do PMDB agora querem que ele seja candidato, até sem convenção.**

•

O governador Anthony Mateus fez exibição para a mídia e para a arquibancada. Muito moço, pode esperar bastante tempo, fingir que quer a presidência pelo PMDB em 2002, ficar no PDT e disputar a reeleição para governador. Ele tem no entanto três problemas sérios. 1 - A reeleição precisa ser mantida. Uma idéia que cresce no Congresso é acabar com todas as reeleições.

•

2 - O próprio governador, através de amigo e porta-vozes, fala em ir para o PMDB. Pode até ser, ninguém está confortável no mesmo partido. Com a legislação partidária brasileira, Anthony Mateus pode ir mesmo para o PMDB. Se for, é porque vai disputar a reeleição no cargo.

•

3 - Precisa governar. Por enquanto está "gigoleando" os encontros de governadores, ficando de um lado e do outro, ao mesmo tempo. Muito moço, não conhecendo história, o governador precisa saber que ninguém se agüenta ou se sustenta muito tempo nesse jogo. Tem que governar, fazer alguma coisa pelo povo. E os escândalos como os dos bingueiros que dominam a Loterj e o de Jair Coelho, seu protegido?

•

Quanto ao PPB, sofre até hoje da rejeição pela derrota de Lutfalla Maluf em São Paulo. Já se disse que em política pode se fazer tudo, menos perder. Maluf perdeu, o que já lhe aconteceu muito na vida. Mas só que na sua idade só pode "obter" mais uma derrota. E tem que escolher: ser derrotado para governador de São Paulo ou para presidente.

•

Como vai perder mesmo, Lutfalla Maluf ficou "com o direito de escolher" qual a candidatura que fará mais estragos nos inimigos ou adversários. Com Covas desligado de tudo, seu inimigo natural é José Serra. Como provavelmente (nada é mais certo no Brasil de hoje do que o "provavelmente") Serra será candidato em São Paulo, Maluf também será.

•

Começou a coleta de assinaturas para a instalação de uma CPI para a Brasal. Esta é a firma que fornece as quentinhas de Jair Coelho. Que fornece refeições de terceira a preços de primeira. Ele diz que a CPI não sairá. Não deve estar mentindo. Está cada vez mais apaixonado pela mulher-neta, elevada à condição de emergente do Country.

•

Hugo Banzer, ex-ditador da Bolívia, agora é "presidente eleito", e satisfeito, sai em todos os lugares com FHC. Hugo Chaves, ex-golpista da Venezuela, também "eleito presidente", não teve a honra de ver FHC na posse. FHC, "eleito presidente", sonha com um destino inverso ao deles. Mas pela submissão ao FMI, pode não sair da região do sonho e começar a trafegar pela região da imaginação. É da catástrofe, lógico.

•

Um amigo deste repórter viu na Net: a Petroquisa deve pagar dividendos de mais de 26 reais por lote de mil ações. Em matéria de dividendos, o mercado jamais viu coisa parecida, a não ser logo depois de 1964. Quando explodiram ações do Banco do Brasil, Vale, Petrobras e outras estatais agora jogadas fora, ou melhor, privatizadas-desnacionalizadas.

•

Há mais ou menos 15 dias, revelei aqui: Sergio Werlang, marido de dona Maria Silvia Bastos Marques (ela pretende ser ministra ou presidente do BNDES, disse nessa nota), pode ir para cargo importante, antes da própria mulher. Vi uma entrevista dele na Globo News, patrocinada por Miriam Leitão, a entrevistadora das estrelas. Todos pertencem ao mesmo time de governalistas, nas empresas e nos jornais. Se protegem.

•

O conselheiro do Jóquei Clube e excelsa figura, Euclides Aranha, representou ao Ministério da Agricultura, denunciando os dopings no clube. O ministério pediu informações ao Jóquei Clube. Fragoso Pires cometeu o erro (deliberado e premeditado) de entregar o documento ao veterinário José Roberto Taranto para responder. Um absurdo completo, sem salvação.

•

O doutor Taranto não acredita no cavalo, no treinador, no jóquei, na filiação, em coisa alguma. Considera que quem ganha corrida é o veterinário e os remédios que aplica. Já viram a resposta. Como o ministério está quase todo em férias, só no meio de março o caso será apreciado. Anteontem mais uma chatíssima reunião do Conselho. Nesses reuniões, Fragoso Pires fala sempre sobre ele mesmo. Faltam 14 meses para acabar o mandato.

•

Ana Arruda Callado está terminando biografia de Adalgisa Nery. Metódica, séria, competente, já poderia ter entregue o livro. Mas vai relendo, "compactando", tirando o que acha que pode não interessar tanto ao leitor. Existem também muitas fotografias da época, selecionadas por ela.

•

Quem não sabe mais o que fazer é José Augusto Ribeiro. Começou um livro sobre Barbosa Lima Sobrinho. Depois engrenou com outro a respeito de Tancredo Neves. Este, uma biografia editorialmente encomendada. E entre os dois surgiu um estudo social, também encomendado por editora. Resultado disso tudo: o trabalho social virá em primeiro lugar, ficando as biografias de Tancredo e Barbosa Lima para depois.

•

O general do mesmo sobrenome ficou também com o mesmo cargo. Continua fingindo que manda muito. Pode ser até que mande, mas o pessoal do FMI não reconhece nada. E o general do mesmo sobrenome recebeu recomendações para se manter o mais silencioso possível. Tem cumprido.

Ur-gente

Anteontem, reunião do Conselho da ABI. Para homenagear dois mortos recentes e já saudosos: João Calmon e Nelson Werneck Sodré. Duas personalidades completamente distintas, de formação, vocação e convicção inteiramente opostas. Mas os dois marcando sua presença na vida pública, merecendo tudo o que disseram deles e muito mais ainda.

•

Foram muitos os oradores, todos do primeiro time da ABI, e até fora dela. Pela ordem em que falaram: José Chamilete, que trabalhou com João Calmon, Cicero Sandroni, Barbosa Lima (que falou sobre os dois), Genilson Gonzaga, Fernando Segismundo (que também relembrou e sempre magnificamente os dois).

•

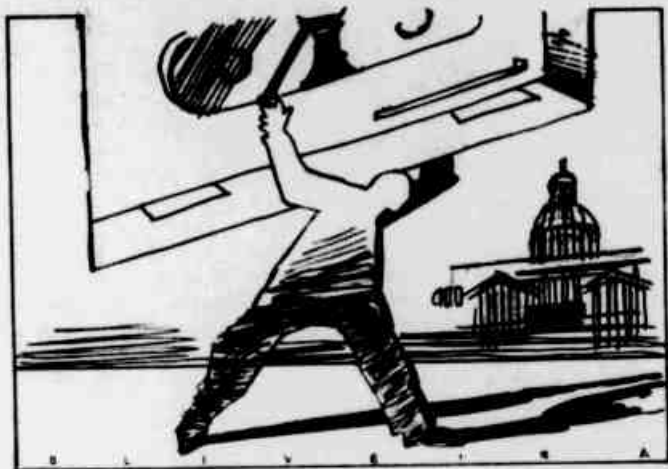
Na homenagem a Nelson Werneck Sodré, ele deve ter ficado atento e satisfeitíssimo, esteja onde estiver: Roland Corbisier, Henrique Miranda e o brigadeiro Taborda (e as charges, brigadeiro?) falaram sobre ele. Com conhecimento, competência, credibilidade. Pois estiveram sempre com o grande professor, militar, escritor, historiador, polemista, tudo em letra maiúscula. Pelo menos deveria ser.

•

Roland Corbisier relembrou os tempos do Iseb, quando foram companheiros de luta, e depois as conversas da Rua Mariana, onde Corbisier mora e Nelson morava. Henrique Miranda, naquele estilo inconfundível de cultura congênita e adquirida, e também emocionante. Deveriam ter falado mais na "História da Imprensa", extraordinário livro de Werneck Sodré.

Anteontem, num temporal de menos de 1 hora, o engarrafamento do Centro da cidade ficou insuportável. Não havia um guarda sequer, os ônibus e táxis faziam o que queriam, ninguém saía do lugar. Causa principal desse caos: os cruzamentos. Não respeitavam o sinal, paravam bem no meio, ninguém andava. XXX A culpa é do governador, não tinha nada que nomear o ex-capitão Eduardo Chuay para o Detran. Preocupado com o Detran interno e principalmente em manter as posições no bingos-Loterj, nem sabe que houve engarrafamento. XXX Maurício Azedo tomando posse, e justamente, como conselheiro do Tribunal de Contas do Rio Município. Teria ido a tua posse, Maurício, mas só recebi o convite ontem, depois do fato. Não importa. O que interessa é que a marca do lutador que é e sempre foi Maurício Azedo ficou vibrante e assinalada pela resistência em fazer cumprir a lei, e a decisão e designação da Câmara dos Vereadores. XXX Tostão e Paulo Roberto Falcão, dois grandes jogadores agora comentaristas, criticam duramente a falta de profissionalismo de Edmundo. Abandonou o Fiorentina na pior hora. XXX E Araujo Netto, extraordinário jornalista que o Brasil perdeu para a Itália há muitos e muitos anos, manda excelente matéria, inclusive com afirmações duras de Batistuta. Isso é muito bom. Parece que acabou o tempo em que todos elogiavam Edmundo. Só este repórter o criticava. XXX

Argemiro Ferreira

Esperança da oposição é achar sistema de gravação de Clinton

NOVA YORK (EUA) - Depois de decidir, pela terceira vez, manter fechadas (sem o acesso da TV e do público) as suas deliberações, o Senado iniciou anteontem o debate final do julgamento do presidente Bill Clinton, cujo final pode vir hoje, quando não haverá os 67 votos (dois terços) para condenar Clinton nos dois artigos de impeachment - perjúrio e obstrução da Justiça.

Como derradeira esperança para os 13 acusadores de Clinton, a maioria republicana do Senado decidiu pedir que o promotor independente Kenneth Starr investigue informações nunca confirmadas de que a Casa Branca tem sistema interno de gravações telefônicas que pode ter registrado conversas de Clinton com Monica Lewinsky, provando obstrução da Justiça.

Para os ferozes inimigos do presidente na mídia e no partido da oposição, tal alternativa alimenta a hipótese de se descobrir um "smoking gun" - o "revólver fumegante" com que o jargão jurídico batiza a prova definitiva de um crime. Mas a Casa Branca nega há um ano a existência de tal sistema, que já foi investigado antes, sem sucesso, pelo próprio escritório de Starr.

Na mira dos '13 homens irados'

Para que as deliberações fossem abertas ontem, alterando antigas regras do Senado, teria de haver dois terços dos votos. Mas na votação apenas 61 senadores (contra 39), a maioria deles democratas, favoreceram a mudança. Isso tende a abreviar o julgamento pois se as deliberações fossem abertas era certo que cada um dos 100 insistiria em usar todo o seu tempo (15 minutos).

Os principais jornais do país destacaram ontem na primeira página ser praticamente certo que não haverá votos suficientes para a condenação do presidente. E pelo menos um, o "USA Today", afirmou também que a esta altura também é duvidoso Clinton chegar a sofrer ao menos censura ou repreensão formal depois de votados os artigos de impeachment.

Na segunda-feira falaram todos os 13 deputados acusadores do presidente, membros da Comissão de Justiça da Câmara, presidida por Henry Hyde. Eles foram ainda mais extremados na retórica, chegando a propor inutilmente o adiamento do início das deliberações - para que fosse examinado o problema de Sidney Blumenthal, suspeito de ter mentido em seu depoimento.

Um dos acusadores de Clinton, o deputado James Sensenbrenner, queixou-se amargamente da mídia, que os apelidou de "13 homens irados". Mas o mais lamurioso do grupo dos 13 foi o próprio líder deles, Hyde, que em tom emocional e dramático citou William Shakespeare, Charles de Gaulle, Septimus Severus, Horace Mann, Edward Gibbon e Saul Bellow.

Ex-moderado comanda o ataque

Se Clinton escapar, segundo Hyde, "veremos impor-se o cinismo dos dois pesos e duas medidas". Ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, ele também disse que a decisão do Senado vai mostrar "se este é um país pelo qual vale a pena lutar". E acrescentou: "Que todos nós ocupemos nosso lugar na História ao lado da honra e do Direito".

Paradoxalmente, antes do processo na Câmara Hyde era apontado como moderado capaz de conter excessos de gente como Bob Barr, James Rogan e Bill McCollum, Ed Bryant e Sensenbrenner, outros dos 13. Dizia então que impeachment não pode ser aprovado só com votação partidária e sem apoio maciço da opinião pública - exatamente o que acabou ocorrendo.

Aparentemente, Hyde deixou a moderação e alinhou-se em definitivo com os mais radicais da sua Comissão na Câmara a partir do depoimento ali do promotor independente. Coube a ele transformar Ken Starr numa espécie de herói da oposição republicana com o gesto insólito de pedir, como presidente da Comissão, que o promotor fosse aplaudido de pé no final da sessão.

Boicote ameaça moção de censura

Tanto a acusação como a defesa pareciam, na última segunda-feira, dirigir-se menos aos jurados - os 100 senadores cuja votação pode encerrar o julgamento na sexta-feira - do que aos historiadores do futuro. Pela defesa de Clinton, o único a falar desta vez foi Charles F.C. Ruff - metódico advogado da Casa Branca, que rejeitou, ponto por ponto, os "13 homens irados".

Ao contrário de Hyde, que ridicularizou senadores favoráveis apenas a uma censura a Clinton e criticou a casa comparando-a à Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha, e de outros acusadores, que fizeram verdadeiros sermões moralistas, Ruff preferiu apostar na minúcia jurídica, chamando de "castelos de especulação na areia movediça" as acusações a Clinton.

Nos bastidores, membros do Senado continuaram trabalhando em favor de uma moção de censura, que só pode ser votada depois do recesso que terá início ao fim do julgamento. Mas a aprovação não parece certa. Como cinco dos 45 democratas se opoem a ela, teria de haver pelo menos 20 votos republicanos (a aprovação exige 60 votos).

Alguns republicanos inclinam-se abertamente a favor da censura, mas há senadores respeitados da maioria oposicionista - entre eles Orrin Hatch, presidente da Comissão de Justiça - que consideram a hipótese improvável e até inconstitucional. Um deles, o texano Phil Gramm, já manifestou até a disposição de fazer obstrução para impedir que se vote a censura.

E-mail: ahferreira@aol.com

Departamento de Justiça vai investigar a ação do promotor independente Kenneth Starr

Impeachment de Clinton começa a perder o apoio de republicanos

WASHINGTON - Sem câmeras e a portas fechadas, os senadores reiniciaram ontem seus debates sobre o julgamento político do presidente Bill Clinton enquanto os dois artigos de impugnação apresentados pela Câmara pareciam perder apoio entre alguns republicanos. O senador republicano James Jeffords, de Vermont, disse que votaria contra os dois artigos. Jeffords, que é o primeiro senador de seu partido que anuncia sua oposição aos dois artigos, disse que Clinton tinha cometido atos vergonhosos, mas que seus delitos "não atingiam o nível exigida para uma impugnação".

Ao ser anunciada a posição de Jeffords, o democrata Tom Harkin saiu da sala onde os senadores deliberam a portas fechadas e leu para a imprensa as declarações que preparara para quando chegasse sua vez de falar no plenário. Depois de anunciar, como se esperava, que se opunha aos dois artigos, Harkin previu que só um terço do Senado votaria em favor do artigo de perjúrio.

O líder da maioria republicana no Senado, Trent Lott, disse que "se fosse possível" gostaria de marcar uma votação para as 17 horas (locais) de hoje sobre os dois artigos de perjúrio e obstrução da Justiça.

Ao que tudo indica, essa votação não resultará na maioria de dois terços necessária para destituir o 42º presidente dos Estados Unidos. "Se ainda tivermos discursos e não pudermos votar nesse momento, passaremos a votação para sexta-feira, mas acho que precisamos começar a falar sobre esse prazo" da tarde de hoje, disse Lott.

Arquivo

Clinton fica cada vez mais em posição segura com relação à votação dos senadores sobre o impeachment

Investigação - O Departamento de Justiça investigará um possível choque de interesses na investigação do promotor especial, Kenneth Starr, sobre o caso Lewinsky, segundo o jornal "The New York Times" de ontem.

Segundo o jornal, que cita altos funcionários não identificados, a investigação tentará estabelecer se Starr e seus auxiliares induziram a erro o Departamento de Justiça, afirmando, anos atrás, que não havia mantido nenhum contato com os advogados de Paula Jones, uma ex-funcionária de Arkansas, que processou o presidente Bill Clinton por assédio sexual.

Como era sua obrigação, Starr, que investigava o caso Whitewater, havia pedido autorização à ministra da Justiça Janet Reno, em janeiro de 1998, que a concedeu, para ampliar sua investigação à relação de Clinton com a ex-estagiária da Casa Branca, Monica Lewinsky.

O caso Lewinsky, contudo, se origina no caso Paula Jones e contatos anteriores entre os advogados dos dois casos podem constituir um conflito de interesses, segundo o Times. Documentos revelados depois que estourou o escândalo, mostrariam que entre novembro de 1997 e janeiro de 1998 os dois grupos de advogados estiveram em contato, fato desmentido em duas ocasiões pelo escritório de Starr, uma delas ante o Departaemto de Justiça.

Por outro lado, segundo a revista "Newsweek", o Departamento de Justiça poderá investigar, também, se os auxiliares de Starr respeitaram as normas legais durante o primeiro encontro com Monica Lewinsky.

Yeltsin é acusado pela primeira vez, publicamente, de 'beberrão'

Imprensa russa fala de batida do avião do presidente em Amã

MOSCOU - O chefe do Partido Counista russo, Guenadi Ziuganov, afirmou ontem que o presidente Boris Yeltsin tem sérios problemas de alcoolismo, na presença de jornalistas na Duma (câmara baixa do Parlamento). "Não se pode fechar os olhos diante do que todo o país sabe. Na verdade, toda Europa também sabe que Yeltsin bebe demais", declarou Ziuganov.

Embora se saiba há anos que o mandatário russo tem uma forte inclinação pela vodca, muitos poucos políticos russos o disseram em público. Chegou a hora de falar "honestamente" dos problemas de saúde do chefe de Estado, acrescentou Ziuganov, destacando, porém, que "a doença mais grave do presidente é a irresponsabilidade social".

Avião - O avião em que o presidente Bóris Yeltsin voltou de uma breve viagem à Jordânia bateu, numa pista do aeroporto local, no aparelho do primeiro-ministro italiano, Massimo d'Alema, disseram ontem versões da imprensa russa. Não houve feridos no acidente de segunda-feira, ocorrido no aeroporto Vnukovo-2, disseram os jornais Kommersant e Moskovsky Komsomolets.

O Il-96 de Yeltsin bateu no DC-9 do primeiro-ministro italiano com a ponta de uma asa enquanto manobrava na pista logo depois de pousar, disseram os jornais. A causa do DC-9 e parte da fuselagem ficaram avariadas e por isso as autoridades italianas enviaram outro avião para a volta de d'Alema, ocorrida na noite passada. O avião de Yeltsin sofreu danos insignificantes, segundo as versões, confirmadas por um porta-voz da Comissão Estatal de Aviação. Os jornais disseram que nem Yeltsin nem sua comitiva perceberam o impacto e desembarcaram sem problemas. A assessoria de imprensa do presidente se recusou a comentar o incidente. Yeltsin fez uma visita repentina à Jordânia, para participar do funeral do rei Hussein, mas deixou o país apenas duas horas e meia depois de desembarcar, sem esperar o final das cerimônias. Aparentemente, voltou a Moscou por motivos de saúde.

O jornal "Kommersant" disse que o acidente no aeroporto, usado apenas para vôos oficiais, foi causado pelo mau estado da pista de pouso. Mas um funcionário da aviação russa, não identificado, disse que os responsáveis foram os italianos porque o DC-9 supostamente foi estacionado de forma incorreta, informou a agência de notícias Interfax. Durante sua visita de dois dias, d'Alema se reuniu com o primeiro-ministro Yevgueny Primakov e outros funcionários governamentais e prometeu ajudar a convencer os emprestadores internacionais a fornecerem à Rússia os empréstimos de que o país precisa com urgência para enfrentar sua crise econômica.

Arquivo

Há anos que se sabe que Yeltsin é apreciador de bebidas alcoólicas

Escalada da guerra entre Etiópia e Eritréia mostra revés dos EUA

WASHINGTON - A escalada do conflito entre a Etiópia e Eritréia é um revés para a diplomacia americana na África, depois das esperança que gerou, há um ano, o histórico giro do presidente Bill Clinton por esse continente.

Anteontem, Clinton fez um insistente apelo a ambos os países para "cessar imediatamente os combates" e reiniciar esforços para encontrar uma saída pacífica ao conflito fronteiriço, que já dura meses.

Desde o começo das hostilidades, em maio de 1998, Washington insistiu nos esforços para tentar apaziguar os dois países irmãos. Enviou, primeiro, Susan Rice, secretária de Estado adjunta para Assuntos Africanos, que fez várias viagens, sem sucesso, entre Asmara e Addis Abeba.

Depois, a tarefa diplomática ficou a cargo do enviado especial do presidente americano, Anthony Lake, ex-conselheiro para a Segurança Nacional, que realizou quatro missões na região. A mediação da Organização da Unidade Africana (OUA) e da ONU, que devem votar um projeto de resolução incentivado pelos Estados Unidos, não parou os enfrentamentos. A iniciativa de Washington ante as Nações Unidas pede o cessar-fogo, condena o recurso à força e exige o cessar da venda de armas aos beligerantes.

A moratória sobre os ataques aéreos, conseguida em junho passado, sob o patrocínio dos Estados Unidos, foi violada nos últimos dias, por bombardeios aéreos condenados por Clinton. Os Estados Unidos "estão entre a cruz e a espada" neste conflito, estimou um responsável americano, especialista em assuntos africanos, que pediu para não ser identificado.

"Estamos frente a dois dos melhores amigos dos Estados Unidos na região, em guerra um contra o outro. E Washington não pode se expressar sem ofender algum deles", comentou a mesma fonte. De fato, o próprio Clinton se reuniu em várias ocasiões com o primeiro-ministro etíope, Meles Zenawi, e com o presidente eritreu, Issaias Afewerki, apresentados freqüentemente nos Estados Unidos como exemplosda "nova geração de líderes africanos".

Peronistas decidem apoiar ex-cantor para a Presidência

BUENOS AIRES - O presidente Carlos Menem e o setor peronista aliado decidiram apoiar a candidatura presidencial do ex-cantor popular e atual senador Ramón "Palito" Ortega nas eleições gerais de outubro. Antes, Ortega deverá concorrer, em 11 de abril, pela indicação peronista como governador da província de Buenos Aires, Eduardo Duhalde, seu adversário partidário cuja candidatura tentou bloquear.

Ontem, o conselho nacional do peronismo, controlado por Menem, se reuniu para ratificar formalmente o dia 11 de abril como data das eleições partidárias. Ortega, de 57 anos, que foi muito popular como cantor nas décadas passadas entrou para a política pelas mãos de Menem. Foi eleito governador de sua província natal, Tucumán, depois ocupou um cargo no gabinete e agora representa seu distrito no Senado.

Bagdá anuncia morte de civil em bombardeio inimigo

BAGDÁ - Um civil iraquiano morreu e vários ficaram feridos quando "aviões inimigos" bombardearam ontem à tarde uma unidade da defesa antiaérea do Iraque, na zona de exclusão ao Sul do país, informou a agência oficial INA.

Um porta-voz militar citadoa pela agência afirmou que "várias esquadrilhas de aviões inimigos, provenientes da Turquia, Kuwait e Arábia Saudita, violaram o esaço aéreo do Iraque".

Os aviões atacaram dependências iraquianas nas regiões de Najaf e Zi Qar. Segundo um porta-voz, "o criminoso bombardeio inimigo provocou o martírio de um civil na cidade de Najaf onde vários civis ficaram feridos".

Helicóptero bate em prédio na Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO (África do Sul) - Um helicóptero bateu ontem contra o topo de um prédio na Cidade do Cabo, na África do Sul, matando seus quatro ocupantes. O acidente aconteceu por volta das 6h25 da manhã (horário local).

Os bombeiros tiveram que isolar área, que fica perto de um dos hotéis mais luxuosos da cidade, para controlar o fogo que tomou conta dos últimos andares do prédio. De acordo com a polícia local, ninguém do edifício foi ferido.

Ciência na ordem do dia

Desvalorização do Real afeta diretamente o setor da saúde

A crise econômica que tomou conta do Brasil está atingindo diretamente a área médica, segundo alerta divulgado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC), José Carlos Carneiro Lima. "A valorização do dólar e a consequente desvalorização do Real podem vir a causar um impasse terrível no dia-a-dia dos laboratórios que fazem exames clínicos", afirmou, lembrando que este problema deverá afetar diretamente a saúde do povo.

Carneiro Lima informou o motivo principal de seu temor. É que os exames laboratoriais (sangue, urina, fezes, etc) exigem para a sua produção de produtos e reagentes que são, normalmente, importados ou mesmo quando produzidos no Brasil têm matéria prima que vem do exterior.

O presidente da SBPC revelou que os fabricantes já comunicaram aos laboratórios que não terão condições de manter em vigor as tabelas atuais e que serão obrigados a repassar a variação do dólar para os seus custos. "O pior é que de 80 a 90% dos exames solicitados pelos médicos e realizados pelos laboratórios são feitos através de convênios ou planos e seguros de saúde que, por sua vez, não poderão aumentar os valores de suas tabelas", comentou.

Perigo maior para quem tem Aids

O presidente da SBPC frizou que o problema torna-se mais grave para um grupo de pacientes de risco. Isso passa pelas pessoas que têm doenças graves, como Aids e câncer, por exemplo, porque eles têm que fazer, periodicamente, exames laboratoriais para o próprio controle da doença.

Até o governo também vai acabar sendo penalizado, porque os laboratórios que atendem através do Sistema Único de Saúde (SUS) sofrerão o mesmo problema. "A única coisa que não pretendemos é penalizar ainda mais a população com o aumento de nossos preços", enfatizou.

Diretores da SBPC tiveram, recentemente, uma reunião em São Paulo com representantes dos fabricantes que até se mostraram dispostos a manter aberto um canal de diálogo. "O ideal é que nós, médicos que fazemos exames laboratoriais, os fabricantes e as autoridades governamentais, possamos manter outros encontros para buscar a melhor solução para o problema, que é grave e pode se tornar insustentável", salientou Carneiro Lima.

Medidas para controlar remédios falsos

O governo federal está tomando mais uma medida visando reduzir o número de medicamentos falsos que são vendidos no Brasil. A partir de agora, todos os fabricantes de medicamentos deverão informar nas embalagens de seus produtos o número do lote, a unidade que pertence, e imprimir um código de barras para identificação.

Os distribuidores adotarão um dos seguintes itens de segurança: imprimir pelo sistema jato de tinta seu logotipo na caixa do remédio, informar na nota fiscal de venda às farmácias o número do lote dos produtos vendidos ou colocar na embalagem do produto uma etiqueta auto-colante e auto-destrutiva que também contenha o logotipo.

As determinações estão contidas na portaria nº 802 da Vigilância Sanitária. Elas fazem parte de oito medidas anunciadas pelo ministro da Saúde, José Serra, em outubro, para tornar mais rígido o controle sobre o setor de medicamentos.

O objetivo é evitar fraudes, falsificações e sonegação de impostos. "A intenção é garantir a possibilidade do serviço de fiscalizar, rastrear os medicamentos em toda a cadeia de produtos farmacêuticos, para garantir maior controle na produção, distribuição, transporte e armazenagem", diz o secretário nacional de Vigilância Sanitária, Gonzalo Vecina Neto. As medidas resultam de um amplo debate que envolveu a indústria farmacêutica e a sociedade em geral.

O secretário chama a atenção também para o papel do consumidor no combate às falsificações. "As pessoas devem prestar atenção às embalagens dos medicamentos para ver se não estão adulteradas e procurar comprar remédios em farmácias conhecidas. Qualquer irregularidade deve ser denunciada", aconselha o secretário nacional.

O telefone 0800 611997 do Ministério da Saúde está à disposição da população brasileira para receber denúncias sobre medicamentos falsos. A ligação é gratuita.

PUC-PR ganha conjunto de equipamentos

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) ganhou da Panambra um conjunto de equipamentos para instalação em seus laboratórios de metrologia e metalografia. A aparelhagem inclui banco micrométrico de alta precisão, circularimetro para medição de erros de forma, microscópio de medição, entre outros.

O material destina-se à medição e controle das variadas dimensões de peças mecânicas, por mais complexas que se apresentem. Distinguem-se da normalidade por formarem um conjunto harmonioso, completo e proveniente dos mais renomados fabricantes mundiais.

Trata-se de aquisição pioneira, reunindo um amplo conjunto para um único laboratório. Os equipamentos, além de cumprirem sua função didática, transmitindo aos alunos o senso de controle e precisão requeridos pelas indústrias, prestam serviços de calibração às empresas que estão se instalando no Paraná.

Equipes de resgate buscam mais vítimas de avalanche nos Alpes

Número de mortos em Tour já chega a 12 e pode aumentar

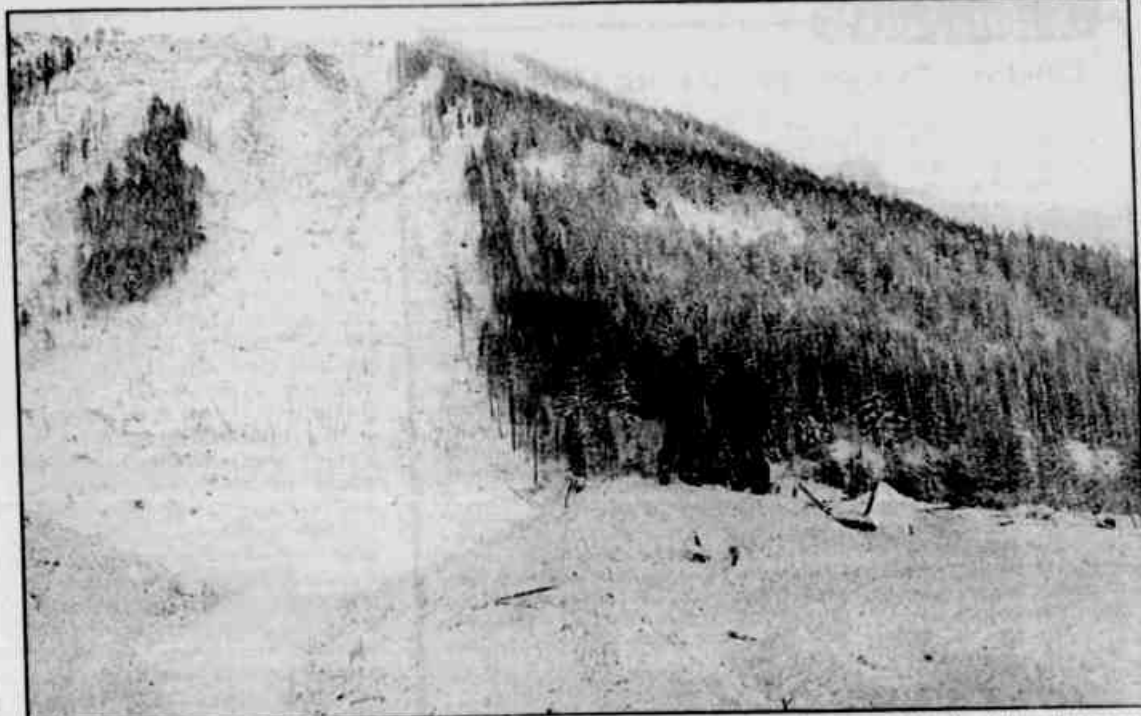
ARGENTIERE (França) - As equipes de socorro que trabalham na área onde ocorreu a avalanche de Tour devem enfrentar enormes dificuldades na busca entre os restos dos chalés destruídos e assumem sérios riscos pessoais ante a possibilidade de novas avalanches. Segundo os serviços de socorro, 12 pessoas morreram nesta avalanche, que arrasou ontem 17 chalés perto da localidade de Tour, no vale de Chamonix (Sudeste). As possibilidades de encontrar sobreviventes se reduzem à medida que passam as horas.

A catástrofe gerou um grande movimento de solidariedade e muitos voluntários se ofereceram - geralmente em vão - para participar nos trabalhos de resgate. Segundo Blaise Agresti, comandante do pelotão de alta montanha da gendarmeria (PGHM), as equipes de socorro chegaram ao local da avalanche a bordo de "veículos especiais", já que a estrada está coberta de neve.

Os grupos de resgate operam também com grande prudência, tendo novas avalanches no estreito vale.

Visivelmente traumatizados, os habitantes e turistas no local se recusam a fazer comentários. Yannick Deschamps, um guia de 19 anos, se declara disposto a voltar à zona devastada, que parece até ter sido afetada pela passagem de um furacão. As operações de resgate "são agora dez vezes mais difíceis do que no caso de uma avalanche", assegura. Isto se explica pela dureza dos materiais dos chalés, construídos para resistir a esse tipo de fenômeno, pela dureza da neve e pelo "emaranhado de pedras, árvores e barracas arrasadas", explica o guia.

"E sempre há o medo. Sempre tememos que outra avalanche caia em cima de nós. Mas vamos mesmo assim, por solidariedade e por dever", afirma.

Reuters

Integrantes da equipe de resgate observam a área atingida por avalanches na região dos Alpes franceses

Onda de frio paralisa regiões européias

CHAMONIX (França) - A maior parte da Europa se encontrava ontem coberta de neve e em numerosas regiões ficou paralisado o tráfego de veículos por medo de avalanches, como a de Chamonix (França).

A circulação, tanto por estrada como via férrea, se achava seriamente perturbada em toda a região. Não obstante, o túnel de Mont Blanc que liga França à Itália foi recuperado depois de ter sido fechado preventivamente por causa das avalanchas.

Também nevava no Noroeste, no extremo oposto do país. Perto de Rennes, o choque em série de oito carros e três caminhões, devido ao gelo na estrada, bloqueou 500 veículos pesados de transporte de carga durante várias horas.

No Oeste dos Alpes austríacos, 22.000 turistas ficaram bloqueados em várias estações de esportes de inverno, e por isso o Exército estabeleceu uma ponte aérea com helicóptero para reabastecer estas populações do Tirol.

Por outro lado, na Suíça a situação se normalizou ontem mas ainda há riscos de avalanches. Nos cantões alpinos de Berna, Valais e Grisons, o risco é grande.

Na Itália a situação também melhorou, apesar de continuar nevando no norte e centro e chovendo no sul do país. Na Espanha, numerosas estradas e portos permanecem fechados na metade norte do país por causa da neve.

Depois de muita neve em toda a Holanda, o gelo nas estradas provocou numerosos acidentes leves.

Na Alemanha a neve continuava caindo e se registraram vários acidentes de tráfego. Nos países escandinavos as temperaturas continuavam baixíssimas. Na região balcânica, na Croácia houve entre 10 e 20 cm de neve, na Eslovênia 50, provocando problemas de transporte.

Em Budapeste houve uma camada de 25 cm de neve. Na Polônia o número de vítimas por causa do frio chegou ontem a 192. Cerca de 2.000 pessoas se achavam sem calefação, na região de Carelia, Noroeste da Rússia, onde as temperaturas desceram a 30 graus abaixo de zero.

Falta de recursos impede pesquisa sobre baleias do Mar Mediterrâneo

MONTPELLIER (França) - Os cientistas ignoram onde vivem as três ou quatro mil baleias do mar Mediterrâneo durante os meses de outubro a maio por causa da falta de recursos financeiros para acompanhar os movimento dos cetáceos e realizar pesquisas sistemáticas.

"Temos provas de elas que ficam no Mediterrâneo, mas ignoramos para onde vão, que trajeto fazem, se procuram um mar mais cálido e de que se alimentam", declarou o biólogo Pierre Beaubrun, da Escola Prática de Altos Estudos (EPHE) de Montpellier (Sul da França).

O único censo das baleias do Mediterrêneo foi realizado em 1992. Os pesquisadores constataram que quatro quintos das baleias que se reúnem a partir do mês de junho no Mediterrâneo Ocidental, entre a costa italiana, a francesa e as ilhas da Córcega e Sardenha, vão embora desta zona no final de setembro.

"No inverno, a pesquisa no mar é difícil por causa do mal tempo e as experiências realizadas nos Estados Unidos demostraram que os dispositivos de sinalização se soltam dos animais ao final de um mês e meio. Além disso, inúmeros ecologistas se opõem à utilização desses dispositivos, que penetram cinco centímetros na pele das baleias", acrescentou.

De qualquer modo, esses dispositivos informariam sobre o trajeto das baleias, mas não dariam qualqur indicação sobre a qualidade das águas que elas atravessam, nem sobre o tipo de alimentação que encontram, nem so bre o estado dos lugares escolhidos.

"Se as baleias comem um alimento em particular, é preciso proteger esse recurso", enfatizou o biólogo.

É impossível localizar as baleias por satélite, já que elas saem da água lentamente e produzem pouca espuma, ao contrário do que ocorre com os golfinhos e os atuns. A baleias podem ser, por isso, confundidas com barcos, ainda mais que geralmente se deslocam sozinhas.

Setenta e cinco por cento dos 10.000 dados existentes sobre os mamíferos marinhos em 21 anos pela Comissão Intergovernamental de Exploração Científica do Mediterrâneo (CIESM), com sede em Mônaco, foram recolhidos entre junho e setembro.

No inverno, a localização se baseia nos testemunhos de marinheiros e de cetólogos amadores, mas não necessariamente em especialistas. "Existem zonas geográficas que continuam sem ser exploradas. Não temos qualquer menção da presença de baleias no Sul da bacia oriental do Mediterrâneo, frente às costas da Líbia e do Egito, e temos muito poucas ao longo das costas da África do Norte", explica Beaubrun.

Itália e França são os países que mais esforços realizam a respeito do tema, enquanto a Espanha limita suas pesquiass aos animais pescados, e, na Turquia e na Grécia, a presença de baleias é vigiada apenas por observadores voluntários.

As baleias do Mediterrâneo não estão em perigo, mas não se faz nada para evitar a eventual egradação do meio em que vivem, e dois acordos relativos a sua proteção continuam sem ser ratificados pelos países interessados.

O primeiro, firmado em março de 1993 pela França, Itália e o principado de Mônaco, estipula a criação de um santuário para as baleias na zona Córcega-Ligúria-Provença, para onde os cetáceos vão em função da abundância dos camarões com que alimentam. O segundo acordo, de novembro de 1996, convida os "países do Mediterrâneo, do mar Negro e das águas atlânticas adjacentes" a protegé-las.

■ **PLANETAS EM FORMACÃO** - Uma série de fotografias transmitidas pelo telescópio espacial Hubble revela o que poderiam ser planetas em formação. Embora as imagens divulgadas ontem pela Nasa não mostrem planetas formados, revelam discos de poeira em órbita de estrelas jovens. Os cientistas acreditam que, à medida que as estrelas envelhecem, o pó se condensa para formar planetas. Por isso, as fotos podem ajudar a imaginar como seria o nosso próprio sistema solar há 4,5 bilhões de anos, quando a Terra e os outros planetas começaram a se formar, disse a NASA. A agência espacial acrescentou que o telescópio Hubble conseguiu fotografar os discos desde a borda, evitando o intenso reflexo dos sóis jovens.

■ **CÂNCER** - Pequenas lesões no seio, visíveis em uma biópsia, parecem dobrar os riscos de câncer de mama, informou o New England Journal of Medicine em artigo a ser divulgado hoje. Os autores do estudo, médicos do Hospital Feminino de Brigham, em Boston, estudaram amostras de 1.396 mulheres americanas em um período de 12 anos. A partir das análises, eles concluíram que o risco de desenvolver câncer pode dobrar em mulheres com pequenas lesões. Os riscos são ainda maiores entre as mulheres com um número maior de lesões. Segundo o estudo, quanto maiores as lesões, maior o risco. Os autores informaram que não podem explicar a ligação entre estas lesões microscópicas e o câncer de mama. Mesmo assim eles, recomendam aque os médicos prestem mais atenção a tais lesões, tentando prevenir as mulheres sobre o risco de desenvolver câncer de mama no futuro. "Agora que nós entendemos melhor seu significado, a existência de lesões deve ser formalmente incorporada aos relatórios de patologia", disse a co-autora do trabalho, Nadine Tung, do Centro Médico Beth Israel Deaconess. Mais de um milhão de mulheres americanas se submetem, anualmente, à biópsia na mama, normalmente após fazerem um exame rotineiro de mamografia.

Confederação teria notas frias de empresas fantasmas para justificar prejuízo de R$ 15 milhões em 98

CBF cai na 'malha fina' do INSS

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai investigar se a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) recolhe 5% ao Instituto da quantia que recebe de patrocinadores - como determina a legislação previdenciária. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, não confirmou se a CBF faz esse recolhimento de seu contrato de dez anos com a Nike. "Esses detalhes devem ser tratados com o Departamento Financeiro da CBF", disse. Se a Confederação estiver cometendo tal irregularidade, receberá uma Notificação de Lançamento de Débito (NFLD).

Entre outras denúncias contra a CBF, uma delas também pode trazer problemas para a entidade: ela poderia ter em sua contabilidade notas fiscais frias, de empresas fantasmas, para justificar a saída de dinheiro e o prejuízo de mais de R$ 15 milhões no balanço de 1998. Teixeira negou com veemência a hipótese de fraude nos balanços da entidade. "Isso não existe", declarou. "Tudo na CBF é comprado oficialmente."

O Superintendente Regional do INSS, Paulo César Nascimento da Costa, disse que desconhece o teor da denúncia. Ele esclareceu, no entanto, que se a denúncia for confirmada, a CBF poderá ser autuada por descumprimento da legislação previdenciária. "Seria o procedimento com qualquer empresa que cometesse tal irregularidade", disse o superintendente. O caso, então, seria remetido ao Ministério Público Federal.

Na terça-feira, a CBF recebeu de um fiscal do INSS um Termo de Início da Ação Fiscal (TIAF) - um documento oficial que dá ciência à entidade de que terá suas contas investigadas pelo Instituto. A iniciativa partiu depois de iniciada a operação Tira-Teima, na qual o INSS do Rio apura possíveis evasões de renda nos jogos realizados no Estado pelo Torneio Rio-São Paulo. "A fiscalização na CBF será feita em cima de tudo onde possa haver incidência de contribuição previdenciária", continuou Costa.

A ação dos fiscais na Confederação deverá começar após o Carnaval e não tem prazo para o encerramento. Serão investigados ainda a folha de pagamento dos funcionários da entidade. A CBF informou ter um documento que comprova um crédito com o INSS no valor de R$ 2.100.307,98 e que esse valor deverá ser deduzido nos próximos recolhimentos.

O INSS também vai exigir da CBF a apresentação dos borderôs de todos os jogos da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro de 1998. Se for preciso, os fiscais do Instituto poderão levar documentos da CBF para serem analisados na sede do INSS. A fiscalização também poderá ser feita com acompanhamento de funcionários da CBF.

Arquivo

Ricardo Teixeira negou veementemente as acusações e disse que 'tudo na CBF é comprado oficialmente'

Natação

Gustavo Borges já está em Glasgow

Depois de um mês de treinamentos nos Estados Unidos, o velocista Gustavo Borges (Correios/Centrum) já está em Glasgow, na Escócia para reforçar a equipe brasileira que vai disputar nos dias 13 e 14 mais uma etapa da Copa do Mundo em Piscina Curta.

Gustavo vai nadar os 50, 100 e 200 metros livre. "Pretendo chegar bem próximo dos meus melhores tempos", avisou Gustavo, que iniciou a temporada de treinos no dia 4 de janeiro. "Essa fase de treinos foi muito boa e estou com tudo para ter uma boa participação".

As etapas da Copa do Mundo na Europa estão sendo encaradas por Gustavo como parte da preparação para os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg no Canadá, em agosto, seu principal objetivo no ano.

Com dez medalhas pan-americanas, Gustavo pretende este ano quebrar o recorde do mesatenista Cláudio Kano, que tem 13 medalhas. Depois de Glasgow ele irá disputar as etapas da Copa do Mundo de Malmoe (Suécia), dias 16 e 17 e em Paris, nos dias 20 e 21. "Essa etapa de Paris será com certeza uma das mais difíceis e depois vou ficar uma semana descansando na Europa", diz.

Gustavo antecipou sua chegada à Escócia para garantir uma boa adaptação ao fuso horário. Animado com as novidades na sua carreira, como o novo patrocínio da Centrum e a mudança para o Vasco da Gama, depois de 10 anos defendendo o Pinheiros de São Paulo, Gustavo espera um ano bastante positivo. "Na parte emocional, foi difícil mudar, mas fui muito bem recebido no Vasco e acho que isso vai dar uma agitada legal e todas as equipes serão obrigadas a se profisisonalizar mais".

Futsal

Campeonato com 13 clubes este ano

A quarta ediçao da Liga Futsal, que começará em abril deste ano terá a presença de 13 equipes. Numa reunião realizada na terça-feira em São Paulo os representantes dos clubes aceitaram a inclusão da equipe do Internacional de Porto Alegre - que na primeira edição da competição foi o campeão, na época com o nome de Inter/Ulbra.

Assim, a Liga Futsal 99 terá a presença de mais três equipes, uma vez que todas as outras edições foram disputadas por 10 clubes.

A disputa de 1999, que se entenderá de abril a agosto, terá a presença das seguintes equipes: Ulbra (atual campeã), ACBF/Carlos Barbosa e Internacional - do Rio Grande do Sul; Corithians, São Paulo, Chevrolet/GMC e Banespa - de SÃo Paulo; Vasco da Gama e Iate/Kaiser - do Rio de Janeiro; Atlético/Pax Minas e Minas Tênis Clube - de Minas Gerais; Foz do Iguaçu/Poker - do Paraná; e, Crefisul/Asbac - do Distrito Federal. Duas equipes que disputaram a edição passada e saíram foram o Tio Sam. (RJ) e o Blu/BTV/Dal Ponte (SC).

A fórmula de disputa da Liga Futsal 99 foi modificada em relação ao ano passado e voltou a ser como era nas duas primeiras edições, ou seja, com todas as equipes se enfrentando em turno e returno com jogos de ida e volta na primeira fase. Os oito times mais bem classificados disputarão a segunda fase dividios em dois grupos de quatro times cada, novamente com confrontos de ida e volta. As duas equipes mais bem classificadas de cada um destes grupos disputarão a semifinal, sendo que os vencedores desta fase irão lutar pelo título da Liga Futsal 99 em dois jogos.

Automobilismo

Frio intenso altera programação na F-1

O forte frio que atingiu boa parte da Europa, ontem, obrigou as equipes a replanejarem o seu programa de testes até o embarque dos carros para a Austrália, onde dia 7 começa o campeonato.

A Ferrari, por exemplo, que quase não treinou ontem em razão da neve que caiu em Fiorano, pode juntar-se às escuderias que estão testando em Barcelona.

Hoje, Mika Hakkinen, com o carro velho da McLaren, mais uma vez foi o mais rápido no Circuito da Catalunha, mas a surpresa do dia foi o quarto tempo do estreante Marc Gene, da Minardi. Em princípio, a Ferrari deveria treinar na próxima semana em Mugello. Ocorre que está nevando na região e a previsão é de que o frio prosseguirá forte.

Em Barcelona as temperaturas são mais amenas e não neva. Mesmo assim, suas condições estão distantes das ideais. A máxima ontem foi de 12 graus.

O frio condiciona comportamentos bem diferentes nos automóveis, em geral mascarando deficiências. Desta vez a meteorologia da Williams acertou. O time de Frank Williams e a estreante BAR iniciam sábado cinco dias de treinos em Kyalami, na África do Sul, com o objetivo de simular as temperaturas das corridas, quase sempre acima dos 20 graus. Ao mesmo tempo, a partir de quarta-feira, a maioria dos times da Fórmula 1 dará sequência ao trabalho que estão realizando em Barcelona. Essa fase da preparação termina hoje.

Às 9 horas, a temperatura em Fiorano era de 1 grau e o asfalto estava molhado. Michael Schumacher completou 39 voltas com a F399, sendo a melhor em 1min07s018. Por volta das 11h30 começou a nevar e o teste foi interrompido. O confronto da Ferrari com a McLaren, não desejado por Schumacher antes da prova de abertura da temporada, pode ocorrer na próxima semana em Barcelona, se o circuito de Mugello continuar sob neve.

Os tempos de ontem em Barcelona: Hakkinen (McLaren 98) 1min21s910 (44 voltas); Coulthard (McLaren 99), 1min22s248 (74); Hill (Jordan), 1min22s465 (31); Marc Gene (Minardi), 1min22s797 (64); Panis (Prost), 1min22s953 (35); Fisichella (Benetton), 1min23s354 (37); Wurz (Benetton), 1min23s409 (39); Vertappen (Honda), 1min23s496 (54); De la Rosa (Arrows), 1min23s549 (32); Frentzen (Jordan 98), 1min23s922 (72); Alesi (Sauber), 1min24s249 (27); Salo (Arrows), 1min24s504 (18); Diniz (Sauber), 1min25s046 (43). Diniz teve problemas elétricos no novo câmbio de sete marchas da Sauber.

Tênis

Guga terá que vencer hoje em Dubai

Determinado a recuperar posições no ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), Gustavo Kuerten precisa vencer alguns desafios no torneio do Dubai, como superar adversários especilistas em quadras rápidas e marcar pontos suficientes para voltar a ficar entre os 20 primeiros. Nesta quinta- feira, por volta das 10 horas de Brasília, Guga enfrenta o belga Johan van Herck, apenas o número 116 da ATP. O brasileiro, 21º, é o grande favorito, mas não é segredo para ninguém sua dificuldade para derrotar tenistas que sobem à rede como frequência, como faz este jogador belga.

Se Kuerten vencer este desafio, irá somar 61 pontos para o ranking. No complicado sistema utilizado pela ATP para determinar as posições dos jogadores, são computados apenas os 14 melhores resultados de um tenista na temporada. E o 14.º do brasileiro é referente ao torneio de Adelaide, em que somou 29 pontos. No caso de passar para as quartas-de-final de Dubai, ganharia mais 32 pontos, justamente a diferença entre os 61 conquistados esta semana e os 29 que seriam descontados de Adelaide. Com isso, sua volta aos 20 primeiros estaria mais próxima.

Guga já enfrentou e venceu van Herck por duas vezes, em quadras de saibro. Agora, o jogo será no terreno preferido do belga, que vem embalado por uma boa campanha no qualifying e vitória na estréia da chave principal sobre o indiano Leander Paes. Guga, porém, mostra-se este ano mais confiante nas superfícies rápidas. Lembra com frequência da recente vitória sobre o inglês Greg Rusedski, no torneio de Sydney, apenas uma semana antes do Aberto da Austrália e enfatiza a melhora na devolução de saque, que sempre foi um de seus pontos vulneráveis.

Dualib explica contas do Corinthians

Folha de pagamento alta, prêmios polpudos e algumas dívidas atrasadas. A situação do Corinthians é semelhante a dos outros grandes clubes brasileiros, ou seja: todas as receitas que entram já estão comprometidas e são logo consumidas.

Assim, o presidente Alberto Dualib explicou o fato de o clube já ter recebido neste ano cerca de R$ 11,5 milhões e ter gasto cerca de R$ 12,5 milhões.

Segundo Dualib, entraram nos cofres corintianos, antecipadamente, R$ 11,3 milhões: Em compensação, o clube já gastou R$ 12,7 milhões neste período: R$ 5,4 milhões (folha de pagamento, férias e 13º salário), R$ 3 milhões (prêmio pelo Brasileiro) e R$ 4 milhões (parcela do passe de Marcelinho). O déficit, de acordo com o presidente, foi compensado pelas receitas alternativas, como licenciamento da marca etc.

"Jamais atrasamos a folha de pagamento, que gira em torno de R$ 1,8 milhão por mês, e pagamos um prêmio altíssimo pelo título brasileiro e os atletas ainda reclamam", disse Dualib.

Acordo com Icatu ainda no impasse

O dinheiro que entrou de forma antecipada nas contas do Corinthians é o motivo do impasse para a assinatura do acordo de parceria com o Banco Icatu, que teria a duração de dez anos. Como algumas receitas são anuais, o banco, que ficaria responsável por toda a gestão financeira, se vê no direito de incluir essas receitas no acordo, ou, pelo menos, abatê-las do investimento que fará.

Pelo pré-contrato assinado em 29 de outubro de 1998 e vencido em 27 de janeiro de 1999, o banco desembolsaria, de luvas, R$ 14 milhões à vista e mais R$ 12 milhões em quatro parcelas. O Corinthians propôs um abatimento de R$ 5 milhões em virtude das receitas que embolsou antecipadamente: seriam, então, R$ 14 milhões à vista e mais R$ 7 milhões em quatro parcelas. O restante seria diluído ao longo do acordo. "Estamos estudando a melhor forma de ressarcir o Icatu ao longo do contrato; o que não podemos é dividir algo com um parceiro com quem ainda não assinamos um acordo", disse Dualib.

Os dirigentes corintianos esperam uma resposta para depois do carnaval, quando Luís Antônio Braga, dirigente do Icatu, retorna de viagem aos Estados Unidos. O acordo ainda deve sair. Hoje, Corinthians e Icatu, em nota oficial, desmentiram que o banco tenha adiantado qualquer quantia ao clube. A nota diz ainda que existe "total respeito e consideração entre ambos".

Dívidas antigas também atrapalham a saúde financeira do Corinthians. A Federação Paulista repassou ao clube o custo total do passe de Marcelinho (US$ 7 milhões) depois do fracasso do Disque-Marcelinho. O clube ainda tem uma parcela de US$ 1,5 milhão a saldar.

O clube também assumiu com o atacante Edilson uma dívida que era do Banco Excel, ex-patrocinador do clube. São cerca de R$ 900 mil em 12 meses, entre salários atrasados do banco e parte dos 15% da transferência do atleta. O Corinthians ainda deve aos jogadores 10% (R$ 300 mil) do prêmio do título brasileiro e tem um passivo com o Excel de R$ 3 milhões.

Por tudo isso, o acordo com o Icatu é visto como a salvação. A primeira parcela das luvas parcela (R$ 14 milhões) já tem endereço certo: servirá para pagar a dívida com o Excel e as obras no CT, sede social, salão de festas e centro administrativo. Segundo Dualib, o banco, à parte, se responsabilizaria também pela folha de pagamento e pelas contratações.

Seguradora dos Jogos Olímpicos culpa Samaranch por escândalo

SALT LAKE CITY (EUA) - O presidente da empresa John Hancock, que paga US$ 50 milhões para ser a seguradora oficial dos jogos olímpicos, David D'Alessandro, responsabilizou o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Juan Samaranch, pelo escândalo de corrupção que atinge o COI. "Cada dia que passa o COI perde mais credibilidade", disse o executivo da primeira grande empresa a criticar abertamente a entidade.

Outra renúncia - O dirigente australiano Phil Coles deixou ontem o Comitê Organizador da Olimpíada de Sídnei, em 2000, após ser acusado de aceitar presentes pela candidatura de Salt Lake City para sede dos jogos de inverno de 2002, na condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI). Coles é um dos 10 integrantes do COI postos sob suspeita pelo Comitê - todos estão sendo investigados por terem supostamente aceitado ofertas de Sal Lake City.

O australiano negou ter cometido irregularidades, mas disse que preferiu deixar o Comitê Organizador de Sídnei para "minimizar as conseqüências de qualquer exposição negativa" dos jogos na cidade australiana. O presidente do Comitê de Sídnei, Michael Knight, disse que Coles ficará afastado até que "o COI resolva o assunto".

Segundo a Comissão de Ética de Salt Lake City, Coles e o guatemalteco Willi Kaltschmitt fizeram quatro visitas aos Estados Unidos, com suas famílias, e as despesas teriam sido pagas por integrantes da candidatura da cidade norte-americana. Numa das visitas, eles teriam assistido ao Super Bowl, final do campeonato de futebol americano. "As famílias de Coles e Kaltschmitt ficaram em hotéis caros. Duas dessas viagens aconteceram num período de quatro meses em 1995, inclusive para ver o Super Bowl. E as visitas não incluíram ida a Salt Lake City", disse o informe da Comissão de Ética.

Outros acusados podem ser suspensos

LAUSANNE (Suíça) - O Comitê Olímpico Internacional informou ontem que está disposto a punir com suspensão mais alguns de seus membros em resposta à denúncia de terça-feira de que outras dez pessoas estariam envolvidas no escândalo de suborno para a escolha de Salt Lake City como sede dos Jogos de Inverno de 2002. "O COI segue empenhado em investigar e tomar as medidas necessárias", diz a declaração do COI.

Jacques Rogge, integrante da comissão interna do COI que investiga o escândalo de Salt Lake City, disse, no entanto, que ainda não havia tomado conhecimento da revelação da comissão de ética da cidade norte-americana e que, por isso, não podia opinar sobre as [illegible]. "De qualquer modo, vamos estudar a questão. É nosso dever", disse, destacando que não se surpreenderá. "Sabia que surgiriam mais nomes".

Dos membros do COI envolvidos no escândalo de Salt Lake City que renunciaram estão: Bashir Mohamed Attarabulsi (Líbia); Pirjo Haeggman (Finlândia); Charles Mukora (Quênia) David [illegible] (Suazilândia). [illegible] Agustin Arroyo (Equador); Jean Claude Ganga (Congo); [illegible] (Sudão); Lamine Keita (Mali); [illegible] (Chile). [illegible] Kim Un-yong (Coréia do Sul); [illegible] Zerguini (Argélia).

Batistuta critica tratamento especial dado a Edmundo

FLORENÇA (Itália) - O capitão do Fiorentina, o argentino Gabriel Batistuta, criticou o clube pela forma como está agindo no caso do craque brasileiro, Edmundo.

Os torcedores do clube, os jogadores e o treinador Giovanni Trapattoni estão furiosos com o fato de Edmundo ter deixado o líder do campeonato italiano para aproveitar o carnaval carioca em um momento que não podia ser pior, pois 'Batigol', como é chamado o craque argentino, está machucado.

O brasileiro não gosta da Itália e vem pedindo repetidamente aos dirigentes do clube que o deixem partir. Para Batistuta, o problema é simples: "Edmundo pede a cada dia para ser vendido, mas o clube insiste em mantê-lo. O resultado está à vista de todos".

O jogador argentino, chateado com o fato de o Fiorentina ter permitido a partida de Edmundo, garantiu que nunca foi a favor "de que alguns jogadores tivessem um tratamento especial, mesmo quando se trata de estrelas".

Para o principal artilheiro da liga italiana, este não é um bom exemplo para os jovens e criticou o clube por não querer reconhecer abertamente que o jogador brasileiro partiu simplesmente para cair na folia. "Estão tentando esconder a verdade. Não têm a coragem de assumir suas responsabilidade. Por que precisam esconder a verdade?", perguntou.

Para concluir, Batistuta disse que prefere "20 jogadores, talvez não com as mesmas qualidades técnicas, mas com garra, que 10 jogadores brilhantes mas sem ela".

NAS PÁGINAS

Hoje é dia de ficar com água na boca e deixar a dieta de lado lendo as dicas gastronômicas de Sônia Góes e também de conferir a crítica de teatro de Lionel Fischer.

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 11 de fevereiro de 1999 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Margareth Menezes anima o Carnaval de Salvador e prepara novo CD

A virada da diva afro-pop

Rodrigo Faour

A melhor voz surgida na Bahia a partir dos anos 80, Margareth Menezes, andava meio sumida por aqui. Lá fora, não. Há dois anos, segundo uma pesquisa, foi eleita uma das 11 artistas brasileiras mais conhecidas do público americano, um trabalho de formiguinha que começou quando David Byrne encantou-se ao vê-la na Bahia e chamou-a para abrir seus shows pelo mundo afora, o que já lhe rendeu nove turnês internacionais. Agora, disposta a reconquistar o público brasileiro, ela mudou o visual e prepara-se para lançar seu sexto álbum, mês que vem, com ênfase no reggae (ver box).

Enquanto o CD não vem, ela anima este Carnaval em cima de um trio elétrico futurista, em Salvador, com direito a participações especiais de Elza Soares, Hermeto Pascoal, Leila Pinheiro e Edson Cordeiro. Hoje, segunda e terça ela se apresenta no circuito alternativo Barra/Ondina e domingo, no roteiro oficial (Campo Grande e Praça da Sé). "Gosto do circuito alternativo, é o trio do povão, sem aquelas cercas.

Lá se apresentam: eu, Lazzo, Gerônimo, Baby do Brasil, Armandinho, Pepeu Gomes. São trios independentes, descompromissado com os blocos", explica Margareth.

Mas não é porque Margareth se apresenta em trios elétricos que deve-se confundir seu estilo com "axé music". Na verdade, seu som sempre foi mais sofisticado, razão pela qual ela seja a única baiana entre os seus contemporâneos que ainda não estourou no país. "Parecia que o fato de eu ser baiana fazia com que eu precisasse necessariamente cantar o axé, a música carnavalesca. Na verdade, meu trabalho sempre foi diferenciado. Trabalho com samba-reggae, Ijexá e o próprio reggae desde que comecei. Faço um trabalho mais afropop que não é muito assumido na mídia, mas que já existe há muito tempo", diferencia.

Na verdade, ela admite que o seu segundo CD, "Um canto para subir", lançado em 1990, era um trabalho muito ousado para a época. "Era um estilo pop afro que ninguém fazia naquele momento. Muita gente não entendia a linguagem. Hoje, vejo a cena da música pop fazendo isso. Como o trabalho estava muito à frente, ficava me vendo tendo que me adaptar ao que era produzido no mercado. Isto me causou um certo desconforto. Foi um choque para mim, sabendo que o que eu fazia era uma coisa legal mas não havia espaço", desabafa.

No tempo em que ficou afastada da grande mídia, Margareth não ficou parada. Abriu uma empresa, a "MM produções" para produzir trabalhos próprios e eventos alheios. "Minha empresa já realizou eventos importantes, como o 'Bahia com H' (um festival de dois meses e meio, com artistas locais e nacionais), inauguramos uma série de shows na Lagoa do Abaeté, que não haviam até então, entre outros. Fora isso, fiz pesquisa musical, gravei algumas fitas demo interessantes. E agora estou colocando para fora um lançamento em março", enumera.

Da Bahia para o mundo

Margareth é da Cidade Baixa, em Salvador, perto da Igreja do Senhor do Bonfim. Desde cedo, sentia a inclinação musical, mas foi algo bastante espontâneo, apesar de já ter na família um pai que gostava de cantar e um avô bom de violão. Aos 15 anos, foi a vez da cantora ganhar seu primeiro violão dos pais. Mas, e os estudos? "Cheguei a completar o segundo grau, tentei duas vezes o vestibular, mas não passei. Uma vez foi para teatro e outra vez para escola de música. Da segunda vez não deu porque tinha uma parte erudita para estudar que não era a minha. Eu gostava de música mas era diferente, era mais popular", recorda.

Apesar de ser de uma região festiva como a Bahia, Margareth conta que o Carnaval nem sempre fez a sua cabeça. "Meu pai era muito carnavalesco, sempre me levava junto com meus quatro irmãos para pular atrás do trio elétrico, desde muito cedo. A partir da adolescência, eu já preferia tocar violão na praia e viajava na época do Carnaval. Voltei a curtir o Carnaval já trabalhando a partir do meu sucesso 'Faraó', em 87. Não era foliã quando adolescente. Era mais hippie, bicho grilo mesmo", ri.

De seu principal divulgador, David Byrne, que a projetou nacional e internacionalmente, impulsionando sua carreira, ela só guarda boas lembranças. Mesmo do começo da relação, em que ele só falava inglês e ela só português. "Tínhamos tradutores para nos ajudar, mas, logo no começo, era linguagem de índio mesmo. Era 'Me Margareth, You David Byrne' (risos). Tenho por ele muito respeito e amizade. De vez em quando nos falamos. Ele é super simples, um grande músico e pesquisador de música. As compilações que a gravadora dele lança são maravilhosas. Isto tem dado impulso ao mercado não só de música brasileira, mas de música alternativa mundial, de world music", elogia.

A cantora ainda se impressiona com o fato de sua trajetória ser tão incomum. Dela ter saído de uma região de cantores tão populares para ser mais conhecida fora do Brasil do que em seu próprio país. "É tão diferente a minha carreira... Não sei explicar. Com David, fazia show para a platéia dele, que é muito internacional. Hoje, já transito bem entre o público americano e europeu. Os holandeses, franceses e principalmente alemães curtem muito o meu som. Meu disco 'Kindala' já foi um dos cinco candidatos ao Grammy, no ano em que Salif Keita ganhou. Meu nome já tem um respaldo. Mas este ano quero trabalhar mais o Brasil".

De fato, a cantora precisa de uma vez por todas fincar seu pé na terrinha porque os fãs suam para encontrar seus CDs antigos nas lojas. "Descobri recentemente que meu antigo contrato com a PolyGram privilegiava a distribuição fora do país. Eu nem sabia disso. Me sinto muito prejudicada por não ter meus discos em catálogo. Agora, pretendo tomar um novo rumo", anuncia ela que tem um gosto musical bastante eclético, o que reflete diretamente em seu estilo criativo de reciclar o pop baiano.

"Atualmente ando ouvindo os novos CDs de Jussara Silveira e Carlinhos Brown, uma coletânea do grupo O terço... Descobri algumas músicas de Raul Seixas que não são muito populares e estou adorando. Entre os estrangeiros, gosto muito de ouvir Jamiroquai, o disco 'Stars' do Simply Red, que não me canso de ouvir, isto sem contar os discos de Clara Nunes e um grupo que o Brown me apresentou a um grupo chamado Os Ticoãs", diz. Com tantos ingredientes no liqüidificador, é possível aguardar novas explosões de nossa verdadeira baiana pop.

Reggae e [illegible] de Gil [illegible] Lulu Santos

O novo CD de [illegible] Menezes [illegible] o reggae [illegible] pulsava que começou discre- [illegible] no CD "Kindala", de [illegible] "Jet sky", e [illegible] um novo lança- [illegible] coloco [illegible] história", [illegible] mudou pes- [illegible] para [illegible] "Me [illegible] da cidade" [illegible] Jorge [illegible] é um look muito [illegible] eu não gravei o [illegible], de [illegible]. (RF)

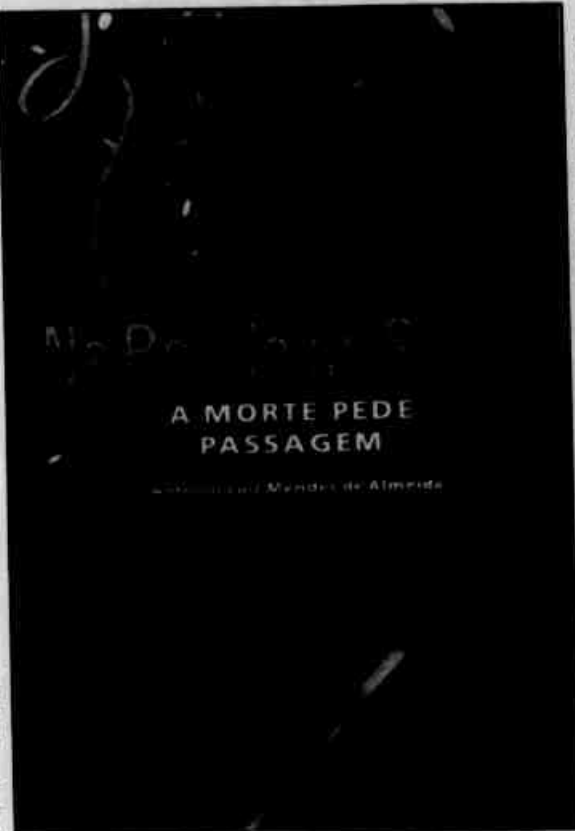
[illegible]

Antonio Luiz Mendes lança romance no Sambódromo

Rodrigo Faour

O advogado, professor, jornalista e administrador Antonio Luiz Mendes de Almeida já escreveu dez livros, entre didáticos, educacionais e romances. O atual está no terceiro grupo e chama-se "Na batida do surdo - a morte pede passagem" (Ed. Garamond), que mistura realidade e ficção no que se refere aos bastidores de um desfile de uma escola de samba, incluindo tráfico de drogas, bicheiros, chantagens, incêndios criminosos, disputas de sambas-enredo entre compositores e por aí vai. O livro será distribuído para 500 felizardos que freqüentarem o camarote de um banco, na Sapucaí, e tem lançamento oficial agendado para março.

Antonio diz que decidiu enveredar por este tema por uma razão muito simples: é um carioca apaixonado por temas referentes à sua cidade. "Sou essencialmente carioca. Gosto de seu linguajar, seu modo de vida, sua personalidade. Como consigo transpor isto para meus livros? Não sei. As pessoas dizem que sou intuitivo", afirma o escritor que jamais compareceu a nenhum ensaio de escola de samba, nem tampouco é um grande folião. "É um negócio que baixa em mim e vou escrevendo", brinca.

Antonio seguiu tanto a sua intuição, que teve o cuidado de enviar os originais para o Sr. Iran de Araújo, diretor do Departamento Cultural da Liesa (Liga das Escolas de Samba), para que ele desse o veredicto final sobre sua história. "Tinha medo de escrever alguma doidice, mas o Iran disse que tudo o que está ali é a pura verdade. Ele acabou assinando a orelha do livro. Foi bom eu ter feito isso para que ele avalizasse o meu trabalho e pudesse me proteger de alguma possível represália do pessoal das escolas", conta.

O que o fez mergulhar neste universo além de gostar de temas cariocas, é o fato dele achar fantástico o que esta população menos favorecida do Rio faz para brilhar em apenas uma hora e meia na passarela. "Essa população sofrida vai para o Carnaval viver a grande noite da sua vida. Ela vive 364 dias para ter uma noite de glória que o alimenta para o resto do ano. Ali, o sujeito é o dono do mundo, que o reverencia naquela hora e meia. Naquele momento, ele não tem contas para pagar, os filhos não passam fome. É o grande instante de glória e também de verdadeira miscigenação da população, quando não há rico ou pobre, preto ou branco", analisa.

Mesmo criticando a chamada "indústria do Carnaval", Antonio observa que persistem os artistas nos barracões, com um trabalho artesanal da melhor qualidade. "Declino minha admiração por esses artistas do barracão. O que eles fazem com madeira, isopor e cola é fantástico! Pegam um arame quente, uma lixa que é uma lata furadinha de pregos e fazem aqueles carros fabulosos. Tudo isso é fruto da cultura popular, de uma vocação que sai na mão de algumas pessoas até analfabetas. E essas pessoas não aparecem no desfile", elogia, lembrando também daqueles que passam o Carnaval empurrando os carros na avenida.

"Até hoje não podem fazer tração mecânica nos carros alegóricos. Essas pessoas que os empurram, na realidade, demonstram toda sua dedicação e amor às cores de suas escolas, pois passam o Carnaval sem desfilar", diz.

Mesmo sem ser um folião de carteirinha, Antonio diz se lembrar bem dos carnavais de sua juventude, no qual o hábito de se fantasiar era revestido de glamour. "Havia muito mais fantasia. Todos tinham vaidade de se exibir sua fantasia na rua", recorda ele que atribui a decadência do Carnaval de ruas e clubes à deteorização dos costumes e ao preço atual dos direitos autorais das músicas dos bailes.

"Sou do tempo do Carnaval de família, mais ingênuo, de brincadeiras... Na Avenida Rio Branco havia desfile de blocos, e era tudo razoavelmente seguro. A gente levava a namorada para o baile, mas na mesa ao lado estava a mãe. E você, no máximo, bebia uma cuba-libre, e curtia uma lança-perfume".

Quinteto Provisório se firma com o melhor do pop contemporâneo

As quintas-feiras estão mais dançantes no Provisório (ex-Banana Café) em Ipanema. O motivo é o sucesso do Quinteto Provisório, formada por músicos jovens que se reuniram especialmente para o happy hour da casa de Ricardo Amaral. Tudo começou de um contato entre Cláudio Segtowich, promoter, e Robertinho Freitas, baterista do grupo. "Lutei muito pela música ao vivo, durante os primeiros seis meses que assumi a casa. Finalmente, contratamos o Quinteto e deu tão certo que o estamos mantendo há três meses", vibra Cláudio.

O promoter só teve de mudar o horário comum do happy hour para mais tarde em virtude do verão carioca. "O happy hour começava às sete, mas agora é verão e não adianta que ninguém chega antes das dez da noite. Estão todos na praia ou na academia", explica ele, que se orgulha de estar conseguindo atrair jovens executivos, professores e comerciantes acima dos 20 anos. "Aqui não vem garotada", sublinha.

O baterista Robertinho Freitas anima-se com o sucesso da temporada, justamente pelo caráter despretensioso do grupo, visível no próprio nome da banda, mas que acabou dando certo. "Tocamos num horário que se destina ao público que trabalha, gosta de dar uma 'zoadinha' na noite, mas não quer dormir muito tarde. O repertório que tem a ver com este perfil é um pop quase no jazz. Tocamos Stevie Wonder, Marvin Gaye, Paralamas e no segundo set chegamos ao dance, com George Michael, Jorge Benjor, Simply Red, Carlinhos Brown e George Benson", enumera Robertinho.

Outra surpresa do grupo é o vocalista Fábio Allman que canta profissionalmente desde 92 e que pode ser visto em vários pontos da cidade em bandas diferentes, como a suingada Mr. Groove, a bluseira Os Maqueis e a roqueira A bruxa. Por sinal, é dele (em parceria com Felipe Cambraia, também baixista do Quinteto Provisório) a canção "Faça o que quiser fazer", gravada por Cássia Eller em seu CD "Veneno vivo".

No melhor estilo "devagar se vai ao longe", o Quinteto já pensa em gravar um CD. "Não vislumbrávamos esse grande sucesso no começo. Mas vimos que este espaço é uma vitrine bem legal. Todo mundo participa e até nos convida para tocar em festas de casamento, aniversário... O próximo passo é fazer um CD", sonha Fábio, que empresta sua voz a hits como "I shot the sheriff", de Bob Marley; "Baixo Rio", de Ed Motta; "Thinkin' of you", de Lenny Kravitz; "Nos barracos da cidade", de Gil; "País tropical", de Benjor, "Mania de você", de Rita Lee; "Freedom 90", de George Michael e "Não quero dinheiro", de Tim Maia. **(RF)**

HAPPY HOUR SHOW - Com o Quinteto Provisório: Fábio Allman (voz), Felipe Cambraia (baixo), Pedro Iguel (teclados), Norman Sharp (guitarra) e Robertinho Freitas (bateria). Quinta, a partir das 21h30. Provisório (R. Barão da Torre, 368 - Ipanema. Tel. 523-3964).

Fotos: Luiz Pinto

Há três meses o grupo, formado por músicos jovens, vem animando a happy hour do Provisório, em Ipanema, a convite do promoter Cláudio Segtowich (acima)

TEATRO/CRÍTICA

'Lancelot'

Nem os deuses do teatro evitariam a catástrofe

Lionel Fischer

Como todos os ofícios, o exercício da crítica teatral pode ser extremamente gratificante ou por demais penoso. No primeiro caso, isto ocorre sempre que o objeto de análise oferece material para reflexões de natureza estética e ao mesmo tempo proporciona o indispensável impulso para o aflorar de múltiplas emoções. Já no segundo, quando o que se assiste é de uma pobreza que beira a indigência, a conversão em palavras daquilo que se viu demanda um esforço incalculável, pois torna-se imperioso tentar decifrar o mistério que levou à materialização cênica de algo que jamais deveria ter ocorrido. É o caso de "Lancelot", em cartaz no Teatro Villa- Lobos.

Pablo Alberto Arias

André Segatti, Danielle Winits e Luciano Szafir: protagonistas de um desastre

Como seria inconcebível imaginar que os envolvidos nesta empreitada a tivessem concebido visando o fracasso, é óbvio que todos devem ter se esforçado ao máximo para oferecer ao público um produto de qualidade. Mas a soma de equívocos é tamanha que nem com a intervenção direta dos deuses do teatro o resultado poderia escapar ao desastre.

Para começar, o texto de Claudio Althieri reduz a fascinante lenda do rei Artur e seus cavaleiros da Távola Redonda a uma fofocada de salão de cabelereiro, com ceninhas pífias, mal estruturadas, inteiramente destituídas de grandeza e sem nenhum resquício de poesia.

Diante disto, só um diretor absolutamente genial poderia tornar a montagem suportável, pois encontraria soluções cênicas capazes de ao menos minimizar a precariedade do texto. Mas a encenação de Marco Marcondes só faz acentuar as deficiências dramatúrgicas, pois todas as suas marcações se caracterizam por uma ausência total de imaginação e intimidade com as mais elementares exigências do palco.

Finalmente, a derradeira possibilidade de um milagre residiria na performance impecável de um elenco de exceção. Infelizmente, mais uma vez se dá o oposto: a maioria dos quase 20 atores não reúne a menor condição de atuar num espetáculo profissional.

Dos protagonistas, apenas Danielle Winits (Guenevere) consegue escapar ao desastre total, provavelmente por ser a mais experiente. Mas André Segatti (Lancelot) e Luciano Szafir (Artur) precisam urgentemente matricular-se numa escola séria de interpretação, onde aprenderão (entre outras coisas) a tornar audíveis suas vozes e compreenderão que expressividade corporal nada tem a ver com músculos volumosos forjados em academias - pode ser que na TV tais atributos físicos cumpram sua finalidade, mas no teatro eles são absolutamente dispensáveis.

Com relação aos demais, apenas Andréia Burle apresenta um trabalho aceitável, mas lamentavelmente sua personagem é morta no fim do primeiro ato. E no que diz respeito à equipe técnica, a cenografia (não assinada) confere à cena uma inadequada atmosfera fantasmagórica, sendo um tanto espalhafatosos os figurinos de Isabel Paranhos e totalmente inexpressiva a luz de autor desconhecido, operada catastroficamente na estréia.

LANCELOT - Texto de Claudio Althieri. Direção de Marco Marcondes. Com Danielle Winits, Luciano Szafir e outros. Teatro Villa-Lobos. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

SHOW/CRÍTICA

'Cauby Peixoto canta MPB e jazz'/★★★

O pleno vigor de um veterano

Rodrigo Faour

Armando Araujo

Cauby apresenta um show praticamente impecável

O impagável Cauby Peixoto mostra que continua em plena forma vocal no Bar do Tom, em temporada de quinta a sábado, às 22h30, durante todo este mês. O monstro sagrado está de terno preto e colete dourado, impecável, e com uma segurança invejável no palco, do tipo: "entrei, arrasei". No geral, o roteiro acerta em mesclar sucessos e canções menos óbvias do repertório do cantor com standards da MPB moderna e antiga, e do jazz internacional, acompanhado de um trio liderado pelo maestro Juarez Santana. Kitsch ou chique, não importa, Cauby convence pelo vigor e sinceridade com que comove seus fãs há 46 anos.

Logo no começo, o cantor desencava várias jóias esquecidas de seu repertório, especialmente o de seu LP homônimo de 82, da Som Livre, na qual havia canções feitas especialmente para ele, como "Gesto final" (Johnny Alf), "Vou enlouquecer" (Marcos e Paulo Sérgio Valle) e a impagável "Palavras mágicas" (Silvio César), em que somente ele poderia entoar seus versos, sem soar absurdo: "Eu não conheço palavras mágicas (...)/Por isso não direi abracadabra, abra-te sézamo, shazam!/Eu só direi te amo/Ontem, hoje, amanhã".

O lado jazzístico e internacional do repertório tem altos e baixos. A abertura apoteótica é com "Just one of those things", de Cole Porter. Mais tarde, ele também recria bem "Be witched", da dupla Rodgers e Heart, e se defende como pode na difícil "Lush life", mas derrapa ao tentar imprimir um molho jazzy ao bolero "Noche de ronda, que no original rasgado ficaria muito melhor, combinando perfeitamente com o seu estilo. Outros dois "senões" do repertório jazzístico ficam por conta da versão animada de "Que reste-t-il de nos amours?", anacrônica ao teor triste da letra e em "Volevo", que não conquista o público, como outras italianas que ele já cantou (uma sugestão atual seria "Strani amori". Já pensou o que Cauby faria com o hit de Renato Russo?). O maestro Juarez e seu trio só escorregam nestas canções e na musiquinha-sufixo de baile, ao final do show, desnecessária. No mais, seus arranjos estão mais delicados e enxutos do que os de outrora.

Mas estes são pequenos deslizes que não comprometem o longo roteiro que traz ainda novas versões de "Resposta ao tempo" (hit de Nana Caymmi) e "Vitoriosa", de Ivan Lins e Vitor Martins, num dos números no qual Cauby se solta mais, com direito a todos os seus exageros em versos como "esse seu jeito de achar que a vida pode ser maravilhoooooosa". Tem ainda bossa nova ("Samba de verão", "Triste"), sambas-canções da antiga ("Bom dia tristeza", "Abandono"), sambões ("Tamanco no samba") e bolero ("Bolero de satã"). Um show que deixa um ótimo "after taste", com os fãs lembrando um pouco da época em que os cantores se preocupavam com as minúcias da voz.

CAUBY PEIXOTO CANTA MPB E JAZZ - Show do cantor em cartaz no Bar do Tom (Plataforma), de quinta a sábado, às 22h30.

POR MARCIO G.

http://www.firstclassrio.com.br marciog@uol.com.br

CABIDE - A quase transparente Kate Moss comemorou seus 25 anos ao lado de Donatella Versace, irmã do falecido estilista e hoje dona do e$tilo da griffe. Balacobaco foi no Bains Douches de Paris. Paragens cercadas de seguranças, claro, porque lá também tem o povinho (o diminutivo é modo de dizer) que persegue as estrelas por um autógrafo.

NOS COBRES - Dona Candinha Silveira, em fase de reformulação de estilo de vida, já pôs à venda a bonita casa de Cabo Frio, no bairro da Passagem. Quer 350 mil R$. Ao mesmo tempo, também vai passar nos cobres o majestoso apartamento da Rui Barbosa, pelo qual pede 650 mil R$, pois aquele pedaço lembra muito o saudoso Silveirinha. Candinha está à procura de um apê na Vieira Souto, e nem faz questão de comprar – se aparecer um para alugar, com um contrato de 10 anos, ela prefere, pois aprendeu que simplificar a vida é tarefa mais que importante. Dona Candinha Silveira é um luxo!

É SHOW! - Zezé Polessa no elenco de "Chatô, o rei do Brasil".

LÂMPADA MÁGICA - Gente, foi descoberto o motivo do quebra-pau entre André Segati e sua sogra, mãe da Danielle Winits, outro dia, na Porcão de Ipanema. Ambos são tão ou mais vaidosos que Jeannie é um gênio.

CASTELOS - **Um país "mequetrefe" como o Brasil não pode continuar mantendo sedes suntuosas de embaixadas mundo afora, como tem feito. Para se ter uma idéia, na Itália e em Buenos Aires, nós só perdemos em luxo para a embaixada da França. Pode? Sem falar que os nossos escritórios de representação não são nada mais que carimbadores de passaportes e hospedagem de políticos.** Se ainda estivéssemos no tempo do Juscelino, tudo bem. Mas o caixa está baixo, já se vendeu para o tio Benjamin e correlatos o que de mais importante havia no patrimônio do País, e daí que não justifica manter castelos. É só tomar como exemplo a Argentina, a Inglaterra, os EUA. Passaram nos cobres as suas luxuosas sedes por aqui e hoje vivem ao estilo Brasília, com conforto, mas sem tanto luxo e aparato como o Brasil, que só mantém o glamour diplomático para atender à vaidade das donas Lúcias, Lenir's e similares.

CUIDADO! - Aviso a quem interessar possa. Tem dermatologista que é contra o tal do bronzeamento artificial. Disse que dá câncer. Quem avisa amigo é.

ANDRÉA BELTRÃO E PATRÍCIA PILLAR, DUAS LINDONAS, TAMBÉM FORAM SE DESPEDIR DE CHICO BUARQUE NO CANECÃO. ME DIGAM UMA COISA: ESTE TRIO NÃO É UM LUXO?

TEATRO - Sala São Luiz, de Sumpaulo, vai abrigar a estréia e conseqüente longa estada do espetáculo "É", de Millor Fernandes, peça tão bem defendida que foi pela nossa maior, Fernanda Montenegro. Na nova versão, outra craque: Elizabeth Savala. Quem vai dirigir é o Camilo Attila, marido dela. A estréia está prevista para o dia 3 de março.

PERIQUITOS - Outra insensatez é a constante dança de cadeiras no Itamaraty, com a conseqüente transferência dos cachorros, papagaios e periquitos dos nossos representantes. Um vai, outro volta, uma coisa. O custo real de uma mudança dessas fica pela hora da morte, gente. Nem mesmo no país do Menem, outro doidivanas, acontece isso. Pois a coluna conhece bem um diplomata argentino, que está há seis anos servindo o seu país na Rússia, e parece que vai ficar por lá na base do para sempre. Igualzinho ao Brasil, igualzinho ao Brasil.

MELADO - Não é preconceito, nem tampouco caretice da coluna, não, gente! Mas o Juizado de Menores precisa preservar as nossas crianças da loucura libidinosa do carnaval. O que já se vê (no Sambódromo) de meninas de biquínis minúsculos se contorcenddo feito as raparigas do 0900 da Rede Bandeirantes não está no gibi. E isso é má influência – da TV principalmente. Outra coisa que se precisa fazer é criar um "Juizado de Maiores" urgentemente. O que tem de representantes da terceira idade reclamando das cenas quase pornôs veiculadas na televisão não está no gibi. Pensando bem, é constrangedor, mesmo.A pessoa está à frente da TV, assistindo a uma ou outra programação menos "sensual", digamos, e lá vem nos comerciais aquelas tipo piranhudas, a chupar o polegar, sugerindo um meloso "liga pra mim". Como diria o Casoy, isso é uma vergonha!

CONVÊNIO - Com as presenças do doutor Hésio Cordeiro, da Secretaria de Estado de Educação, e prof. Roberto Boclin, reitor do Centro Universitário da Cidade, foi assinado anteontem um convênio para a ampliação de vagas do curso normal do Colégio Carmela Dutra. O acordo, sem custo nenhum para o estado, possibilitará a cessão de salas, gratuitamente, da Unidade Madureira do Centro Universitário da Cidade. Para o secretário, esta parceria se traduzirá em benefício à comunidade do Estado do Rio de Janeiro. "Em nome do governador Garotinho, eu gostaria de acionar toda a gratidão e emoção deste convênio", falou Hésio.

CIFRAS - Marta Suplicy está adorando a sua ida para a Holanda – férias, férias. A sugestão foi do filhão, Supla, grande Supla. Enquanto caminhar pela loucura de Amsterdam, ela vai pensar no contrato que a Record lhe propôs. Dizem que as cifras são longitudinais.

AH, COITADO! - Gente, Van Damme vem para o carnaval do Rio? Coitado do carnaval do Rio.

aspas

"ACORDE CEDO, TRABALHE MUITO E ACHE PETRÓLEO"

(J. Paul Getty - para quem quer ficar rico)

COLUNA

Ferreira Netto

A dois em plena Record

Que Bruna Lombardi (abaixo) bate cartão na Record, em São Paulo, não chega a ser novidade. Mas agora ela tem aparecido na emissora devidamente escoltada pelo marido e ator Carlos Alberto Ricelli, atualmente no elenco de "Chiquinha Gonzaga", minissérie global.

■■■

Nos bastidores da Record, comenta-se que Carlos Alberto Ricelli e sua mulher poderão gravar uma minissérie para a emissora.

■■■

E o roteiro seria da própria Bruna Lombardi. De qualquer forma, a prioridade da Record é colocar as mãos no programa "Gente de expressão".

Marcha à ré

Nada como um dia após o outro: a Globo voltou atrás e decidiu manter Adriana Bombom no elenco da novela "Malhação".

Tá podendo

Carlos Massa, o Ratinho, conseguiu convencer a direção do SBT a liberá-lo na semana do Carnaval. Nem precisou pedir muito. Pudera. A audiência do apresentador aumentou assustadoramente e isso reforça suas bases na casa. Ratinho deixará alguns programas gravados e reprisará os quadros mais polêmicos.

Pagode

O grupo Molejo gravou esta semana um especial para o programa "Amigos e sucessos", nova atração da Record.

Piloto

Em São Paulo, quatro produtoras independentes estão investindo na gravação de uma comédia de situação que leva o título provisório de "Olímpia".

■■■

O programa é baseado no espetáculo "Trair e coçar é só começar", que trouxe grande sucesso para Denise Fraga.

■■■

As empresas responsáveis por esta produção estão agora oferecendo o produto para as emissoras de televisão.

De fora

Por causa da agenda de shows, o grupo Exalta Samba não pôde marcar presença nas gravações de "Oh!, coitado" - novo programa de Goreth Milagres e Moacyr Franco, com estréia dia 4 de março, no SBT.

Laboratório

A atriz Fabiana Alvarez tem sido presença constante em casas noturnas especializadas em samba e pagode. Através desse contato direto, ela aproveita para desenvolver o perfil de Roberta, sua personagem na novela "Louca paixão".

■■■

Roberta é definida como uma jovem que curte o universo black, inclusive em seus relacionamentos. O namoro de ficção com um negro promete render bons momentos para Fabiana Alvarez.

■■■

Enquanto isso, Rodolfo Siloti, um dos diretores de "Louca paixão", procura em São Paulo atores na faixa de 25 anos para o núcleo negro da novela.

Vai entender

Dizem que Celso Portioli e Otávio Mesquita terão programas distintos, a partir de março, pelo SBT.

■■■

Ora, então por que a mesma equipe de produção trabalha para os dois apresentadores?

Isabela Garcia e o produtor André Bonow trocam idéias sobre a peça "A dança dos mitos". Nela, a atriz encarnará Joana D'Arc.

Zezé Gonzaga vai aparecer na minissérie 'Chiquinha Gonzaga'

BATE-REBATE

... Beto Silvera, mestre em dramaturgia, lança em Portugal o livro "Desenvolvendo uma paixão - processos criativos do ator".

... Ana Paula Arósio é mesmo apaixonada por pista de dança. Sempre que pode, e ao lado do amigo Cássio Scapin, ela é vista mexendo as cadeiras em boates de Sampa. No Rio, o namorado dela, Tarcisinho, segue encarando as gravações de "Suave veneno".

... E por falar em "Suave veneno", a novela tem registrado apenas 32 pontos. A coisa vai mal. Muito mal.

... Angélica vai defender uma ONG, na pele de Bela, durante o programa "Angel mix". Sempre das 9 às 10 da manhã, a lourinha surgirá na tela da Globo defendendo causas nobres, como preservação do meio-ambiente, dos animais, e assim por diante. Tudo com toques de dramaturgia.

... As atrações de Maurício de Souza serão apresentadas pela Globo das 8 às 8h30 da manhã. No segundo semestre deste ano.

... A rede argentina Telefe escolherá mais seis crianças entre 5 e 16 anos, para o elenco da novela "Chiquititas". A seleção, mês que vem, acontece nos estúdios do SBT.

... O ator Luís Guilherme, ainda no elenco de "Estrela de fogo", garantiu presença na série global "Mulher". Vai atacar de detetive em um dos episódios.

... Fausto Silva continua ditando as regras do jogo. Seu "Domingão..." venceu de novo o concorrente "Domingo legal".

... A Globo chamou e ela atendeu. A veterana Zezé Gonzaga, considerada a melhor intérprete da obra de Chiquinha Gonzaga, vai aparecer na minissérie cantando "As pombas".

Cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/•

Pré-estréia

PÂNICO 2 * "Scream 2" - de Wes Craven (EUA/1998). Com David Arquette, Neve Campbell, Courteney Cox. A sequência mostra o aparecimento de outro maníaco de máscara. Agora ele esfaqueia alunos do Windsor College e persegue Sid, uma das vítimas do primeiro ataque. **Cinemark 8, às 18h30 e 21h20 (sáb. também à meia-noite). Art West Shopping 1, às 21h. Via Parque 2 e Norte Shopping 2, às 18h40 e 21h. Tijuca 1, Nova América 5, Madureira Shopping 2 e Bay Market 1, às 19h e 21h20. Palácio 2, Recreio Shopping 4, Ilha Plaza 2 e Shopping Tijuca 3, às 18h50 e 21h10. Iguatemi 2, às 19h10 e 21h30. Roxy 2 e Leblon 1, às 19h10 e 21h30 (sáb. também às 23h50). Rio Sul 2 e Barra 2, às 19h30 e 21h50. Star 2 campo Grande, às 18h30 e 20h50. Star 1 Rioshopping e Star 1 Guadalupe, às 20h30.**

Estréias

A VIDA É BELA * "La vita è bella" - de Roberto Begnini (ITA/1997). Com Begnini, Nicoletta Braschi, Horst Bucholz. Italiano descendente de judeus vai para um campo de concentração junto com filho e esposa. Lá, faz o garoto acreditar que tudo não passa de um jogo, para que ele não se choque com os horrores. **Cinemark 12, às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb. também às 23h50). Art Fashion Mall 2 e Estação Botafogo 1 (sex. e sáb. também à meia-noite), às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Via Parque 4 e Barra Point 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Palácio 1 (sáb. e dom., a partir de 16h20). Shopping Tijuca 1, Iguatemi 1 e Center, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Barra 1, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Roxy 1 (sáb. também às 0h10), São Luiz 1 e Rio Off-price 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.** (cotação/★★★★)

MADELINE * "Madeline" - de Daisy Von Scherler Mayer (EUA-FRA/1998). Com Hatty Jones, Frances McDormand, Nigel Hawthorne. Garotinha aventureira se alia às amiguinhas, a uma cadelinha e ao vizinho endiabrado para salvar seu colégio, ameaçado de ser vendido. **Cinemark 5, às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. Art Plaza 2, às 14h20 e 16h10. Art Norte Shopping 1 e Art Méier, às 15h e 16h50. Art Fashion Mall 4, às 15h20 e 17h10. Art Barra Shopping 2, às 15h40 e 17h30.** (cotação/★)

O SOLDADO DO FUTURO * "Soldier" - de Paul Anderson (EUA/1998). Com Kurt Russel, Jason Scott Lee, Connie Nielsen. Em um futuro distante, onde os soldados têm a orientação de matar ou morrer, um veterano se confronta com uma nova raça de guerreiros. **Cinemark 3, às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 22h10 (sáb. também à meia-noite). Odeon, às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h (sáb. e dom., a partir de 15h). Rio Sul 4, Copacabana, Barra 3 e Leblon 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Carioca (qui. não haverá a última sessão), Madureira Shopping 3 e Icaraí, às 15h, 17h, 19h e 21h. Shopping Tijuca 2 (qua. não haverá a última sessão), Iguatemi 6, Nova América 1 e Madureira 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Recreio Shopping 2, às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Via Parque 5, às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Star 1 Campo Grande, às 14h50 (sáb/dom), 16h50, 18h50 e 20h50.** (cotação/★)

Continuações

A HORA MÁGICA * de Guilherme de Almeida Prado (BRA/1998). Com Maitê Proença, Julia Lemmertz, José Lewgoy. O filme traça um retrato do início da década de 50, época em que o rádio cedeu lugar à televisão. **Espaço Unibanco 3, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.** (cotação/★★★★)

AMOR ALÉM DA VIDA * "What dreams may come" - De Vincent Ward (EUA/1998). Com Robin Williams, Anabella Sciorra, Cuba Gooding Jr. Um médico perde os filhos e logo depois também morre. A esposa, desesperada, se suicida e vai para o inferno. O falecido sai do paraíso para tentar resgatá-la. **Cinemark 6, às 21h35. Art Norte Shopping 1, às 18h40 e 21h. Via Parque 6, às 19h e 21h20. Iguatemi 3, às 21h20. Recreio Shopping 1, às 21h.** (Cotação: •)

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO NA CIDADE * "Babe in the city" - De George Miller (EUA/1998). Com Magda Szubanski, James Cromwell, Mary Stein. Babe vai à cidade com a mulher de seu dono e se perde. Em um hotel cheio de animais abandonados, acaba se transformando em líder do bando. **Cinemark 1, às 20h e 22h15. Cinemark 8, às 10h45, 13h05 e 15h55. Roxy 3, às 14h, 16h e 18h. Recreio Shopping 1, às 15h, 17h e 19h. Via Parque 6, às 15h e 17h. Nova América 5, às 13h, 15h e 17h. Bay Market 4, às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Shopping Tijuca 3, às 14h50 e 16h50. Barra 2 e Rio Sul 2, às 13h30, 15h30 e 17h30. Iguatemi 5, às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. Madureira Shopping 1, às 14h30 e 16h30. Star 3 Rioshopping, às 14h30 e 16h30.** (cotação/★★★)

CARNE TRÊMULA * "Carne tremula" - de Pedro Almodovar (ESP/1997). Com Liberto Rabal, Javier Bardem, Francesca Neri. Depois de passar alguns anos na cadeia, jovem resolve acertar contas com os responsáveis por sua prisão: uma antiga namorada e o marido dela, um paraplégico. **Novo Jóia e Estação Paço, às 19h.** (cotação/★★★)

CARTAS NA MESA * "Rounders" - De John Dahl (EUA/1998). Com Matt Damon, Edward Norton, John Malkovich. Sujeito viciando em jogo assume a dívida de um colega de carteado e coloca sua vida em risco. **Cinemark 2, às 19h e 21h40 (sáb. também às 0h20). Novo Jóia, às 21h. Art Fashion Mall 1, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Art Barra Shopping 2, às 19h20 e 21h40. Iguatemi 5, às 21h50. Rio Sul 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Star 1 Rioshopping, às 15h50 e 18h10.** (cotação/★★)

DA MAGIA À SEDUÇÃO * "Practical magic" * De Griffin Dunne (EUA/1998). Com Sandra Bullock, Nicole Kidman, Dianne Wiest, Aidan Quinn. Duas irmãs criadas por suas tias feiticeiras usam os poderes da magia para resolver suas confusões sentimentais. **Novo Jóia, às 17h. Via Parque 3, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Rio Sul 3, às 21h30.** (cotação/★)

FESTA DE FAMÍLIA * "Festen" - de Thomas Vinterberg (DIN/1998). Com Trine Dyrhulm, Ulrich Thomsen, Birthe Neumann. Na comemoração do 60º aniversário do patriarca da família Klingenfedt, dois de seus filhos começam a fazer revelações do passado, causando uma verdadeira catarse familiar. **Espaço Unibanco 3, às 21h50** (cotação/★★★★)

HANA-BI - FOGOS DE ARTIFÍCIO * de Kitano Takeshi (JAP/1997). Com Kitano Takeshi, Kishimoto Kayoko, Osugi Ren. Policial japonês vive duplo dilema: sua esposa tem câncer terminal, e seu parceiro fica paraplégico em um tiroteio. Esses eventos acabam por mudar sua vida. **Espaço Unibanco 1, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h (sáb. também à meia-noite).** (cotação/★★★★)

LADO A LADO * "Stepmon" - de Chris Columbus (EUA/1998). Com Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris. Mulher assume os dois filhos de seu namorado. A ex-mulher dele, com uma doença fatal, acaba deixando as diferenças de lado para salvar a família. **Cinemark 4, às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb. também às 0h15). Art Barra Shopping 3, Art West Shopping 2, Art Norteshopping 2 e Art Plaza 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Copacabana, Art Barra Shopping 4 e Art Fashion Mall 3, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Art Tijuca, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Art Plaz[illegible] às 18h e 20h30. Art Méier, às 1[illegible] e 21h. Art Fashion Mall 4, às 19h e [illegible]30. Ilha Plaza 1, Nova América 3 e Iguatemi 4, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Palácio 2, às 13h50 e 16h20 (sáb. e dom. às 16h20). São Luiz 2 e Rio Off-price 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Madureira Shopping 1, às 18h30 e 21h. Recreio Shopping 3, às 16h, 18h30 e 21h. Barra Point 2, às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui. não haverá a última sessão). Star Ipanema, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Windsor, às 14h (sex. a dom.), 16h20, 18h40 e 21h. Star 3 Rioshopping, às 18h30 e 20h50. Star 2 Guadalupe, às 20h30** (cotação/★)

MAUS HÁBITOS * "Entre tinieblas" * De Pedro Almodóvar (ESP/1984). Com Cristina Sánchez Pascual, Marisa Paredes, Antonio Banderas, Carmem Maura. Cantora de cabaré procurada pela polícia se esconde em um convento habitado por freiras muito loucas. **Estação Museu, às 17h, 19h e 21h.** (cotação/★★★)

O BEIJO HOLLYWOODIANO DE BILLY * "Billy's Hollywood screen kiss" - de Tommy O'Haver (EUA/1998). Com Sean P. Haynes, Brad Rowe, Paul Bartel. Um fotógrafo prepara uma exposição sobre beijos de cinema, só que recriados com homens. E acaba se apaixonando pelo modelo que vai posar para as fotos. **Estação Botafogo 2, às 19h, 20h40 e 22h20 (sex. e sáb. também às 0h10).** (cotação/★★★)

O MISTÉRIO DE LULU * "Lulu on the bridge" - de Paul Auster (EUA/1998). Com Mira Sorvino, Harvey Keitel, Willen Dafoe. Um músico encontra uma pedra com estranhos poderes, que o leva a se deparar sua alma gêmea - uma aspirante a atriz. Mas o destino os separa através de fatos não compreensíveis. **Candido mendes, às 18h, 20h e 22h. Estação Botafogo 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sex. e sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 15h30. Art Barra Shopping 5, às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.** (cotação/★★★★)

O OPOSTO DO SEXO * "The opposite of sex" - de Don Roos (EUA/1997). Com Christina Ricci, Martin Donovan, Lisa Kudrow. Dedee, molestada pelo padrasto e desprezada pela mãe, vai morar com seu irmão gay. Ela acaba fugindo com o namorado dele e dez mil dólares. **Estação Paço, às 17h10.** (cotação/★★)

O PRÍNCIPE DO EGITO * "The prince of Egypt" - De Simon Wells, Brenda Chapman e Steve Hickner. O desenho conta a história de Moisés, seu relacionamento com o irmão, Ramsés, seus milagres e sua saga pelo deserto egípcio. **Madureira Shopping 4, às 21h30. Nova América 4, às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Via Parque 2, às 14h40 e 16h40. Star 2 Guadalupe, às 14h30, 16h30 e 18h30.** (cotação/★★)

OS PEQUENINOS * "The borrowers" - de Peter Hewitt (EUA-ING/1997). Com John Goodman, Jim Broadbent, Celia Imrie. Pequenos seres vivem escondidos na casa da família Lender quando Pete, o filho, os descobre e torna-se amigo deles. Durante uma mudança, se perdem e são perseguidos. **Cinemark 2, às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. Estação Icaraí, às 14h. Estação Museu, às 15h20. Recreio Shopping 4, às 15h10 e 17h.** (cotação/★★)

PARA SEMPRE CINDERELLA * "Ever after: a Cinderella story" - de Andy Tennant (EUA/1998). Com Drew Barrymore, Angelica Huston, Dougray Scott. Danielle é uma Cinderella às avessas. Culta, esperta e independente, enfrenta a madrasta e, ao invés de ser salva pelo príncipe encantado, ela é que o ajuda. **Cinemark 5, às 21h (sáb. também às 23h40). Roxy 2 e Leblon 1, às 14h30 e 16h50** (cotação/★★)

PODEROSO JOE * "Mighty Joe Young" - De Ron Underwood (EUA/1998). Com Bill Paxton, Charlize Theron, Regina King. Por causa da exploração desenfreada, gorila é obrigado a sair de aldeia africana para uma reserva animal. **Cinemark 10, às 11h20, 14h 16h35, 19h10 e 21h35. Iguatemi 2, às 14h30 e 16h50. Norte Shopping 2, às 14h e 16h20.** (cotação/★★)

PRÓXIMA PARADA, WONDERLAND * "Next stop, Wonderland" - de Brad Anderson (EUA/1998). Com Hope Davis, Alan Gelfant, Victor Argo. A mãe de Erin coloca um anúncio com o telefone dela nos classificados sentimentais. Os encontros com os "pretendentes" a fazem acreditar novamente no amor. **Cinemark 7, às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb. também às 23h55). Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40 (sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 17h20, 19h20 e 21h20. Barra 5, às 21h30. Roxy 3, às 20h e 22h.** (cotação/★)

SIMÃO - O FANTASMA TRAPALHÃO * de Paulo Aragão (BRA/1998). Com Renato Aragão, Dedé Santana, Heloisa Mafalda. Didi é um motorista de milionários excêntricos que compram um castelo assombrado por fantasmas. Baseado no conto "O fantasma de Canterville", de Oscar Wilde. **Estação Museu, às 14h. Star 2 Campo Grande, às 15h10 e 16h50.** (cotação/★)

TRAIÇÃO * de Arthur Fontes, Claudio Torres e José Henrique Fonseca (BRA/1998). Com Alexandre Borges, Drica Moraes, Fernanda Torres. Os três episódios baseados em contos de Nelson Rodrigues têm como tema central o adultério. **Estação Botafogo 2, às 15h e 17h.** (cotação/★★)

UMA AVENTURA DO ZICO * de Antonio Carlos da Fonseca. Com Zico, Beth Erthal, Jonas Bloch. Depois de ficar de fora de um concurso para aprender futebol com o Zico, menino rico faz um clone do jogador. A experiência acaba gerando muitas confusões. **Cinemark 1, às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40.** (cotação/★)

VIDA DE INSETO * "A bug's life" - de John Lasseter (EUA/1998). Animação. A formiga Flik lidera um circo de pulgas amestradas contra uma invasão de gafanhotos que ameaça a paz de seu formigueiro. **Cinemark 11, às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Norte Shopping 1, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Madureira Shopping 2, às 15h e 17h. Bay Market 1, às 13h, 15h e 17h.** (cotação/★★)

ZOANDO NA TV * de José Alvarenga Junior (BRA/1998). Com Angélica, Paloma Duarte, Márcio Garcia. Um casal "mergulha" dentro da TV e, quando alguém mexe no controle, eles pulam para outros canais. Para descobrir como sair de lá, passam por mil aventuras. **Cinemark 6, às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. Art West Shopping 1, às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. Rio Sul 3, às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Ilha Plaza 2, às 13h50, 15h30 e 17h10. Tijuca 1, às 14h, 15h40 e 17h20. Madureira 1 e Bay Market 3, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Iguatemi 3, às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. Nova América 2, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Barra 5 e Madureira Shopping 4, às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Star 1 Guadalupe, às 15h30, 17h10 e 18h50. Star 2 Rioshopping, às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30.** (cotação/★★)

Reapresentação

AMORES * de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Priscila Rozenbaum, Ricardo Kosovsky. Cine arte UFF, às 17h, 19h e 21h. (cotação/★★★)

CENTRAL DO BRASIL * de Walter Salles (BRA/1998). Com Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinicius de Oliveira. Cinemark 9, às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb. também às 0h05). Estação Paissandu, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Tijuca 2, às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h ((qui. não haverá a última sessão). Via Parque 1 e Iguatemi 7, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Barra 4 (ter. não haverá a última sessão) e Bay Market 2, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. (cotação/★★★★)

FORMIGUINHAZ * "Antz" - de Eric Darnell e Tim Johnson. Animação. Candido Mendes, às 16h. (cotação/★★★)

QUEM VAI FICAR COM MARY? * "There's something about Mary" - de Peter e Bobby Farelly. Novo Jóia, às 14h50. Estação Paço, às 15h. Art Barrashopping 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. (cotação/★★★)

Extra

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: "O homem do Sputnik", às 12h30; "Carnaval Atlântida", às 15h; e "Dupla do barulho", às 18h30. Entrada franca.

NA COMPANHIA DE HOMENS - filme de Neil LaBute. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje, às 16h30.

PASOLINI - UM DELITO ITALIANO - filme de Marco Tulio Giordana. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje, às 18h30.

Noca da Portela ao Telephone

Em ritmo de Carnaval, o Museu do Telephone abre suas portas para o samba de Noca da Portela (acima), todas as quintas-feiras do mês de fevereiro. Os shows - que acontecem às 18h30, com entrada franca - são baseados nas composições de seu novo CD "Samba verdadeiro", além de grande sucessos como "Vendaval da vida" e "Virada". A cada apresentação o sambista recebe um convidado. Hoje, ele divide o palco com Walter Alfaiate.

Show

AS CANÇÕES DE NICANOR TEIXEIRA E MARCIA JACS - show do projeto "Quint'Acústica". Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Hoje, às 21h30. Ingresso: R$ 10.

CAUBY PEIXOTO - show do cantor. Bar do Tom (R. Adalberto Ferreira, 32, tel: 274-4022). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 20 (qui) e R$ 30 (sex/sáb). Até 27/2.

KONIO LE ROQUE - show do cantor. Madureira Shopping Rio/4º piso (Est. do Portela, 222). Toda qui., às 19h30. Entrada franca. Até 25/2.

LENNY ANDRADE - show da cantora. Chiko's Bar (Av. Epitácio Pessoa, 1560, tel: 523-3514). Qua. a sáb., às 23h. Couvert: R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex/sáb). Até 16/2.

LUCIANO BAHIA E SIMONE - dance e pop. Shopping Rio Sul/Pça de Alimentação (R. Lauro Müller, 116). Toda qui., às 18h30. Entrada franca. Até 25/2.

LYNN HILL - show da cantora e compositora. Rhapsody (Av. Epitácio Pessoa, 1104, tel: 247-2104). Seg. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 25. Até 20/3.

MARCUS VINÍCIUS - show de MPB. Dom Goela de Pato (R. Visconde de Caravelas, 121, tel: 537-5391). Hoje, às 21h. Couvert: R$ 4.

MARLENE - "Carnaval de Marlene". Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 18h30. Ingresso: R$ 10.

MPB-4 - "O samba bate outra vez". Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33, tel: 240-4469). Qua. a sáb., às 19h30. Ingressos: R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex/sáb). Até 12/2.

NOCA DA PORTELA - com a participação de Walter Alfaiate. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63, tel: 556-3189). Toda qui., às 18h30. Entrada franca. Até 25/2.

PAULINHO TAPAJÓS - show do cantor e compositor. Vinicius Show Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel: 287-1497). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 15. Consumação: R$ 8.

QUATRO AZES E UM CORINGA - show do conjunto. Participação da cantora Mirian Mota. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 12h30. Ingresso: R$ 5. Até 12/2.

SUELI FARIA E ALEXANDRE MORAES - show de MPB e jazz. Terraço Rio Sul (R. Lauro Müller, 116). Toda qui., às 18h30. Entrada franca. Até 25/2.

SUINGUEIRA BRASILEIRA - com Aécio Flávio, Claudio Rosa, Cesar Machado e Tahta. Little Club (R. Duvivier, 37-L, tel: 541-1240). Hoje, às 22h30. Couvert: 10. Consumação: R$ 5.

VELHA GUARDA DA MANGUEIRA - show de samba. Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207, tel: 537-2844). Qua. e qui., às 22h. Sex. e sáb., às 21h e 23h. Couvert: R$ 20. Consumação: R$ 15.

Carnaval

BAILE DA RÁDIO FM O DIA - Scala (Av. Afranio de Melo Franco, 296). Hoje, às 23h. Ingressos: R$ 25 (individual), R$ 250 (mesa de quatro lugares) e R$ 1.800 (camarote 20 lugares).

BANDA DA RUA DO MERCADO - concentração na Rua do Mercado/Centro. Hoje, às 17h.

O GRITO DO GOL - com a bateria da Viradouro. Café do Gol (Av. Sernambetiba, 1596). Hoje, às 21h30. O preço do ingresso não foi divulgado.

PRÉ-CARNAVAL COM A BANDA ROSA CHOQUE - Le Boy (R. Raul Pompéia, 102, tel: 513-4943). Hoje, às 23h. Ingresso: R$ 10.

PRÉ-CARNAVAL BY MARIUS - boate, piano-bar e bufê. By Marius (Av. Alm. Barroso, 139, tel: 533-0292). Seg. a sex., às 18h. Ingresso: R$ 16 (com bufê de petiscos).

Teatro

A DONA DA HISTÓRIA - texto e direção de João Falcão. Com Marieta Severo e Andréa Beltrão. Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro (R. Conde Bernadotte, 26, tel: 294-0347). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

ARTE - de Yasmina Reza. Direção de Mauro Rasi. Com Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/lj. 264, tel: 540-60040). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

BOOM - de Luis Carlos Goés. Direção de Marcus Alvisi. Com Jorge Fernando, Carolina Rebello, Marcelo Barros. Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, tel: 325-1645. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui/sex), R$ 25 (sáb) e R$ 20 (dom). Até 28/3.

COMO MATAR UM PLAYBOY - texto e direção de João Bethencourt. Com Oswaldo Loureiro, André Matos, Jorge Cardoso. Teatro Barrashopping (Av. das Américas, 4666, tel: 431-9721). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 21h. Ingresso: R$ 15.

GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE - de Tennessee Williams. Direção de Moacyr Góes. Com Vera Fischer, Italo Rossi, Floriano Peixoto. Teatro Carlos Gomes (Pça Tiradente, s/nº). Qui., sex. e dom., às 19h. Sáb., às 20h. Ingressos: R$ 10 e R$ 15 (sáb.).

NA BAGUNÇA DO TEU CORAÇÃO - de João Máximo e Luiz Fernando Vianna. Direção de Bibi Ferreira. Com Claudia Netto e Claudio Botelho. Café Teatro de Arena. Qui. e sex., às 22h. Sáb., às 22h30. Dom., às 21h30. Ingressos: R$ 15.

PPP@WLLMSHKSPR.BR - de Jess Borgeson, Adam Long e Daniel Singer. Direção de Emilio Di Biasi. Com Alexandre Roit, Hugo Possolo e Raul Barreto. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb.).

SALVE AMIZADE - texto e direção de Flávio Marinho. Com Louise Cardoso, Cristina Pereira, Paulo Cesar Grande e outros. Teatro da Lagoa (Av. Borges de Medeiros 1426, tel: 219-3102). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 15 (qui/dom) e R$ 20 (sex/sáb).

SILÊNCIO NO ESTÚDIO! - de Terrel Anthony. Direção: Evandro Mesquita. Com Eri Johnson, José de Abreu, Cássia Linhares. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52/3º piso, tel: 274-7246). Qui. e sex., às 21h30. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

UMA NOITE NA LUA - texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52, tel: 274-9895). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

Exposições

WLADIMIR MACHADO - pinturas. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20, tel: 503-8770). Ter. a dom., das 12h às 20h. Último dia.

CORAÇÕES E VERMES - esculturas de Analu Cunha. Museu da República (R. do Catete, 153). Seg. a sex., das 10h às 17h. Último dia.

A FRÔ POP - trabalhos de Galvão Preto. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Quirino (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

ENEAGRAMA - pinturas de Lidia Peichaux. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Hilda Campofiorito (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

UMA VISÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA - coletiva com 25 artistas. Museu Nacional de Belas Arte (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 28/2.

FILHOS DO MAR - fotos de Marcelo Argolo. Museu da República (R. do Catete, 153). Diariamente, das 10h às 19h. Até 28/2.

AMAZÔNIA-PATAGÔNIA - fotografias de Luís Claudio Marigo e Aníbal Sciarretta. Museu Nacional/Sala do Trono e dos Embaixadores (Quinta da Boa Vista, s/nº). Até 28/2.

CAMINHANDO - retrospectiva de Lygia Clark. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS - fotos de Renato Mayer e Ary Buriche. La Folie (R. Paulino Fernandes, 13). Ter. a dom., das 17h à meia-noite. Entrada franca. Até 28/2.

NO PRINCÍPIO... - pinturas e objetos de Anna Bella Geiser. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

CARNAVAL NA LONA - fotos de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Seg. a qui., das 11h às 24h. Sex. e sáb., das 9h à 1h. Até 28/2.

BEATRIZ MILHAZES - gravuras. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

XI SALÃO CARIOCA DE HUMOR - coletiva. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Até 28/2.

A PINTURA HISTÓRICA DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRAS - pinturas. Museu Antonio Parreiras (R. Tiradentes, 47). Ter. a sex., das 11h30 às 17h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Até 28/2.

RESSONÂNCIAS DE PAISAGENS - trabalhos de Amélia Toledo. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

A IMAGEM DO SOM DE CAETANO VELOSO - obras de 80 artistas. Paço Imperial (Pça XV de Novembro, 48). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

FERNANDO DINIZ: A PASSAGEM DE UMA ESTRELA - pinturas e objetos. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 7/3.

Onde fica

- **Art Méier** - R. Silva Rabelo, 20. Tel: 595-5544.
- **Art Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - R. Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - R. Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - R. Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - R. Primeiro de Março, 66. Tel: 216-0237.
- **Cine-Arte UFF** - R. Miguel de Frias, 9, Icaraí. Tel: 620-8080.
- **Cine-teatro Dina Sfat** - R. Manoel Vitorino, 553. Tel.: 599-7237.
- **Cinemateca do MAM** - Av. Infante Dom Henrique, 85. Tel: 210-2188.
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 255-0953.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - R. Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - R. Voluntários da Pátria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Museu** - R. do Catete, 153. Tel: 557-5477.
- **Estação Paço** - Pça. XV de Novembro, 48. Tel: 533-4491.
- **Estação Paissandu** - R. Senador Vergueiro, 35. Tel: 557-4653.
- **Estação Icaraí** - R. Cel. Moreira César, 211/153. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.
- **Ilha Auto-cine** - Praia de São Bento, s/nº. Tel.: 393-3211.
- **Laura Alvim** - Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391, A/B. Tel: 239-5098.
- **Madureira** - R. Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **São Luiz** - R. do Catete, 311. Tel: 285-2296.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680/H.
- **Odeon** - Pça. Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - R. do Passeio, 40. Tel: 240-6541.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.
- **Star Campo Grande** - R. Campo Grande, 880. Tel: 413-4452.
- **Star Ipanema** - R. Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Guadalupe** - Av. Brasil, 22.693, lj 150/151.
- **Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 281. Tel: 541-2189.
- **Windsor** - R. Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666, tel.: 431-9009). Sala 1 - "Quem vai ficar com Mary?", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Madeline", às 15h40 e 17h30. "Cartas na mesa", às 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 4 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 5 - "O mistério de Lulu", às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, tel.: 322-1258). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "A vida é bela", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 4 - "Madeline", às 15h20 e 17h10. "Lado a lado", às 19h e 21h30.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 595-8337). Sala 1 - "Madeline", às 15h e 16h50. "Amor além da vida", às 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel.: 620-6769). Sala 1 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Madeline", às 14h20 e 16h10. "Lado a lado", às 18h e 20h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. "Pânico 2", às 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666, tels.: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40 (ter., não haverá a última sessão). Sala 5 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Próxima parada, Wonderland", às 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui., não haverá a última sessão).
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h. Sala 2 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Sala 4 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.
- **Cinemark** (Shopping Downtown/Av. Américas, 500). Sala 1 - "Uma aventura do Zico", às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40. "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 20h e 22h15. Sala 2 - "Os pequeninos", às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. "Cartas na mesa", às 19h e 21h40 (sáb., também às 24h20). Sala 3 - "Soldado do futuro", às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 21h10 (sáb., também às 24h35). Sala 4 - "Lado a lado", às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb., também às 24h15). Sala 5 - "Madeline", às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. "Para sempre Cinderella", às 21h (sáb., também às 23h40). Sala 6 - "Zoando na TV", às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. "Amor além da vida", às 21h35. Sala 7 - "Próxima parada: Wonderland", às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb., também às 23h55). Sala 8 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 10h45, 13h05 e 15h55. "Pânico 2", às 18h30 e 22h20 (sáb., também às 24h). Sala 9 - "Central do Brasil", às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb., também às 24h05). Sala 10 - "Poderoso Joe", às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h55. Sala 11 - "Vida de inseto", às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Sala 12 - "A vida é bela", às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb., também às 23h50).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 23, tel.: 578-3013). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h30 e 16h50. "Pânico 2", às 19h10 e 21h30. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. "Amor além da vida", às 21h20. Sala 4 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. "Cartas na mesa", às 21h50. Sala 6 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 7 - "Central do Brasil", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400, tel.: 462-3413). Sala 1 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "Zoando na TV", às 13h50, 15h30 e 17h10. "Pânico 2", às 18h50 e 20h40.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222, tel.: 488-1441). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 21h. Sala 2 - "Vida de inseto", às 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "O príncipe do Egito", às 21h30.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 592-9430). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h e 16h20. "Pânico 2", às 18h40 e 21h.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 2 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "O príncipe do Egito", às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20.
- **Recreio Shopping** (Av. das Américas, 19019, tel.: 483-8226). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h, 17h e 19h. "Amor além da vida", às 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "Os pequeninos", às 15h10 e 17h. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10h.
- **Rio Off-Price** (Rua Gal. Severiano, 97, tel.: 295-7990). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116, tel.: 542-1098). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Zoando na TV", às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Da magia à sedução", às 21h30. Sala 4 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
- **Shopping Tijuca** (Av. Maracanã, 987/3º piso). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15 (qua., não haverá a última sessão). Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h50 e 16h50. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313, tel.: 443-8000). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 15h50 e 18h40. "Pânico 2", às 20h30. Sala 2 - "Zoando na TV", às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30. Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000, tel.: 385-0270). Sala 1 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 2 - "O príncipe do Egito", às 14h40 e 16h40. "Pânico 2", às 18h40 e 21h. Sala 3 - "Da magia à sedução", 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 5 - "O soldado do futuro", às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 6 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h e 17h. "Amor além da vida", às 19h e 21h20.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Cameron, ainda nadando de costas

Quem diria que James Cameron - autoproclamado "rei do mundo" com o megablockbuster "Titanic", e autor de hits como "Exterminador do futuro I" e "II", ou "True lies" - começou sua carreira de diretor recriando um clássico contemporâneo do "trash"? Sim, este momento único de antológica ruindade cinematográfica passa hoje no SBT, às 13h50: nada menos que "Piranha II: assassinas voadoras", o filme de estréia de Cameron como diretor.

O primeiro "Piranha" (78) é de um mestre do gênero, o supremo Joe Dante, e vinha na cola do "Tubarão" de Spielberg: um bando de piranhas vorazes que acabavam com a paz de uma cidadezinha no interior dos EUA. O besteirol acabou fazendo sucesso, tanto que gerou uma seqüência (seqüela?!) em 81, dirigida por ninguém menos que Cameron.

O diretor engendrou uma trama na qual os peixes carnívoros que sobraram do primeiro são expostos a um composto químico, que provoca neles uma mutação genética: as piranhas ganham asas. Um cardume especialmente faminto das bichas consegue chegar até uma paradisíaca ilha do Pacífico, e vão cair nas carnes de um incauto bando de turistas americanos.

Tirando as implausibilidades óbvias (não há mutação que permita às piranhas viverem em água salgada, por exemplo), sobra muito pouca coisa - talvez só o charme "naçve" da estréia do homem que hoje manda em Hollywood. O primeiro filme da série ainda é cultuado pelos aficcionados em porcarias "das boas". O segundo, não fosse por Cameron, sumiria na poeira. Ou melhor, no fundo do mar.

Alguém já viu piranhas com asas? Pois é, no filme de Cameron tem um monte

NA TELINHA

 CANAL 4

POR AMOR OU POR DINHEIRO

15h50 - For love or money. EUA, 1993. Cor, 95 min. De Barry Sonnenfeld. Com Michael J. Fox, Gabrielle Anwar, Anthony Higgins.

Comédia. Jovem puxa-saco a fim de entrar no ramo de hotelaria vive um dilema: ou torna-se sócio de um ricaço, ou assume sua paixão pela namorada do magnata.

INTERCINE 1 - 0h15

CRIMES SILENCIOSOS

Perfect crimes. EUA, 1995. Cor. De Agnieska Holfand, Tim Hunter e Steven Soderbergh. Com Danny Glover, Valeria Golino, Christopher Lloyd, Laura San Giacomo, Brendan Fraser, Peter Coyote.

Policial. Três histórias de crime baseadas em obras de Raymond Chandler, Dashiell Hammett e Davis Goodis.

O ANJO VINGADOR

The avenging angel. EUA, 1995. Cor. De Craig R. Baxley. Com Tom Berenger, Charlton Heston, James Coburn, Fay Masterson.

Ação. Líder da igreja Mórmon recebe ameaças de morte e convoca um solitário membro de sua congregação para protegê-lo.

INTERCINE 2 - 03h05

A CASA DA RÚSSIA

The Russian house. EUA, 1990. Cor. De Fred Schepsi. Com Sean Connery, Michelle Pfeiffer, Roy Scheider, James Fox.

Suspense. Editor inglês que vive em Moscou se vê envolvido em trama de espionagem.

PERIGO EM FAMÍLIA

Fathers and sons. EUA, 1991. Cor. De Paul Mones. Com Jeff Goldblum, Rory Cochrane, Rocky Carroll, Ellen Greene.

Suspense. Sujeito tenta lidar com seu problemático filho, ao mesmo tempo em que a cidadezinha onde vive é aterrorizada por um maníaco homicida.

CANAL 7

MATE-ME OUTRA VEZ

21h30 - Kill me again. EUA, 1989. Cor, 97 min. De John Dahl. Com Val Kilmer, Joanne Whalley-Kilmer, Michael Madsen.

Criminal. Detetive decadente ajuda uma trambiqueira a se livrar de seu antigo namorado, um assassino profissional.

 CANAL 11

PIRANHA 2 - ASSASSINAS VOADORAS

13h50 - Piranha 2: flying killers. EUA, 1982. Cor, 91 min. De James Cameron. Com Tricia O'Neil, Lance Henriksen, Ted Richert.

Ver destaque.

RONDA PARABÓLICA

Cruise encarna voluntário que volta inválido do Vietnã e se torna líder pacifista

CINEMAX

TRÁGICA FARSA

06h45 - **The harder they fall**. EUA, 1956. P&B, 109 min. De Mark Robson. Com Humphrey Bogart, Rod Steiger, Jan Sterling, Mike Lane.

Drama. Veterano colunista de boxe (Bogart) é contratado para promover a carreira de um ingênuo lutador novato. Logo ele descobre que as lutas ganhas pelo iniciante são todas "arranjadas" pela Máfia, e que o rapaz não sabe do fato. O último filme estrelado por Bogart é um sólido drama sobre os bastidores do boxe, uma tradição ainda vigente em Hollywood. A fotografia em P&B das lutas é primorosa, tendo influenciado Martin Scorcese em "Touro indomável". (TVA)

TELECINE 3

NASCIDO EM 4 DE JULHO

23h20 - **Born on the July 4th**. EUA, 1989. Cor, 143 min. De Oliver Stone. Com Tom Cruise, Kyra Sedgwick, Willem Dafoe, Tom Berenger.

Drama de guerra. A história real de Ron Kovic (Cruise), recruta voluntário para a Guerra do Vietnã que voltou para casa paraplégico, e se tornou um verdadeiro símbolo da campanha pacifista nos EUA. Segundo épico de Stone sobre o Vietnã, dessa feita pegando o viés da contra-cultura. A longa duração e o desenvolvimento meio capenga do roteiro dispersam um pouco o público, mas a performance de Tom Cruise (indicado ao Oscar) mantém o interesse na fita. (NET)

OUTROS DESTAQUES

Ana Rosa está no elenco de 'Suave veneno'

Novela no 'VS'- Os bastidores da novela das oito, "Suave veneno", são o destaque na pauta do "Vídeo show" desta quinta. Patrícia França mostra detalhes e dá dicas sobre um café da manhã tipicamente nordestino, como o personagem Waldomiro (José Wilker) gosta; ainda no programa, há o making-of das cenas de amor entre Wilker e Inês, personagem de Glória Pires na trama. Na Globo, a partir das 13h40.

'Bare necessities' - O canal Multishow da NET exibe hoje, às 21h30 (com reprise no dia 14) o filme "Bare necessities" produzido para a televisão inglesa. Com uma hora de duração, o especial mostra as agruras de um grupo de operários ingleses desempregados, que resolve montar um show de "strip-tease" para sobreviver. O sucesso do filme inspirou a comédia "Ou tudo ou nada", que concorreu ao Oscar em 97.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A maré não anda boa para você. Deixe os jogos de azar e as aplicações financeiras de lado. No amor, o momento é de cautela.

GEMÉOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O geminiano é acima de tudo um profissional. Apesar de estar cansado e com a saúde debilitada, não quer descansar. Não faça isso, pois você pode se arrepender.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O lado afetivo precisa urgentemente de sua atenção. Seu parceiro anda desmotivado. Procure conversar e se mostrar mais carinhoso. Do contrário você o perderá.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A sua criatividade está num nível nunca alcançado. É hora de você utilizá-la com seu parceiro nas diversas formas de amar. Mas guarde um pouco dela para o trabalho.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Sua felicidade anda estampada em seu rosto. Tome cuidado, pois pessoas próximas têm muita inveja do bom momento que você atravessa. Todo cuidado é pouco.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. O momento é ideal para a troca de ares. Tire umas férias do estafante trabalho e dê mais atenção aos filhos e à mulher. Eles têm sentido muito a sua falta.

TOURO
(21/04 a 20/5) - Regente: Vênus. Você está mais experiente e sabe que não deve se entregar ao primeiro que aparece. Procure analisar todos os pontos da pessoa desejada antes de se envolver.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Você anda muito isolado do mundo. Quase não sai de sua cama. Os progressos que você tanto espera não acontecerão sem a sua iniciativa. Vá à luta.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O seu ser alcançou o ápice do equilíbrio. O clima é favorável à leitura de livros e à meditação. Aproveite o momento refletindo muito sobre a sua vida.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Você deve parar de desconfiar do ser amado. A mudança do comportamento do parceiro pode ser culpa sua e não de outra. Ame-o como nunca.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Você terá uma grande surpresa no dia de hoje. Algo totalmente inesperado vai mudar os rumos de sua vida. Prepare-se para tudo que vier a aparecer.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Você anda às voltas com os acontecimentos da vida do outros. Sua intromissão tem sido sentida e reprovada por essas pessoas. Cuide mais de você mesmo.

Matar ou não matar
roubar ou não roubar
corromper ou não corromper
violentar ou não violentar
sequestrar ou não sequestrar
ser ou não ser...

EIS não mais A QUESTÃO...

E-mail: jesus@unisys.com.br

Vários restaurantes trazem às mesas suas fantasias gastronômicas

Com um gostinho de folia

Sônia Góes

Atabaques e tamborins se preparam para a maior festa brasileira. Foliões dão os últimos retoques nas fantasias e cuidam da forma para não fazerem feio durante Carnaval. Para os carnavalescos de carteirinha e para aqueles que preferem descansar durante o feriadão, há boas sugestões gastronômicas no Rio e seus arredores. O importante é se alimentar bem, escolhendo sugestões próprias para os dias quentes, principalmente, se a intenção é, de fato, cair na folia.

O bar mais badalado do Rio, o Florentino, não vai parar durante os dias de Carnaval. A casa estará funcionando no horário normal atendendo até o último dos clientes. Os foliões poderão vir da avenida e refazer as energias ou então fazer o aquecimento por lá. Para reforçar o clima festivo, a casa estará presenteando os clientes que almoçarem no restaurante de sábado (dia 13/02) à quarta-feira (dia 17/02) com uma minigarrafa de champanhe para as mulheres e um charuto para os homens. Detalhe: os brindes fazem parte da marca "Florentino 19 anos" e têm tiragem limitada.

As sugestões são as seguintes: picadinho na faca flambado no conhaque - R$ 20,00; carne seca desfiada - R$ 21,00; steak tartar - R$ 23,00, que podem ser precedidos de coquetel de champanhe - R$ 8,00; tequila San Rise - R$ 7,00; caipiroska de frutas tropicais - R$ 5,00; pastel de camarão - R$ 11,00 e bolinhos de bacalhau - R$ 10,00.

O italianíssimo Ettore funcionará normalmente durante todos os dias de Carnaval, atendendo tanto aos foliões quanto aos que estão curtindo a tranqüilidade da cidade nesses dias. Como sugestões: o drink Bull Shoot (R$ 6,50) para refazer as energias, o carpaccio arcobaleno (R$ 10,00) superleve para antes e depois do samba, pois é feito com três tipos de peixe e o scaloppine al limone (escalopes de vitela ao molho de limões com fideline na manteiga e sálvia - R$ 18,00). O Ettore aproveita para informar que o restaurante do Leblon, após o Carnaval, estará funcionando com mais mesas e aconchego para seus clientes.

Outro especializado na cozinha da mamma, o La Spiga, também funcionará normalmente e criou pratos especiais, tais como, o spaghetti carnevalle (spaghetti com tomate cereja, mussarela de búfala, manjericão puxados no azeite de oliva), R$ 13,50 e tem sugestões de pizzas que são especialíssimas para aqueles que querem se alimentar sem perder o pique da folia: pizza vezuviana (molho, mussarella, presunto cozido, azeitonas pretas, alcachofra e champignon), R$ 13,80, pizza escarola - molho, mussarella, champignon e chicória cozida - R$ 12,40, entre outras.

Saborear pratos da cozinha japonesa é uma excelente pedida para os carnavalescos de plantão, isto é: aqueles que só param mesmo na quarta-feira de cinzas. Com alimentos leves e nutritivos, o cardápio japonês é muito apreciado e indicado para aqueles que querem cair na folia pesada, mas com o estômago bem leve. As sugestões do Tosaka são: ebi harumaki (rolinho primavera de camarão catupiry), a R$ 8,90; filadélfia (enrolado frio de salmão, cream-cheese e cebolinha), a R$ 11,90 e o salmão caramelado (sushi de mão com pele de salmão na chapa, coberto com molho caramelado e gergelim), a R$ 3,80, a dupla.

Para os carnavalescos que pretendem cair pesado na folia, mas querem manter o estômago leve, ficam as sugestões do Saporito: espetinho de frango...

No Restaurante Rapshody, a festa começa amanhã, a partir das 15 horas com um almoço que vai até às 20h. O grande apelo da ocasião é a presença de componentes da Escola de Samba Grande Rio, que farão um avant-premiere do enredo "Assis Chateaubriand". Vinte ritimistas e cinco passistas animarão os diversos ambientes da casa. No almoço, cujo ingresso será uma camiseta preparada para a ocasião, a R$ 75,00 por pessoa, estão incluídos um saboroso picadinho, chope, refrigerantes e uísque, à vontade. A entrega das camisetas será feita em horário comercial.

churrasquinho....

Opção durante o Carnaval para os apreciadores da culinária baiana é o Quiosque Delícias da Bahia que servirá de hoje até o domingo da festa de Momo os apreciados acarajés (R$ 4,00) e os mini-acarajés (porção com 10 a R$ 7,00). O quiosque não funcionará na segunda e terça-feira de carnaval.

O Centro Gastronômico Loft, na Barra da Tijuca, também tem suas promoções para os foliões. No Restaurante Mangiamo a pedida para antes dos bailes é o "tornarelli del Carnevale", uma massa caseira fresca e de fabricação própria, rica em carboidratos, boa fonte de reposição de energias. A casa servirá também um café da manhã durante o Carnaval, das 8h às 12h, pelo preço de R$ 8,50 por pessoa que dá direito a um suco de laranja, queijos e frios sortidos, cestinha de pães variados, geléia, mel e uma opção de fruta, além de um café expresso ou capuccino e um muffin de cassis.

No Cheers, no mesmo centro Loft, a pedida é o "café folia", que custará R$ 6,00. Mas o melhor é a promoção de chope: a cada três chopes, um é por conta da casa. As outras opções do Centro Gastronômico Loft são a Desfrute, especializada em sucos naturais; o Tagliatelle, especializado em massas que dará 10% nos dias de folia; e o La Focacceria, onde a cada pizza consumida, o folião ganhará uma tulipa de chope ou guaraná.

Também na Barra, o Restaurante Royal Grill preparou uma seleção exclusiva de música para climatizar a casa durante o Carnaval. A idéia é resgatar um pouco do glamour de músicas que marcaram a maior festa do mundo, como as canções dos grandes bailes carnavalescos, dos anos 30 até os anos 60. Mas, apesar da boa música, não se pode deixar de lado o prato principal da casa: as carnes, como a picanha fatiada (R$ 33,00 para duas pessoas) e o T-Bone Steak (R$ 17,50). Dentre outras delícias, o Royal Gril servirá, também, durante o Carnaval seu tradicional palmito assado na brasa (R$ 19,85).

A tradicional confeitaria Chaika apresenta aos mais apressados foliões a alternativa de carregar os quitutes para casa ou para baile. E o "kit Carnaval" pode ser montado ao gosto do freguês. Tem mini-sanduíches italianos (R$ 1,95 a unidade); croissant ou brioches de queijo, presunto ou atum (R$ 1,75); e mini hot-dog de forno (R$ 1,00). Entre os doces: os muffins (R$ 2,20 por 100 gramas); mini-tortas de maçã (R$ 1,20) e profiterolis (R$ 2,20).

O tradicional Grottammare, em Ipanema, vai abrir para almoço e jantar todos os dias de Carnaval. E para os foliões que se excederem um pouco, a casa vai apresentar um menu light para a recuperação total. São duas opções de entrada, prato principal e sobremesa para que cada um possa escolher a melhor combinação possível. Pelo preço de R$ 35,00 poderão ser consumidos uma opção de entrada, uma de prato principal e uma de sobremesa, além de meia garrafa de vinho seleção Midlo tinto ou branco por pessoa.

Já o Restaurante Jardineto, em Vargem Grande, abrirá apenas para o almoço (das 13h às 19h) durante os quatro dias de Carnaval, oferecendo uma atração saborosa e irresistível: moqueca de robalo e camarão. Servida em panelas de barro, acompanhada de bananas da terra, fritas e arroz, o prato dá para duas pessoas e custa R$ 38,80. Outra opção leve é o "salmão grande rei", servido grelhado, com um molho de sidra e gengibre, acompanhado por batatinhas rostie (R$ 24,80).

Mas a boa gastronomia desfila seu bloco também fora do Grande Rio. Em Itaipava, o Restaurante Bretagne homenageará, no sábado, os carnavais de Veneza. A restauranter Vera do Carmo criou um menu degustação composto de três pratos, baseados na internacional cozinha mediterrânea. De entrada, flan de rúcula com camarões; como prato principal, aspiral de salmão com, alho poró e de sobremesa, merengues venezianos com calda de chocolate. O menu completo custa R$ 35,00.

No novo point do bairro da Glória, o Café Glória, o Carnaval só vai até sábado. A casa volta a funcionar, normalmente, novamente no dia 18. Mas o restaurante já teve o seu "grito de Carnaval", quando, na sexta-feira passada, apresentou, em primeira mão, o enredo "Salgueiro é sol e sal nos 400 anos de Natal", que homenageia a capital do Rio Grande do Norte. Na ocasião, o Café Glória serviu aos convidados, inclusive à prefeita de Natal, Vilma Maia, alguns dos carros-chefe da casa, como o salmão grelhado ao molho de leite de coco com arroz tailândes, uma receita que ganhou a nota máxima, tanto dos componentes da Salgueiro, como da entourage da prefeita. No sábado, a salada verde do Café Glória também pode ser uma boa pedida de comida leve para começar bem o Carnaval. É feita de verduras frescas, muzzarella de búfala, tomate seco e presunto de parma..

Para os que gostam da folia e antes de começar o Carnaval já estão preocupados em subir na balança na quarta-feira de cinzas, a melhor medida é contrabalançar as futuras violências gastronômicas e alcoólicas com almoços leves e saudáveis. Como amanhã, sexta-feira, literalmente já começa a festa, resta consumir uma dieta leve hoje, pelo menos para ficar em paz com a consciência.

No Restaurante Saporito, no Centro, a opção é o "prato light", que vem com calorias reduzidas, baixo colesterol e nutrientes balanceados. Pode-se comer carne vermelha, frango ou peixe e, ainda, escolher os acompanhamentos que podem ser: molho light de champignon, com legumes e salada; ervilhas frescas, tomate e cenoura; verduras; recheados de ricota e espinafre; brócolis, couve-flor e tomate cereja; arroz integral com legumes e abobrinha recheada.

Outra alternativa de comida mais leve é apresentada no Caçarola de Barro, em Copacabana, onde pode-se saborear um filé de frango com ervas ou filé de frango recheado com salmão ao molho de alecrim. Ou ainda: o "spaguett do folião" com molho de manjericão e camarão, que tem muita energia e muito carboidrato.

... truta grelhada.

• **FLORENTINO - LEBLON** - R. General San Martin, 1227 - Leblon. Tels.: 274-6841 / 274-6240. Abre, diariamente, das 12h até o último cliente. Capacidade: 90 lugares. Cartões: Amex, Dinners e Credicard. Aceitam-se reservas e tem manobreiro.

• **ETTORE** - Av. Armando Lombardi, 800 - Condado de Cascais - Barra da Tijuca - Tel.: 493-1548. Abre de domingo a quinta das 12h à 01h; sextas e sábados das 12h às 2h30m. Aceitam-se encomendas e fazem entregas a domicílio. Cartões: Dinners, Mastercard e Visa.

• **ETTORE LEBLON** - Rua [illegible] - Leblon - Tel.: [illegible]. Horário de funcionamento: Restaurante: segundas, a partir das 18h às 1h; de terça a quinta e domingos das 12h à 1h; sextas e sábados, das 12h às 2h30. Lojinha: segunda a quinta e domingo das 10h à meia noite; sextas e sábados das 10h às 2h30. Cartões: Dinners, Mastercard e Visa.

• **LA SPIGA** - Condado de Cascais - Armando Lombardi, loja L - Barra. Tel.: 493-0191. Horário de funcionamento: de segunda a sábado a partir das 18h; no domingo, a partir das 12h. Tíquetes: Choque. Cardápio e Ticket Choque. Cartões: Amex e Visa.

• **TOSAKA** - (Condado de Cascais) - Av. Armando Lombardi, 800 - Condado de Cascais - Barra da Tijuca. Tel.: 493-6350. Capacidade: 110 lugares. Funcionamento: diariamente, das 12h às 2h. Fazem entregas na Barra, Recreio e São Conrado. Cartões: todos.

• **TOSAKA** (Rosa Shopping) - Av. Marechal [illegible] - Rosa Shopping - Barra da Tijuca. Tel.: 325-5325. Capacidade: 80 lugares. Horário de funcionamento: diariamente, das 18h às 2h. Cartões: todos. Estacionamento no Shopping

• **RAPSHODY** - Av. Epitácio Pessoa, 1104 - Lagoa. Tel.: 247-2994. Manobrista na porta.

• **QUIOSQUE DELÍCIAS DA BAHIA** - Av. Borges de Medeiros, s/nº - Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente ao Clube Monte Líbano.

• **CENTRO GASTRONÔMICO LOFT** - Av. Armando Lombardi, 940 - Tel.: 493-3717 - Barra da Tijuca.

• **ROYAL GRILL** - Av. Ayrton Senna, 2150 - Casa Shopping - Barra da Tijuca. Tel.: 325-6166. Abre das 12h até o último cliente. Cartões: todos.

• **CHAIKA** - Rua Visconde de Pirajá, 321 - Ipanema; BarraShopping e RioSul.

• **GROTTAMMARE** - Rua [illegible] - Ipanema. [illegible] 523-[illegible].

• **JARDINETO** - [illegible] Gollat, 75 - Vargem Grande. Tel.: [illegible] 1053. Abre das 13h às 19h. Cartões: Amex, mastecard, Dinners e Visa. Estacionamento próprio.

• **BRETAGNE** - Estrada União Indústria, 9514 [illegible]

[illegible]

• **CAFÉ GLÓRIA** - [illegible] 234 - Glória. [illegible]

[illegible] Dinners, Credicard e Visa.

TIRA-GOSTO

Crustáceos no Barreado

Até sábado, o Restaurante Barreado (Estrada dos Bandeirantes, 21.295 - Vargem Grande. Tel.: 442-2023) estará promovendo a "Temporadas de Crustáceos", a partir das 19h. O coquetel de camarão (molho mil ilhas, camarões frios e bolsa de abacate) sai por R$ 18,00; a coquille gratinada (vieira, lula, tamboliu e caranguejo) custa R$ 28,00 e a frigideira de caranguejo (com leite de coco, pimentão, cebola e ovos), sai por R$ 16,00. O Barreado é todo de pau a pique, barro e telha de sapê e decorado com abajures e talheres todos feitos com coco.

Jockey tem novo restaurante

O restaurante do prédio do Jockey Club Brasileiro, no Centro da cidade, que se chamava La Belle Vue passa a ser denominado de Sweepstake (Av. Presidente Antonio Carlos, 501/11º andar. Tel.: 262-3366), voltando-se mais para o turfe. O novo ambiente a la carte a nova casa oferece sugestões diárias criadas pelo chef Luiz Ribeiro. Já no bufê, podem se saboreados pratos quentes, como o churrasco de filé (às quintas-feiras) e a feijoada especial (às sextas) e 20 tipos de saladas, tudo por R$ 12,00, incluindo sobremesa. O bar social segue o ritmo dos empresários que acompanham o mercado financeiro, degustando drinques e aperitivos preparados com qualidade e bom gosto, como tem sido tradição no local.

Os frutos do Mangiattore

Não apenas os pratos à base de frutos do mar fazem sucesso no Restaurante Mangiattore (Rua Rainha Guilhermina, 95 - Ipanema. Tel.: 274-7722), mas também os pães agradam à fiel clientela. Lá, o pão é preparado e apresentado de várias formas: focaccia, rosca e tranças, dentre outros. De acordo com sócio-gerente do Mangiattore, Ricardo Pessoa (abaixo), um dos fatores que fez aumentar a freqüência da casa foram os sanduíches, além da bela apresentação dos pães que ficam na vitrine. Entre os pratos mais apreciados no Mangiattore estão a salada Netuno (lula, camarão, mexilhões, mariscos e folhas) e o penne all mediterrâneo, com frutos do mar e brócolis.

Salvador Scofano

Gattopardo é maior de idade

O Restaurante Gattopardo (Av. Borges de Medeiros, 1426 - Lagoa. Tel.: 219-3133) completa 21 anos com muito sucesso e bom gosto, e mantendo todos os sábados a tradicional "feijoada do Amaral", que sai a R$ 30,00 por pessoa. Aos domingos, a pedida da casa é o brunch carioca (pratos quentes, carpaccios, queijos e frios, além de omeletes, frutas e sucos, chás e café) por R$ 22,00. Para os adeptos da malhação, o Gattopardo criou uma saborosa pizza light, chamada de "pizza estação do corpo", à base de requeijão light, muzzarella de búfala, rodelas de tomate e rúcula, por R$ 14,00.

Bolas para os baixinhos

Desde o dia 5 último, a cadeia McDonald's está distribuindo para os compradores do McLanche Feliz bolas coloridas da turma do Ronald McDonald. Os novos brinquedos são ideais para a diversão nos parques ou na água, pois são confeccionados em borracha leve e flexível, não afundam nem quicam. Cada bola traz estampada em alto relevo um dos personagens da Turma da Ronald e sua superfície, irregular, é moldada a partir do corpo dos próprios personagens. O McLanche Feliz é oferecido em três versões: com hambúrguer, cheesebúrguer ou com quatro unidades de McNuggets. A primeira versão custa R$ 3,30 e as outras duas custam R$ 3,50 cada.

PARA FAZER EM CASA

Pudim de pão

Ingredientes: para a calda - 1 xícara (chá) de açúcar; para o pudim: 2 xícaras (chá) de leite quente; 2 pãezinhos cortados em fatias; 1 lata de leite condensado; 3 ovos; 2 colheres (sopa) de queijo parmesão ralado; 1 colher (sopa) de manteiga; 1 colher (chá) de canela em pó.

Modo de fazer: calda - em uma panela de fundo largo, coloque o açúcar. Leve ao fogo baixo deixando derreter suavemente. Quando estiver dourado, junte meia xícara (chá) de água fervente e mexa com uma colher de pau. Deixe ferver até dissolver os torrões de açúcar. Forre com esta calda uma forma com furo central e reserve.

Pudim: despeje o leite sobre os pãezinhos e deixe-os amolecer. A seguir, bata-os no liqüidificador, juntamente com o leite condensado, os ovos, o queijo parmesão, a manteiga e a canela. Retire a mistura do liquidificador e despeje na forma reservada. Asse em banho-maria e em forno médio (180ºC), por aproximadamente 50 minutos. Sirva frio.